ANNO LIV NUMERO 170 — SABBADO 27 DE JULHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 25 de julho, ás 9 horas e 10 minutos da manhã. (Recebido á meia noute).

— Falleceram hontem os negociantes desta praça: José Antonio de Figueiredo Junior, e Borges Monteiro.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE JULHO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, resolve, de accôrdo com a proposta contida no officio do inspector do thesouro, de 28 de junho ultimo, n. 871, nomear João Martins Vieira fiscal da collectoria provincial de Triumpho, vago por não ter tirado titulo em tempo Aristoteles Gonçalves Lima, nomeado a 27 de novembro de 1876.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— O presidente da provincia, resolve, de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 23 de junho de 1874, exonerar Florentino Carneiro de Sá, de collector provincial de Itambé.—Communicou-se ao inspector do thesouro.

— O presidente da provincia, resolve, de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 23 de junho de 1874, exonerar Joaquim Geraldo de Carvalho e João Senhorinho da Silva, dos cargos este de collector e aquelle de escrivão da collectoria provincial do Rio Formoso.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Autoriso V. S. a fazer concertar a guarita da cadeia de Garanhuns, conforme solicita em seu officio n. 1,101, de 21 de junho. — Communicou-se ao thesouro.

— Ao mesmo. — Convindo fazer cessar o abuso contrario ás leis do processo criminal, e ao legitimo interesse dos réos, de não serem elles submettidos a julgamento, quando isto deve ter lugar, por falta de força que os conduza ás respectivas localidades, cumpre que V. S., d'ora em diante, na falta absoluta de força policial requisite á presidencia força de linha para opportuna remessa dos presos que tiverem de ser julgados fóra da capital. Declaro-lhe que nesta data dirijo circular aos juizes municipaes, recommendando-lhes que, com a precisa antecedencia, requisitem a remessa dos presos que houverem de seo julgados e se achem recolhidos á casa de detenção. Assim fica respondido seu officio n. 1,119 de 25 de junho.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., em resposta aos seus officios ns. 1,101 e 1,120 de 22 e 25 de junho, que opportunamente serão augmentados os destacamentos estacionados em Garanhuns e Panellas.

— Ao mesmo.—Cumpre que V. S. providencie no sentido de serem capturados, caso penetrem no territorio desta provincia, os autores do roubo de 50 saccos de farinha, recolhidos em casa de Antonio Lopes Bezerra, residente em Quebrangulo, nas Alagôas, e praticado em a noite de 11 de junho por um gruoo composto de mais de 60 individuos.—Communicou-se ao presidente da provincia de Alagôas.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Communico a V. S., para os fins convenientes, que em 21 de junho entrou o promotor publico do Brejo, bacharel Augusto Coelho de Moraes, no gozo da licença que lhe foi concedida por portaria de 27 de maio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico do Limoeiro, bacharel Cassiano B. dos Reis e Silva, reassumio o exercicio em 22 de junho.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que Antonio da Costa Coelho Maranhão assumio o exercicio interino de promotor publico do Brejo em 22 de junho.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 21 de junho, em que o ministerio da justiça declara ficar provisoriamente approvado o acto autorisando a escripturação da despeza realisada e da que fosse occorrendo até o fim do exercio de 1877 a 1878, por conta da verba *Presidios*, visto estar esgotado o respectivo credito.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S. a portaria do ministerio da guerra, concedendo 4 mezes de licença, com o respectivo ordenado, para tratar de sua saúde, ao bacharel José Moreira Alves da Silva, secretario do arsenal de guerra, afim de ser entregue ao interessado, depois de pagos os devidos direitos.

— Ao mesmo. — Tendo deliberado, á vista das informações a que allude o officio dessa inspectoria, de 21 de junho, n. 475, relevar D. Anna Victoria de Sá e Albuquerque, da multa de 100$, que lhe impoz o collector da Escada, por haver deixado de dar á matricula no prazo legal o ingenuo Carlos, filho da escrava Germana; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Tendo em vista a autorisação contida em telegramma do ministerio da guerra, de 28 de junho, recommendo a V. S que providencie no sentido de ter lugar o abono de dous mezes de soldo, mediante desconto pela quinta parte, aos officiaes do 9º batalhão de infantaria, que deixarem o commando de destacamentos, afim de seguirem para a Bahia, uma vez que estejam elles quitis com a fazenda nacional.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Em vista da declaração feita pelo pharmaceutico civil Joaquim José de Sant'Anna, e que acompanhou o seu officio dirigido ao commandante das armas, sob n. 68, e data de 27 de maio, autoriso V. S., na fórma do aviso do ministerio da justiça, de 12 de junho, a contratar com o mesmo a continuação de seus serviços, mediante as obrigações estabelecidas no contrato celebrado em 5 de dezembro de 1877 e o vencimento annual de 1:517$000 - Communicou-se á thesouraria.

— Ao director das obras publicas geraes. — Nos termos do aviso do ministerio da marinha, de 18 de junho, autoriso Vmc. a mandar fazer o reboco de que precisa o pharol da barra, por 311$999, constante do orçamento que acompanhou o seu officio n. 66, de 6. — Communicou-se ao arsenal de marinha, ao capitão do porto e á thesouraria de fazenda.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira faça transportar á Bahia, na primeira opportunidade, por conta do ministerio da guerra, os officiaes e cadetes do 9º batalhão de infantaria, e bem assim as pessoas de suas familias, constantes da relação junta por copia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Circular:

— Aos juizes municipaes. — Cumpre que Vmc. requisite do Dr. chefe de policia, com a precisa antecedeucia, a remessa dos presos recolhidos á casa de dentenção, que tiverem de ser julgados nesse termo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Barão do Lavradio, inspector geral do instituto vaccinico.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 18 de junho, com o qual V. Exc. enviou 25 tubos capilares, contendo lympha vaccinica.

— Ao ajudante da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 28 de junho, sob n. 194, em que V. S. communica ter mandado passar certificado de pagamento de uma prestação de 1:500$000, ao arrematante da reconstrucção da ponte sobre o rio *Massangana*. -Communicou se ao thesouro provincial.

— Ao juiz de direito do Limoeiro. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 22 de junho, no qual communica haver o promotor publico, bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, reassumido naquella data o exercicio de seu cargo, deixando o exercicio interino o alferes Eladio Cesar de Vasconcellos.

— A' agencia da companhia bahiana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 27 de maio, no qual communica que o vapor *Dantas*, procedente dos portos norte, seguirá para os de Mossoró, Aracaty e Ceará a 4 do corrente, ao meio dia.

— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á camara municipal de S. Bento, em resposta ao seu officio de 15 de junho, que a 5 desse mez providenciou convenientemente sobre o fornecimento de sementes de cereaes aos agricultores desvalidos desse municipio, nomeando para distribuil-as uma commissão, composta do juiz de paz, do collector provincial e do delegado de policia, os quaes opportunamente deverão enviar ao mesmo Exm. Sr. a relação dos agricultores que forem contemplados na distribuição.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JULHO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Archanjo Crispiniano de Gouveia Cavalcante, continuo da secretaria da presidencia, resolve conceder-lhe, a contar de 15 de maio, 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o commandante das armas e informou o inspector da thesouraria de fazenda, em officios do 1º do corrente, ns. 462 e 495, resolve, de conformidade com o disposto nos decretos ns. 158 e 2,884, de 7 de maio de 1842, e do 1º de fevereiro de 1862, abrir, sob sua responsabilidade, um credito supplementar á verba *Exercito*, do ministerio da guerra, correspondente ao exercicio de 1877 a 1878, no valor de 90:000$000, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos dos officiaes e praças de pret, relativos ao mez de junho.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

— O presidente da provincia, tendo em vista o recurso interposto por Jorge Tasso, da decisão pela qual a junta do thesouro provincial, considerando-o agente do banco de Braga nesta cidade, denegou-lhe eliminação do lançamento em que o comprehendera o consulado para contribuição do imposto decretado na lei n. 1,179, art. 16 § 25, resolve dar provimento ao referido recurso, visto como, além de não poder o mencionado lançamento produzir effeito legal, por não se ter publicado a alteração nelle feita, conforme terminantemente exige o art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1875, accresce que a qualidade de agente de banco, que foi attribuida ao recorrente, não está provada, segundo verifica-se das certidões passadas pelos corretores e por elle exhibidas, das quaes consta não haver o mesmo recorrente effectuado transacções de cambio no exercicio em que vigorou a alludida lei.—Communicou-se ao thesouro.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de dar suas ordens para que se apresente ao juiz de direito do 4º districto criminal, uma praça de cavallaria, afim de entregar os officios relativos á 4ª sessão ordinaria do jury, convocada para 15 do corrente.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao chefe de policia.—Declaro a V. S., em resposta a seus officios ns. 938 e 1,050, de 1 e 14 de junho, que aguardo as informações exigidas dessa chefatura sobre diversas representações contra as autoridades policiaes do Bom-Conselho.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a portaria do governo imperial prorogando, por 3 mezes, a licença com que se acha o juiz de direito do Brejo.

— Ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens no sentido de serem livremente desembarcados na alfandega 9,007 saccos com farinha de mandioca, vindos do sul no vapor *Glensannox*, e barca *Union*, para soccorro aos indigentes victimas da secca.—Communicou-se á commissão central.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, 16 ordens, sendo 15 do thesouro nacional, com os ns. 94, 95, 98 a 110, e uma do ministerio da guerra, com a data de 14 de junho.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que, á vista do exposto nas informações do commando das armas e dessa inspectoria de 17 e 25 de junho, ns. 417 e 484, deve ser elevada á 700 rs., durante a secca, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra de 10 de julho de 1877, a etapa do destacamento de linha estacionado em Vicencia, districto de Nazareth. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Providencie V. S. no sentido de ser ahi recolhido o réo Raymundo Antonio da Motta, que ahi tem de cumprir a pena de 2 annos e 8 mezes de prisão, imposta por crime de moeda falsa no Rio de Janeiro, conforme foi determinado pelo aviso do ministerio da justiça, de 21 de junho.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Não tendo V. S. transmittido, como lhe tem sido recommendado tantas vezes, o mappa da qualificação da guarda nacional do serviço da reserva nas parochias de Garanhuns, Bom-Conselho e Aguas Bellas, procedida de accordo com a lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, declaro-lhe que, para esse fim, fica marcado o prazo de 3 mezes, a contar desta data, depois do qual a omissão, por parte de V. S. em cumprir esta ordem, obrigará esta presidencia a fazer-lhe effectiva a pena comminada no art. 63 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850. Cumpre, outro sim, que V. S. represente acerca de qualquer irregularidade por parte dos conselhos de qualificação ou revista, afim de lhe serem applicadas as penas do art. 94 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.—*Mutatis mutandis* aos de Nazareth, Pão d'Alho, Olinda, Caruarú e Brejo.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Solicitando nesta data do ministerio do imperio o credito preciso á verba *Obras*, para pagamento das despezas a fazer-se com os reparos urgentes no edificio em que funcciona a Faculdade de Direito, conforme o orçamento que acompanhou o seu officio de hontem, sob n. 69, reitero a Vmc. a ordem de 19 de junho, no sentido de serem quanto antes feitos os alludidos reparos.

— Ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon.—Tendo designado V. S. para inspeccionar o 1º official da secção do contencioso do thesouro provincial, Horacio Walfrido Peregrino da Silva, que pretende obter seis mezes de licença, para tratar de sua saúde, assim lh'o communico, esperando que se dignará aceitar essa incumbencia.

— Ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Inteirado dos motivos pelos quaes Vmc. adiou para 9 do corrente, a 2ª sessão de jury, conforme communicou em officio de 18 de junho, declaro-lhe que recommende ao juiz municipal todo o empenho e solicitude no preparo dos processos que tem de ser submettidos a julgamentos, afim de que se não reproduza a omissão por Vmc. indicada no citado officio.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Nos termos da sua informação de 17 de junho, n. 844, mande escripturar, no quadro da divida passiva, afim de ser opportunamente satisfeita, a quantia de 608$000 em que, segundo o exame da contadoria, importam as passagens, dadas por conta da provincia, aos presos e escolta que seguiram para o presidio de Fernando, nos vapores da companhia pernambucana, em virtude das inclusas ordens da presidencia, de 23 de janeiro, 2 e 23 de abril.

— Ao mesmo.—Das informações prestadas por Vmc., pela directoria e pela administração do theatro Santa Isabel, no requerimento em que José da Silva Neves pede reducção do aluguel que actualmente paga, pelo local que serve de botequim, verifiquei que o referido compartimento de um proprio provincial, como é o theatro Santa Isabel, tem sido alugado directamente por aquelle administrador, a quem é pago o preço, e que deste dispõe elle para os gastos de aceio do edificio, sem a devida prestação de contas. Cumprindo que cesse d'ora em diante pratica tão irregular e inconveniente, recommendo a Vmc. que abra concurrencia para o arrendamento do mencionado local pelo maior preço que se offerecer e por tempo que não exceda a dous annos, do que se lavrará ahi o competente termo com as formalidades e garantias do estylo; devendo o preço do aluguel ser recolhido a essa repartição, afim de ser applicado á satisfação das pequenas, despezas de conservação e aceio do theatro em vista das contas que apresentar o respectivo administrador. Outro sim, recommendo a Vmc. que chame o referido administrador a prestar contas da importancia dos alugueres até agora por elle recebidos.—Communicou-se ao administrador e á directoria.

— Ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante do corpo de policia, em officio de 28 de junho, n. 589, recommendo a Vmc. que mande adiantar soldo, de 4 mezes, aos destacamentos estacionados em Petrolina, Ouricury, Salgueiro, Cabrobó, Exú, Granito, Flaresta, Tacaratú, Triumpho, Villa Bella, Flores, Aguas Bellas e Ingazeira, de 2 mezes aos que se acham em Cimbres, Bom Conselho, Brejo, Caruarú, Garanhuns, S. Bento e Terra Nova; e de um mez aos que existem no Limoeiro, Bom Jardim, Goyanna, Itambé, S. Vicente, Cruangy, Nazareth, Rio Formoso, Quipapá e N. Sra. do O' de Goyanna, tudo a contar de hontem á vista da relação junta.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— A' camara de Panellas.—Declaro á camara municipal de Panellas, em solução do seu officio de 8 de junho, que, não tendo o procurador José Rodrigues Lima, dado fiador, antes de assumir o exercicio das respectivas funcções, ficou afiançado por essa camara, nos termos do art. 80 da lei do 1º de outubro de 1828; cumprindo-lhe, entretanto, proceder contra aquelle funccionario de accordo com o que dispõem os arts. 67 e 68 da lei provincial n. 1,291. Outro sim, recommendo á camara que, com a maxima brevidade, informe circumstanciadamente que providencias tem adoptado acerca do alcance que se verificou nas contas apresentadas pelo ex-procurador Francisco Antonio dos Santos, contra o qual um dos meus antecessores mandou proceder em 27 de agosto e 31 de outubro de 1877. E, se não fizer effectiva a responsabilidade do referido Francisco Antonio dos Santos, conforme se ordenou por mais de uma vez, e do procurador ultimamente suspenso, mandarei tornar effectiva a da propria camara, na conformidade dos arts. 46 e 80 da citada lei do 1º de outubro de 1828.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de prôa, até Mossoró, no primeiro vapor que seguir para os portos do norte, por conta da commissão central de soccorros, ao emigrante João Antonio de Almeida e sua mulher, ficando sem effeito a portaria de 8 de junho á elle relativa.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito do Limoeiro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 26 de junho, communicando haver encerrado no dia 21 a segunda sessão do jury desse termo.

— Ao de Jaboatão.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 19 de junho, communicando haver na mesma data nomeado promotor publico interino ao bacharel José Novaes de Souza Carvalho.

— Ao promotor publico interino do Brejo. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 de junho, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de promotor publico.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 25 DE JULHO DE 1878

Abaixo assignados, capellães e pracuradores dos recolhimentos pios nesta provincia.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio Coelho Leite.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica, ouvindo o Revm. regedor do gymnasio pernambucano.

Antonio Correia do Espirito-Santo.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Certifique, se não houver inconveniente.

Bacharel Francisco Gomes Parente.—Sim, não havendo inconveniente.

Francisco Firmino Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Commendador Henrique Bernardes de Oliveira.—Passe portaria.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve.—Apresente-se á junta medica, composta dos Drs. Malaquias, Moscoso e Pereira de Brito, para ser inspeccionado.

Dr. João Ribeiro da Costa Machado.—Informe, com urgencia, o Sr. commandente do carpo de policia.

Professor Rodrigo Lobo de Miranda.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Romualdo Pereira Gomes. — Requeira ao Exm. ministro da guerra.

Souza Moutinho & C.—Remettido á commissão central de soccorros com a informação junta, prestada pelo Visconde do Livramento.

Theotonio Francisco de Souza.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Cimbres.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 26 de julho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Governo do bispado

Circular.—Ao Revm. clero e fieis desta diocese.—Tendo resolvido celebrar as exequias solemnes pelo eterno repouso da alma do finado bispo desta diocese, D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, de saudosa memoria, no dia 3 de agosto proximo futuro, trigesimo de seu passamento, convido ao Revm. clero secular e regular, e aos fieis das cidades de Olinda e Recife e seus suburbios, a assistirem á este acto de piedade e religião, que terá lugar ás 10 horas da manhã do referido dia na igreja cathedral de Olinda. Palacio da Soledade, 26 de julho de 1878.—Monsenhor *José Joaquim Camello de Andrade*, vigario capitular.

Commando das armas

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 25 de julho de 1878.—Ordem do dia n. 1,116.—O coronel commandante das armas, em cumprimento ao art. 1º da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente ao Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria Sebastião Machado da Silveira, que achando-se com 30 dias de licença para tratar de sua saúde, a contar de 24 de maio ultimo, finda ella deixou de apresentar-se ao seu corpo, pelo que é nesta data chamado por edital.—*Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero*, coronel commandante das armas. — Conforme.—O alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

EDITAL

Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero, bacharel em mathematicas, official da imperial ordem do Cruzeiro e da Rosa, cavalheiro das de Christo e S. Bento de Aviz, condecorado com as medalhas de ouro—Valor e Lealdade—pela defeza do Forte de Coimbra e da guerra geral do Paraguay com o passador de ouro n. 5, coronel do corpo deesta do maior de artilharia e commandante das armas da provincia de Pernambuco, etc., etc.

Faço saber ao Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria Sebastião Machado da Silveira, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle ao finalizar, no dia 24 de junho ultimo, a licença de 30 dias que a 24 de maio obteve para tratar de sua saúde, se apresentado ao batalhão, foi em ordem do dia desta data, sob n. 1,116 considerado ausente, e como tal chamado por edital para que se apresente dentro do prazo de 2 mezes, a contar de hoje, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido conste, fiz lavrar o presente edital, que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes e que será publicado nos jornaes desta cidade. Quartel do commando das armas de Pernambuco, 25 de julho de 1878.—*Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero*.—Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens e encarregado do detalhe.

Repartição da policia

N. 1,337—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de julho de 1878. — Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Sebastião José Gonçalves e Francisco Gomes Pereira, remettidos pelo Dr. juiz municipal do termo de Itambé, como pronunciados no art. 257 do codigo criminal, á disposição do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Porfirio, escravo da viuva Moreira, a requerimento de José Paulo dos Reis.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, Manoel José da Silva, João Francisco Barbosa e Francisco José [illegible] Lima por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Sigismundo Antonio Gonçalves*.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

As estradas de ferro subvencionadas

II

Entre nós, desde que foi resolvido que o estado subvencionasse a construcção de estradas de ferro, de todas as formas conhecidas de subvenção preferio-se a garantia de um maximo de juros do capital empregado. Deste modo garantio o governo geral o juro de 5 por cento ás estradas do Rio de Janeiro, Pernambuco Bahia e S. Paulo.

Parecia sufficiente a garantia daquelle juro para o levantamento dos capitaes indispensaveis á construcção das estradas projectadas: entretanto as provincias, começando pela Bahia, entenderam reforçar a garantia do estado, e addicionaram-lhe 2 por cento. Foi um grande erro das assembléas e governos provinciaes, erro cujos desastrosos effeitos se tem feito sentir sob diversas formas, influindo poderosamente em detrimento da construcção das estradas de ferro brasileiras.

Desde que as primeiras empresas de estradas de ferro alcançaram uma garantia de juros de 7 por cento, estabeleceu-se o precedente e gerou-se a convicção de que nenhuma poderia ser bem succedida sem garantia igual. Constituidas sob aquellas bases as empresas persuadiram-se que o seu interesse consistia em fazer subir as despezas de construcção para elevar o capital sobre que tinham de auferir renda certa de 7 por cento.

Custaram muito caro as nossas primeiras estradas, resultando d'hi, alem de maiores onus que tiveram de pesar sobre o thesouro publico, a necessidade de manter tarifas elevadas, com prejuizo das industrias, cujos productos circulam por ellas. Se fossem mais baixas as tarifas das estradas de Pernambuco e Bahia, com certeza estas, favorecendo o desenvolvimento da producção, prestariam maior auxilio á industria agricola, cujos productos transportam caro, ou deixam de transportar, porque os valores não comportam os fretes elevados.

Ha productos agricolas, aliás abundantes em nosso paiz, que se perdem nos centros productores, sem busca de mercado, porque o seu valor se consumiria na importancia dos fretes, sem poderem competir com productos similares importados do estrangeiro com menos despezas de transportes.

Acontece isto na Bahia, onde e milho e feijão importado do estrangeiro póde ser vendido mais barato do que o produzido nos municipios de Alagoinha, Inhambupe, Itapicurú e outros, aliás apropriados a taes culturas, productos que só podem ser transportados pela via ferrea, mas que não comportam tarifas elevadas.

Que acontece? Os agricultores restringem a lavoura daquelles cereaes ao consumo local, quando poderiam dar-lhe largas proporções, como acontece nos Estados-Unidos, onde é sabido que a cultura excessiva do milho tem feito grande fortuna.

A organisação das tarifas das estradas de ferro é uma das questões que mais interessam o futuro destas, de harmonia com os interesses da producção agricola, de cujo desenvolvimento depende o exito das emprezas de viação. Por meio de tarifas bem organisadas, e accommodadas aos diversos productos agricolas poderá o estado proteger muito efficazmente a lavoura nacional.

As companhias estrangeiras, que tomaram a si a construcção das nossas primeiras estradas de ferro illudiram-se muito com a elevada garantia de juros, que lhes foi concedida; e a verdade é que, se a estrada de Santos a Jundiahy tem dado uma renda de 10 por cento, as de Pernambuco e Bahia [esta principalmente] tem manifestado constantes *deficits*, que são suppridos á custa dos juros garantidos, que nunca attingiram aos 7 por cento sobre o capital integral, pelo que a garantia para os accionistas tornou-se nominal.

Sendo por este modo desanimadora a perspectiva das primeiras estradas de ferro construidas no Brasil com capitaes estrangeiros é natural a repugnancia que esses capitaes têm mostrado ás emprezas, a que já nos temos referido, projectadas em virtude da lei de 24 de setembro de 1873; dando-se ainda mais contra o bom exito de taes emprezas a época de depressão financeira que atravessa o nosso paiz, circumstancia, para que não deixam de attender muito os perspicazes e suspeitosos capitaes estrangeiros, vendo que as garantias de juro pelo estado, ou por fiança das provincias sobem a uma responsabilidade de.... 13,723:000$ annuaes.

Os capitalistas observam ainda mais que elevando-se ao algarismo importante de...... 204,000:000$ o custo das nossas estradas de ferro em trafego, produz este uma renda insignificante e incapaz de compensar o sacrificio do thesouro e dos interesses particulares empenhados n'essas emprezas.

Os factos, como ficam relatados, puzeram em má situação as emprezas de construcção de estradas de ferro no Brasil. Não podem ser outras as causas do malogro das emprezas projectadas sob os auspicios da citada lei.

A má situação das emprezas organisadas anteriormente devia aconselhar a maior cautela na concepção de novas, que não deverão ser tentadas, sem prévios e conscienciosos estudos, capazes de comprovar-lhes os elementos de vitalidade.

A lei reconheceu essa necessidade quando prescreveu a indispensabilidade *da demonstração com planos e dados estatisticos, da possibilidade de uma renda liquida de* 4 por cento; não devendo tambem conceder-se a subvenção ou garantia de juros senão *ás estradas que servirem de principal communicação entre os centros productores e os de exportação.*

E' verdade que a lei tomou estas cautelas, mas não deixa de o ser, que ellas não foram efficazes para impedir em as concessões, sem aquelles recommendados estudos, assim convertidas em favores pessoaes, do que tem resultado, por ventura felizmente para o thesouro ficarem reduzidas á lettra morta.

Não queremos contestar a utilidade e elementos de vida de algumas dessas estradas, mas o que é fóra de questão é que, no geral, as concessões se fizeram antes por preferencias pessoaes, do que examinando as condições especiaes das emprezas e dos emprezarios. Muitas vezes nem se attendeu á conveniencia do traçado, deixando-se o melhor pelo peior, por motivos estranhos á materia.

Agora que cumpre fazer? A nossa opinião seria, que vencidos os prazos marcados para a organisação das emprezas, não fossem renovados, e declaradas caducas as concessões; se passasse uma esponja sobre tudo que está feito, para se entrar em senda nova.

Além das grandes linhas de communicação geral, as nossas urgentes necessidades no que respeita á construcção de estradas de ferro consistem em pequenas estradas, de construcção barata, destinadas a ligar os centros productores aos mercados de exportação, e desde que se verificar a certeza de um lucro de 4 por cento, não se póde receiar que para taes emprezas falleçam capitaes, maximé sendo auxiliadas pelo estado.

Como deverá realisar-se este auxilio? Esta é a questão que nos parece será sensatamente resolvida, desde que a base financeira das emprezas não se limitar á garantia de juros; mas fôr antes de tudo o mesmo credito da empreza, resultante dos seus recursos, boas condições financeiras, plano de obras e economia na realisação dellas, bem como na administração.

Iniciem-se as emprezas por meio de acções, e uma vez provada a sua viabilidade e estabilidade, emittam obrigações que poderão ter a garantia do governo. Em França adoptou-se em 1863 uma lei, por força da qual, sempre que se tratava da concessão de uma linha ferrea, se exigia que o capital fosse metade em acções e metade em obrigações. A idéa, com as modificações, parece adoptavel entre nós: levantada parte do capital, por emissão de acções sem garantias do estado, e o resto, por meio de obrigações com essa garantia.

Seja como fôr, estando demonstrado que o que está estabelecido não satisfaz as respectivas necessidades, é forçoso mudar de rumo. Com o que se tem feito parece que é inutil esperar o levantamento de capitaes para as estradas concedidas.

Supportemos o que está feito e é irremediavel, pagando o preço da inexperiencia, mas quanto ao que é remediavel, não haverá justificação na insistencia. E' necessario, como se dizia ha pouco em França, que para o futuro o estado fazendo concessões sómente aos que justificarem meios de execução, cesse de se empenhar na senda de sacrificios, que até agora lhe tem sido impostos. Sómente então se estenderão os beneficios dos caminhos de ferro ás regiões desherdadas, e para ellas acarretarão a abastança e a riqueza, elementos que por sua vez descobrirão sob todas as fórmas novas fontes de prosperidade.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE JULHO DE 1878

Noticias da Europa

Pelo vapor *Henri IV*, chegado hontem, recebemos jornaes e cartas de Lisbôa até 6 do corrente, dos quaes colhemos mais o seguinte, que, reunido ao que hontem publicamos, completa a serie de noticias de 1 a 13 do corrente:

ALLEMANHA

E' cada vez mais satisfactorio o estado de saude do imperador. Todas as feridas se curaram á excepção de duas.

Os medicos que assistem ao assassino Nobiling são de parecer que, no caso em que elle não morra, perderá completamente a razão, pois os indicios de alienação mental estão marcados nas suas feições.

— Dos jornaes allemães vê-se que prosegue sem tregoas a luta eleitoral e socialista naquelle imperio. Na imprensa daquelle paiz foram publicados mais dous documentos sobre esta campanha que o governo allemão iniciou ao dissolver o parlamento: o manifesto dos socialistas e o do partido do centro, ou conservador e adversarios daquelles.

Os socialistas depois de protestarem contra o acto do governo, que [illegible] golpe contra a democracia allemã, chamam ao combate eleitoral os seus amigos para repellir junto da urna a calumniosa supposição de que a democracia deseja e applaude os actos de morticinio, como o que o fanatismo ou a especulação levou a commetter contra a pessoa do imperador; o que o socialismo quer, diz o manifesto, é triumphar perante a igualdade politica e social e conquistar a liberdade economica do povo que trabalha; é resistir á reacção que vai crescendo, e que a miseria economica deseja associar a profunda miseria politica.

O manifesto do centro diz aos eleitores o contrario. Contando com o apôio governamental, affirma que são necessarias leis repressivas para manter a ordem; mas para que o governo possa dispôr dos recursos e apoio do partido do centro, elle pede tambem que sejam retiradas as leis excepcionaes de maio que tão vivamente ferem o sentimento dos catholicos.

— A folha official de Berlim de 2 de julho insere uma carta, datada de 24 de março, enviada pelo Imperador ao Papa, manifestando a esperança de que Sua Santidade empregará a sua influencia para conduzir todos os subditos allemães a obedecer ás leis do paiz.

Tambem publica outra carta enviada em 10 de junho pelo principe imperial ao Papa, consignando a esperança de que os sentimentos reciprocos de conciliação continuem abertos para a Prussia, onde esses sentimentos teem mais firmeza do que em estado algum.

ITALIA

Houve em Veneza uma manifestação contra o consul da Austria que impedia a organisação de um comboio de recreio para Trieste, projectado por varios mancebos. O ministro do interior disse que se vai proceder a um inquerito em Veneza e que os culpados serão punidos.

O Sr. Caroili affirmou que a rejeição, pelas camaras francezas, do tratado de commercio franco-italiano, em cousa alguma alterará as excellentes relações da França com a Italia.

INGLATERRA

Na sessão de 2 do corrente, da camara dos communs, Sr. Stafford Northote disse que o embaixador inglez, lord Layard, recommendou á Porta que empregue toda moderação ao reprimir os tumultos de Creta. O pachá governador de Creta foi substituido por queixa do Sr. Layard.

Diz-se que lord Layard pedio a sua exoneração.

SUISSA

As festas do centenario de Rousseau concluiram a 4 corrente no meio de enthusiasticas demonstrações de respeito pela memoria do eminente philosopho.

O conselho de estado de Genebra votou dez mil francos para essas festas e mais de duzentas sociedades concorreram para o esplendor daquella solemnidade. Preparavam se banquetes populares nas ruas.

BELGICA

No 1.º deste mez houve em Bruxellas um banquete de seis mil talheres, a que assistiram representantes de todas as cidades belgas para solemnisar a victoria do partido liberal.

FRANÇA

A 29 de junho celebraram-se na capella de S. Fernando solemnes exequias por alma da rainha de Hespanha.

N'esse dia, de manhã, tambem a princeza de Joinville, tia da finada rainha, havia mandado dizer uma missa por sua alma, na igreja de S. Felippe de Roule, a que assistio quasi toda a familia d'Orleans.

— Na ultima sessão da academia franceza foi eleito director Victor Hugo, e chanceller Victorien Sardon. A candidatura de Victor Hugo foi muito combatida pelo Sr. de Thessonville e sustentada por Legouvé.

Dos deseseis socios presentes, obteve Victor Hugo 10 votos, e Sr. De Viel Castel 1. Os Srs. Dumas, Emilio, Olivier, Camillo Rousset, Nisard e Viel Castel votaram em listas brancas.

— Parece que muitos dos deputados conservadores, cujas eleições foram invalidas pela camara, não se apresentam novamente aos seus eleitores, agora que lhes falta a qualidade de candidatos officiaes.

— Foi nomeado o commandante Mouchez socio da academia das sciencias, e do *Bureau des longitudes*, director por cinco annos do observatorio de Paris, em substituição do fallecido le Verrier.

Na mesma data o Sr. Loevy, pertencente como o Sr. Mouchez aos dous estabelecimentos acima indicados, foi nomeado sub-director do mesmo observatorio, de que já era astronomo.

— Foram brilhantissimos os festejos de 30 de junho. Estiveram á altura da cidade que os fazia, e dos hospedes em honra de quem eram feitos.

Tendo ido cerca de 500 pessoas collocar corôas no tumulo de monsenhor Belzunce, esta manifestação produzio tumultos que obrigaram a autoridade a intervir.

Os individuos oppostos á manifestação cantaram a *Marselheza* e queriam derribar a estatua do venerando bispo, e deram gritos sediciosos.

Restabeleceu-se, porém, a ordem.

Uma folha que temos presente conta o caso com mais pormenores e nestes termos:

No primeiro quartel do seculo passado, a cidade de Marselha foi assaltada por uma peste, que durou 15 mezes, e matou 40,000 pessoas. Muitos habitantes n'essa época praticaram actos de dedicação e entre os que mostraram mais singular philantropia, conta-se alguns medicos, funccionarios municipaes e administrativos, o Sr. Belzunce, bispo de Marselha, etc. A situação daquella cidade foi horrivel. Povoaram-n'a todos os horrores e todas as miserias. Alguns dos da municipalidade por então fizeram uma promessa ao Coração de Jesus, á qual, entre outras cousas, estava a realisação de uma procissão; e depois foi erigida uma estatua áquelle benemerito bispo. O *maire* da cidade de Marselha, porém, attendendo a que qualquer manifestação religiosa poderia provocar desordens, prohibio a procissão d'este anno. As folhas clericaes censuravam a ordem do *maire* e disseram que aquelle acto era o cumprimento de uma promessa, approvada pelo bispo Belzunce, e havia de fazer-se, embora tomasse outra fórma.

Era ameaça, que se realisou. A manifestação projectada effectuou-se, por parte dos que tinham protestado contra a porhibição do *maire*, e n'ella tomaram parte do dia 28 a 30 do mez ultimo, umas 500 pessoas, dizem os jornaes, e entre ellas estavam o presidente da camara do commercio, os generaes Lallemand e Guyon Varnier, e outros cidadãos. Elles levavam flores e corôas, e depuzeram-n'as no monumento que Marselha ergueu ao bispo Belzunce, e decidiram-se a fazer segunda manifestação e a procissão dentro da igreja.

Em acto continuo houve a contra manifestação promovida por pessoas, que aliás não tinham obtido licença da autoridade superior. Mais de 3,000 individuos, cantando a *Marselheza*, e dando vivas á republica, cercavam a estatua, e seis ou sete, subindo ao monumento, arrancaram as flores e corôas lá depostas.

Não se limitaram só a isto. Os primeiros manifestantes, á sahida da igreja foram recebidos pelos contra-manifestantes com apupos e assobios. A policia queria intervir, mas teve difficuldade; e na occasião de fazer evacuar a praça, dous ou tres policias foram desarmados e ficaram contusos, sendo obrigados a retirar diante da multidão que os carregava, e ainda ia apupar e assobiar na frente das janellas as redacções das folhas *Citoyen* e *Gaz*-

te du Midi, dando tambem vivas á liberdade e á republica. A' tarde fôra restabelecido o socego. Marselha estava tranquilla. O conselho municipal reunia para pedir que se descobrissem os autores do motim e tratar da demolição da estatua do bispo. que podia originar desordens ainda mais graves.

—Tem sido enthusiastico o acolhimento feito em Marselha ao Sr. de Freysinete, ministo das obras publicas.

O conselho geral deu em sua honra um luzido banquete.

No dia 27 aquelle ministro partio para Nice.

— O presidente da republica e a duqueza de Magenta não receberam no palacio do Elyseu a 27 de junho, nem recebiam nas seguintes em testemunho de dôr pela morte da rainha de Hespanha. Foi tambem adiado o baile que a 28 devia ter lugar no ministerio da guerra.

— Foi creada em França uma escola militar destinada a desenvolver os altos estudos no exercito. Só por concurso se poderá ser admittido na escola referida; mas as primeiras promoções serão feitas d'entre officiaes admittidos em 76 e 77 a seguir os cursos militares especiaes.

A França não descura a sua organisação militar, sem que um falso pejo a prohiba de ir buscar á Allemanha o que alli encontra de mais util.

Para isso lhe serviram as severas lições da adversidade.

— Por occasião das festas de 30 de junho foram concedidos numerosos perdões e commutação de pena a diversos condemnados politicos.

Assim se procura fazer esquecer os derradeiros vestigios das ultimas discordias civis.

— A sociedade de geographia de Paris, conferio a medalha de ouro a Henrique Stanley, o celebre viajante de Africa.

Igual distincção receberam os Srs. Vivien St. Martin, eruditos em investigações geographicas, e o Dr. Hermand, que tão arriscadas explorações fez em Camnodje e em Laos.

O almirante La Roncière Le Noury pronunciou o discurso e apresentou Stanley ao auditorio.

Foi lida a traducção de um resumo das memorias do illustre explorador.

— Não tem, ao que parece, fundamento a noticia de que o filho de Napoleão III tinha justo o casamento com a filha mais velha do principe de Galles. Além das razões de ordem politica que pareciam pouco favoraveis a este enlace, accresce a circumstancia de todo o ponto attendivel, de que a filha mais velha do herdeiro presumptivo da corôa britannica completa agora 10 annos de idade. Chama-se Victoria Alexandrina Olga Maria e nasceu a 6 de julho de 1868.

A supposta noiva do principe imperial francez, é, segundo se diz agora, a filha mais nova do rei da Dinamarca, a princeza Thyra Amelia Carlota Anna, que nasceu a 29 de setembro de 1853.

A viagem do principe imperial a Dinamarca faz crer nesta versão.

O principe nasceu a 16 de março de 1856.

— A 23 de junho celebrou em Paris a sua ultima sessão o Congresso Litterario Internacional. Na ausencia de Victor Hugo, a cadeira da presidencia era occupada pelo Sr. de Tourguerre. Ao lado do presidente via-se o Sr. Mendes Leal, representando a litteratura portugueza.

Foi pelas folhas francezas qualificado de brilhantissimo o discurso que na anterior sessão tinha proferido o ministro de Portugal. O Sr. Mendes Leal declarou que adheria pessoal e plenamente ao principio de que a propriedade litteraria é uma verdadeira propriedade, e observou no fim da sessão que em Portugal as obras litterarias estrangeiras já gozam do direito para que ellas reclamou a commissão.

Na sessão antecedente o digno delegado brasileiro, o Sr. Santa Anna tinha tambem fallado brilhantemente a favor da propriedade litteraria, e produziram muito bôa impressão as suas palavras.

Na sessão de 29 foi adoptada a seguinte resolução, de caracter essencialmente pratico:

« As obras litterarias dramaticas e musicaes gozarão nos paizes estrangeiros da mesma protecção que as obras de producção nacional. »

A esta, seguio-se outra proposta que diz respeito á traducção e adopção das obras litterarias em paizes estrangeiros, e que foi longamente discutida.

Por fim adoptou-se a seguinte resolução:

« No que respeita a traducções e adopções, os tratados de commercio internacionaes reservam aos autores o direito exclusivo de autorisar a traducção, ou a adopção de suas obras. »

O Sr. Beault propoz o seguinte additamento que foi aceito pela assembléa:

« De futuro as convenções litterarias serão absolutamente independentes dos tratados de commercio. »

Tratou-se depois da organisação da associação litteraria internacional, de que o congresso já se tinha occupado em sessão anterior. Esta associação teria, entre outros fins, o de soccorrer e proteger os homens de lettras em todos os paizes.

A assembléa, sem se pronunciar definitivamente sobre este projecto, procedeu comtudo á eleição da commissão de honra que o tem de examinar e ha de concorrer para a sua execução. A commissão ficou assim composta: Victor Hugo, [presidente] e os vogaes: Tourguerreff, Mauro Machi, Edmond About, Gonzalès, Jenkins, Laveleye, Jules Simon, barão Taylor, Torrès Caicedo, Audebrand, Mendes Leal, Cortambert, Celliez, Lermina, de Lapommeraye, Pagès, Joliet, Roberto Halto, Lamande, Figuier, Dentu, Zaccone, e Hachette.

Concluio-se a sessão com um discurso muito amavel do Sr. Edmond About, que foi enthusiasticamente applaudido.

A obra do congresso será rematada com grande jantar em que tomarão parte os delegados de todos os paizes e cuja presidencia será confiada a Victor Hugo.

— No dia 30 foi inaugurada no Trocadero [em Paris], a estatua da republica, assistindo a esta ceremonia os ministros do interior, instrucção publica e das bellas artes, da agricultura e do commercio, os membros do commissariato geral da exposição, etc. O local destinado era o peristylo do palacio do Campo de Marte, que faz frente ao Trocadero. Depois da inauguração houve distribuição de esmolas, e á noite illuminação e fogos de artificio, aos quaes assistio o marechal de Mac-Mahon, presidente da republica, e o Sha da Persia.

PORTUGAL

— Em 6 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« No domingo (28) o governador civil de Portalegre, o Sr. José de Beires foi barbara e traiçoeiramente espancado á porta de sua casa naquella cidade. Uns amotinadores exigiam que aquella autoridade mandasse nesse dia proceder á eleição da mesa da misericordia. Ponderou-lhes o Sr. José Beires que não podia fazer-se a eleição naquelle dia, mas que havia de realisar-se em conformidade com o que a lei determina. Recalcitraram os turbulentos, sendo o Sr. Beires obrigado a ir á rua para os accommodar. Aos meios suasorios que empregou, responderam-lhe com uma paulada dada pelas costas, á traição, e que o fez logo cahir. Os máos tratos continuaram ainda depois de prostrada a victima e só terminaram quando o destacamento de cavallaria montava a cavallo para lhe acudir.

« O Sr. José de Beires estava só, sem dispor de meio nenhum para se defender.

« O governo mandou reforçar a força de cavallaria e infanteria que alli está destacada.

« E' claro que as folhas governamentaes attribuem á gente da Granja (isto é á opposição) este delicto, e tirarão partido delle para as suas objurgatorias e polemicas, com quanto confessem que nisto entrou o refugo da população de Portalegre.

« O Sr. José de Beires é sobejamente conhecido pela sua prudencia e pela forma como não sacrifica nenhum acto de boa administração á politica; ninguem pode accusal-o de violencia de caracter, o que torna ainda mais odioso o desacato praticado contra aquelle alto funccionario.

« No mesmo dia 28 foi inaugurada a ponte metallica sobre o rio Lima e linha ferrea de Darque até Caminha. Grata se torna esta festa aos povos do Minho e ao governo regenerador; por que no enthusiasmo excessivo com que esses povos teem recebido o presidente do conselho (Sr. Fontes) e o ministro das obras publicas (Sr. Lourenço de Carvalho) por occasião da sua visita aos differentes pontos da provincia, ficam bem demonstrados o seu reconhecimento e sympathias.

« Eis a descripção da festa, segundo uma carta de Vianna do Castello, que tenho á vista:

« A's 12 horas da manhã do dia 30 do mez findo, formado o regimento de infanteria 3 no largo da estação de Vianna, reunido na gare grande numero de funccionarios publicos e outros individuos previamente convidados; e cobertos os terrenos adjacentes por uma multidão compacta, appareceu a primeira locomotiva composta de 21 carruagens completamente occupadas por cavalheiros e senhoras convidados do Porto; sendo meia hora depois annunciado por gyrandolas de foguetes, musicas e outras manifestações de regosijo, o comboio dos illustres presidente de ministros e ministro das obras publicas. Ss. Excas. apeiando-se e entrando n'um gabinete provisoriamente armado na estação, receberam alli as differentes autoridades do conselho, particulares, funccionarios publicos; sendo ahi fóra calorosos por parte da multidão, os vivas ao rei, á familia real e ao governo regenerador.

« A' espera dos Srs. ministros estavam tambem 13 crianças, com cestos de flores, sendo duas da freguezia de Seixas, duas das de Lanhellas, quatro de Caminha, duas de Molledo, duas de Villar de Mouros, e um de Benade, que os cobriram de flores e lhes offereceram pombos com fitas de seda de variadas côres.

« O presidente do conselho trajava o uniforme de coronel de engenheiros.

« Duas horas depois os comboios partiram para Caminha, onde o Exm. presidente da camara d'aquelle conselho offereceu aos illustres ministros e comitiva um esplendido lunch.

« Por todas as estações da linha, que o comboio passava, achavam-se agrupados milhares de individuos que saudavam com inexcedivel enthusiasmo o rei e o ministerio.

« Em Caminha tiveram os Srs. ministros uma entrada triumphante, regressando pouco depois ao palacio do Sr. visconde da Torre das Donas, em Vianna, onde se hospedaram e lhes foi servido um opiparo jantar.

« A' noite seguiram-se brilhantes illuminações, fogos e musicas, tornando-se deslumbrantissima a da ponte metallica que, na opinião de toda a gente, não podia ser excedida em maravilhosos effeitos: era o desenho da ponte realisado por tres mil lumes de côres combinadas a reflectir-se nas serenas aguas do Lethes.

« As musicas cruzando a cidade em todas as direcções, calaram os seus harmoniosos sons quando a cidade sonhava ha muito tempo com os esplendores de uma festa tão deslumbrante querida e inolvidavel.

« Hontem o Sr. Fontes, na qualidade de ministro da guerra, foi visitar a praça de Valencia, onde recebeu dos habitantes bastantes provas de enthusiasmo e reconhecimento; — regressando ás 9 horas da noite ao palacio do do illustre visconde da Torre das Donas, governador civil deste districto.

« Hoje, depois de visitar o castello desta cidade, quarteis de infanteria 3 e outros edificios publicos, partirá para a cidade do Porto. »

« No dia 3 chegou a Mezão-Frio o Sr. Lourenço de Carvalho, ministro das obras publicas. A camara municipal daquella villa offereceu-lhe um lunch de cincoenta talheres, havendo brindes enthusiasticos á familia real, ao ministerio e ao partido regenerador. O Sr. Lourenço de Carvalho seguio de tarde para a Régua.

« Nesse dia o Sr. Fontes partio para Traz-os-Montes [Chaves e Bragança]. Em toda a parte é festejado.

— A direcção do palacio de crystal, do Porto, logo á sua chegada lhe offereceu um jantar.

« Dizem do Porto que o Sr. Fontes só regressa á Lisbôa depois do dia 14.

« Sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I foi no dia 3 do corrente ao arsenal de marinha, pelas 4 horas da tarde, bater as cavilhas das duas canhoneiras em construcção naquelle estabelecimento.

Acompanharam o chefe de estado durante a ceremonia, além dos seus ajudantes, o ministro da marinha [Sr. Thomaz Ribeiro] o director geral daquella arma, o conselheiro superintendente do arsenal, constructores navaes, commandantes dos diversos navios surtos no Tejo e outros officiaes.

« O risco dos novos navios foi feito em Inglaterra e ha de ser rigorosamente seguido pelos constructores portuguezes conde de Linhares e Cesar de Vasconcellos.

« O primeiro destes engenheiros navaes está incumbido da construcção da canhoneira maior a que se deu o nome de *Vouga*, e á qual será adaptada a machina da corveta *Duque de Palmella* que serve hoje de escola dos alumnos marinheiros. O segundo, o Sr. Vasconcellos, é o encarregado da construcção da canhoneira mais pequena que receberá a machina do *Guadiana*, ultimamente condemnada, foi baptisada com o nome de *Rio Ave*.

« El-rei, depois da ceremonia foi a bordo da canhoneira *Rio Lima* que está no dique do arsenal, onde se demorou muito tempo.

« Falleceu, com 76 annos de idade, o conselheiro José Bernardo da Silva, vice-almirante reformado. Era natural de Tondella. Começara estudar aos 12 annos.

« Em dezembro de 1817 foi nomeado *partidista* aspirante de piloto. Das aulas de marinha passou a cursar a academia de fortificação, artilharia e desenho, que frequentou com muita distincção. Da côrte do Rio de Janeiro veio um aviso datado de 11 de janeiro de 1820 nomeando-o voluntario da armada. Em outubro desse anno foi mandado embarcar no corsario *Mosca*, donde passou á fragata *Perola* e deste navio á charrúa *Orestes*. Nesta seguio viagem em 1821 para o Rio de Janeiro e Pernambuco ás ordens do commandante em chefe de divisão Francisco Maximiano de Souza.

« Quando chegou á côrte do Brasil, tinha as redeas do governo o principe D. Pedro, e começavam a desabrochar as primeiras idéas da independencia do imperio.

« Na vanguarda dos que sonhavam com a emancipação do Brasil (diz o Sr. Alberto Pimentel, seu biographo), estava o almirante Tainha, ministro da marinha, nesse tempo e como para realisação do seu plano lhe conviesse rodear-se da mocidade que é sempre valorosa, chamou ao seu gabinete José Bernardo da Silva para lhe propor que ficasse, sob promessa de ser immediatamente promovido a 2º tenente.

« A proposta foi regeitada com energia. O moço portuguez esquecera-se de si para se lembrar da patria.

« Tornado a Lisboa, teve ordem de embarcar com as tropas expedicionarias para a Bahia, a bordo da corveta *Regeneração*, cruzou entre a Bahia e Pernambuco, sendo em 1823 nomeado commandante da canhoneira.

« Neste porto teve de tomar parte no bloqueio da barra da Cachoeira, assignalando-se entre os mais bravos e zelosos, como consta de documentos officiaes contemporaneos.

« Foi nomeado commandante da barca *Constituição* e entrou no bloqueio do Reconcavo e na defeza de Itapagisse, dirigindo a esquadrilha a defeza da entrada da Bahia.

« De 1823 a 1831 fez José Bernardo da Silva variadas viagens aos Açores, á India e á Africa. Em 1831 achava-se a bordo da *Urania*.

« Foi então, como é notorio, que os agentes de D. Miguel de Bragança mandaram reclamar em Brest ao governo francez a corveta *Urania* e a charrúa *Orestes*; as guarnições destes navios rebellando-se contra a reclamação, proclamaram os direitos da rainha D. Maria II.

« Este facto (continúa ainda o illustre biographo deste bravo marinheiro), que parece uma rapida exaltação de patriotismo, teve importantes resultados para a victoria final das idéas constitucionaes, e foi, para assim dizer, o prologo dessa vasta epopéa de liberdade que se desdobrou em Portugal desde 1820 a 1834.

« Annuindo jubilosamente ao convite que lhe fez o almirante Sertorius, apresentou-se José Bernardo da Silva em Belle-Isle, em fevereiro de 1832, com os officiaes e grumetes da *Urania*, para guarnecer a *Juno*, commandada por Bressane Leite, e destinada a transportar emigrantes para a ilha Terceira.

« Nos mezes que medearam entre fevereiro e junho, desempenhou José Bernardo da Silva diversas commissões entre as ilhas dos Açores, até que tomou o commando do hiate *Livramento*, um dos vasos de guerra que constituiram a frota dos sete mil e quinhentos bravos, aproada ás praias do Mindello.

« Por ordem do ministro da marinha, passou em agosto para o brigue *23 de Julho*, e militou no bloqueio da barra de Lisboa com tamanha bravura, apezar da desproporção de combates, que mereceu ser agraciado com o grão de cavalheiro da Torre e Espada, promovido, por distincção, a primeiro tenente, e encarregado do commando do brigue.

« Era chegado o momento de se assignalar galhardamente entre os que mais se expozeram aos perigos das lutas civis.

« A escuna *Graciosa*, entrando no Douro, debaixo de vivissimo fogo, deveu o arrostar com as fortes baterias do inimigo ao auxilio que lhe prestou José Bernardo da Silva, porque não só mandou embarcações a soccorrel-a, mas foi a bordo no seu escaler para rebocal-a.

« Em 17 de setembro de 1872 salvou briosamente as tropas constitucionaes na retirada de uma sortida que fizeram á Villa Nova de Gorje, recolhendo-as nas suas embarcações e guarnecendo outras com a tripolação que commandava.

« Apezar da desigualdade das forças, sustentou do seu brigue um violento canhoneio, protegendo o embarque das tropas e obstando a que o inimigo descesse ao caes, perseguindo-as. Essa façanha, que mais uma vez honrou as nobres tradições do seu patrio Douro, por longo tempo impossibilitou a coragem do valente militar. »

« Alli perdeu José Bernardo da Silva o olho esquerdo, sendo recolhido ao hospital sem esperanças de vida, em tão arrojados e poucos annos.

« Esta proeza foi consignada com louvor na ordem do dia de 23 de dezembro de 1832, emittida pelo quartel general da armada no Porto.

« Em 1833 foi convalescer em S. Miguel (Açores). Em setembro regressou a Lisboa no posto de capitão-tenente e encarregado de varias commissões, uma das quaes foi a estação nos portos da America para proteger os subditos portuguezes.

« Por S. M. a rainha foi agraciado com o grão de cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz.

« De 1839 a 1843 vamos encontral-o navegando para a Africa e Açores. Em fevereiro de 1844 foi promovido capitão de fragata e em julho de 1846 foi nomeado commandante do vapor *Mindello*, onde desempenhou diversas commissões nos portos da costa de Portugal. Chegou ao Porto com o duque da Terceira ao tempo que lá estava funccionando a junta governativa.

« José Bernardo da Silva, bem como os commandantes do vapor *Duque do Porto* e escuna *Tojal*, recusou-se a reconhecer a junta, mas não podendo sair a barra por falta de pratico, e tendo de sacrificar n'uma resistencia temeraria o barco e a tripolação, capitulou com a junta, de accordo com os seus collegas.

« Em 1846 foi elle um dos valentes que assistiram á tomada da praça de Valença. Em galardão, foi elevado á commendador de Aviz.

« Retomou no mesmo anno o commando do *Mindello* e desempenhou grandes commissões, tal como a que teve por fim depôr no Açores as juntas rebeldes e estabelecer o governo da rainha. Foi promovido a capitão de mar e guerra em 1848

« N'este posto fez repetidas viagens, sendo muitas ao Porto, outras ás costas do Mediterraneo e outra a Gaeta e Napoles, ás ordens de SS. Padre Pio IX, por quem foi honrado com a commenda da ordem de S. Gregorio de Roma.

« De 1848 a 1851 navegou para Londres, Cadiz, Madeira, Açores e Gibraltar, indo por ultimo ao Porto ás ordens do general Saldanha, para conduzir a Lisbôa a divisão restauradora.

« Por este novo serviço foi agraciado com a carta de conselho.

« Em 1852 passou a commandar a corveta *Porto*; acompanhou a Sra. D. Maria II na viagem que S. M. fez aos portos da costa do norte de Portugal e em agosto d'esse anno teve de suffocar na ilha da Madeira a sublevação das praças do batalhão de caçadores contra os officiaes do mesmo corpo.

« Em 1855 foi nomeado director geral dos telegraphos electricos que sob os auspicios do Sr. D. Pedro V se estabeleceram em Portugal.

« Durante nove annos realisou com pericia notavel a construcção das linhas, a collocação dos cabos submarinos e telegraphos maritimos, concluindo as principaes communicações da rêde telegraphica dentro do paiz, e do paiz com o estrangeiro.

« Foi por essa occasião agraciado com as commendas de Isabel a Catholica e da ordem imperial de Francisco José e nomeado vogal do supremo conselho de justiça militar.

« Em 1864 foi exonerado da direcção geral dos telegraphos e promovido a contra-almirante em 1866 e subsequentemente condecorado com as medalhas d'ouro, de valor, de bons serviços e comportamento exemplar e reformado em 1877.

« Conheço que sahio longe este resumo, porém cumpre confessar que os homens da tempera de José Bernardo da Silva vão acabando e na resenha de seus serviços á patria e á liberdade, vai comprehendida uma recopilação salutar que sempre é grato ao espirito nacional recordar. E de mais, honrava-me com a sua amisade aquelle nobre caracter; que se me releve ter aqui prestado esta homenagem á sua memoria. Ao funeral concorreram muitos officiaes de todas as armas.

« A respeito do processo das notas falsas, o conde de Penamacor passou procuração ao Dr. Valle no processo que o ministerio publico, e o banco de Portugal lhe movem. O procurador Alves de Souza constituio advogado no mesmo processo o Dr. Arriaga, e o Sr. José Celestino Niuy, ao Dr. Vicente Monteiro. O Dr. Valle requereu já que lhe fossem entregues umas cartas de familia pertencentes ao conde e que não teem ligação alguma com o crime de que é accusado. O requerimento era baseado no artigo 916 § 4º da novissima reforma judiciaria que diz: — Os papeis e objectos que não tiverem relação com o crime, não poderão ser apprehendidos.

« Já está a imprimir a replica dos medicos de Lisbôa aos de Coimbra, na questão do processo de Joanna Pereira. Diz-se que este novo trabalho scientifico é acompanhado das opiniões de sabios de varios paizes, attestando, em vista das informações que lhes foram apresentadas, que o pianista Cypriano Soares morrera de asphyxia por estrangulamento.

« Foram agraciados com a commenda da Conceição os Srs. Antonio Moreira de Azevedo e José da Silva Figueira, negociantes do Rio de Janeiro.

« O duque de Loulé vai, em nome de el-rei, a Madrid dar os pezames a D. Affonso XII pela morte da rainha de Hespanha.

« O duque de Loulé leva a categoria de enviado extraordinario da côrte portugueza, afim de solemnemente desempenhar a missão de que vai encarregado. Partirá no dia 7 de julho.

« Foi elevado a consul do Brasil em Marrocos o Sr. José Daniel Collaço, que era vice-consul n'aquelle imperio.

« O Sr. Collaço é tambem consul de Portugal, em Tanger.

« Veio publicado no *Diario* a carta de lei approvando para poder tornar-se definitivo, o contrato provisorio para a illuminação por meio de gaz, da cidade de Ponta Delgada, celebrado entre a camara municipal da mesma cidade e Francisco Freire de Andrade Salazar Moscoso.

« Corre em Braga que S. M. a Rainha irá para o mez de agosto passar alguns dias no sitio do Bom Jesus.

« No Porto reunio a 4, a assembléa geral da associação commercial e approvou a representação que vai ser dirigida ao governo ácerca da lei dos vinhos.

« As ultimas noticias recebidas da India portugueza, dão a aterradora noticia de que era pessimo o estado sanitario d'aquella colonia, e que as victimas minadas pelas febres de máo caracter se contavam de hora para hora.

« Os casos fataes eram já bastantes, e além do governador [visconde de Sergio de Souza], do secretario geral [Henrique de Castro], do presidente da relação [Dr. Ferreira Pinto], do medico [Senna Barcellos], do ajudante de campo do governador, o tenente Jorge, haviam succumbido o Dr. Faustino Maria Lourenço, advogado; Duarte Pacheco, administrador geral das mattas, João Arsenico das Neves Almeida, thesoureiro da administração rural de Assolnã, Antonio Innocencio Sebastião Fernandes, 1º escripturario da contadoria geral, e o padre Ignacio Anselmo Caraciolo Viegas, capellão da Sé de Góa.

« O Dr. Senna Barcellos foi atacado de febre uma hora depois de ter feito a autopsia ao cadaver do tenente Jorge, e no dia immediato era conduzido á sepultura.

« O major Raymundo Quintanilha, director das obras publicas, foi tambem accommettido de febres, mas felizmente escapou. Regressa para o reino bem como outros officiaes que alli se achavam.

« Acêrca da ilha de S. Thomé, tambem são desanimadoras quanto á salubridade publica, as ultimas noticias.

« Eis o que se lê n'um periodico da capital:

« Até 27 de maio tinham fallecido de variola, nas differentes freguezias do conselho de S. Thomé, 183 individuos de ambos os sexos, não havendo ainda noticia das pessoas fallecidas da mesma molestia, nas propriedades agricolas. A junta de saude tem procedido, para combater este flagello, á vaccinação dos trabalhadores empregados nos trabalhos agricolas. Não tinha havido alteração na ordem publica.

« Sahio á luz, em Lisboa, um novo livro do Sr. Miguel Lobo de Bulhões. E' escripto em francez e tem por titulo: « *Les colonies portugaises, court exposé de leur situation actuelle.* » Sobre este livro [que ainda não vi] diz um jornal de Lisboa:

« Comprehende um volume de 136 paginas em oitavo grande, e é dividido em oito capitulos que tratam dos descobrimentos, conquistas e viagens dos portuguezes; da administração geral das nossas colonias, e das provincias do Cabo Verde, S. Thomé e Principe, Angola, Moçambique, India portugueza, Macau e Timor. Este livro, resumido, como o proprio autor denuncia, emquanto ás indicações historicas com relação especial a cada uma das provincias ultramarinas, é abundante de dados estatisticos, e apresenta em desenvolvido quadro a população, a sua cultura intellectual, as leis, a producção, o commercio e a industria dellas, as fontes de riqueza que constituem o seu estado actual e podem desenvolver a sua importancia no porvir.

« O novo livro do Sr. Lobo de Bulhões, serviço valioso prestado ao paiz, dentro de poucos dias distribuido em Paris e nos centros onde a sua leitura seja util a Portugal, e ao nome que ainda é uma aureola para a nossa patria, dará, aos estranhos que não nos conhecem, e aos que não nos estudaram, boa idéa das colonias portuguezas, das suas riquezas, do seu desenvolvimento e do seu futuro.

« Tambem se publicou ha dias um livrinho do Sr. D. Antonio da Costa, denominado « *Instituição de Oiro.* »

« Ainda este mez, segundo se affirma, será posto em praça o caminho de ferro do sul e Algarve.

REVISTA DIARIA

Jury do Recife. — Foi hontem submettido a julgamento o réo Ludgero Ilencio da Annunciação pronunciado, por ter no dia 24 de fevereiro de 1877, na freguezia da Boa-Vista ferido a Manoel Antonio Barreto; tendo por defensor o Sr. academico Deodato Sezino Vilella dos Santos. Foi absolvido, appellando o Dr. juiz de direito presidente do tribunal.

Pheuix Pernambucana. — Hontem houve reunião da assembléa geral dos socios desta companhia de seguros, estando presentes accionistas representando 520 acções. Foram approvados, o relatorio apresentado pela direcção, e o parecer da commissão fiscal.

Procedendo-se em seguida ás eleições, deram ellas o seguinte resultado:

Assembléa geral

Presidente, P. Francisco Needham; vice-presidente, Antonio Gomes de Miranda Leal; 1º secretario, Dr. Manoel Gomes de Mattos; 2º dito, Antonio João de Amorim.

Directores. — Luiz Duprat, João José Rodrigues Mendes, Luiz Antonio Sequeira.

Supplentes. — Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Thomaz Comber, Manoel Francisco Marques.

Commissão fiscal. — Antonio Baptista Nogueira, Manoel José Machado, João da Rocha e Silva.

O Sr. Visconde do Rio Branco. — S. Exc. o Sr. Visconde do Rio Branco, que deve aqui aportar hoje ao bordo do paquete inglez *Valparaizo*, tenciona desembarcar, seguindo para a rua da Aurora, casa de residencia do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado que lhe offerece um esplendido almoço, para o qual estão convidados muitos dos mais distinctos membros do partido conservador e outros amigos do illustre Visconde.

O desembarque deve effectuar-se no caes da Praça do Commercio, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Gabinete Portuguez de Leitura — Na respectiva séde deve reunir-se amanhã, ás 11 horas do dia, a assembléa geral dos accionistas desta associação, afim de proceder á eleição da nova junta administrativa.

Eleição de confraria — Reune-se amanhã, ás 9 horas do dia, a mesa geral da irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja de Santa Cruz, para eleger a mesa regedora para o anno compromissal de 1878—1879.

Theatro Santo Antonio — Attendendo aos pedidos da classe caixeiral, os artistas D. Aurora de Freitas e J. A. do Valle dão ainda um espectaculo, neste theatro, com as comedias *Naufragar em terra firme* e *Esperteza de Rato*.

Diario de Pernambuco — Se chegarem hoje os vapores inglez *Valparaizo* e brasileiro *Bahia*, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda feira.

Eclipse — Deve amanhã realisar-se um eclipse do sol, invisivel para Pernambuco.

Anniversario — Completam-se amanhã 56 annos que foi proclamada a independencia da republica do Perú.

— Amanhã é o dia anniversario da adhesão á independencia do Brasil pela provincia do Maranhão.

Matriz de Santo Antonio. — A's 9 horas do dia de amanhã será celebrada, nessa igreja, uma missa solemne, em louvor de Sant'Anna, que ahi é venerada.

Solemnidade religiosa. — Celebra-se amanhã, na igreja da Madre de Deus, a festa de Sant'Anna, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Revm. pregador imperial Fr. João de Santa Thereza.

Associação Commercial Agricola. — Por falta de numero sufficiente de accionistas, deixou hontem de realisar-se a sessão da assembléa geral desta sociedade.

Meeting. — O Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha convocou uma reunião de membros do partido liberal da freguezia da Boa Vista para amanhã, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no largo da igreja de S. Gonçalo.

Inquerito sobre o extravio de polvora do forte do Buraco. — A proposito do facto, de que hontem nos occupamos, do extravio de alguns barris com polvora pertencentes a varios depositantes, procurou-nos o Sr. alferes ajudante de ordens do Sr. coronel commandante das armas, e, a mandado deste, communicou-nos que, logo que teve sciencia do dito facto, o referido Sr. coronel commandante das armas mandou syndicar a respeito do mesmo facto por meio de uma commissão composta do Sr. major Ferraz e dos Srs. capitães Tamarindo e Esteves, commissão esta que trata de dar cumprimento á sua incumbencia.

Assim, pois, é fóra de duvida que houve extravio de polvora depositada no forte do Buraco. Resta saber qual ou quaes os culpados por esse extravio, e naturalmente é disto que se occupa a referida commissão, para as ulteriores deliberações.

Aguardemos o resultado do inquerito da commissão, registrando a providencia que deu o Sr. coronel commandante das armas para a indagação da cousa.

Imprensa. — Sahio á luz o n. 6 do periodico quinzenal *Ensaio juridico e litterario*.

Exequias solemnes. — Por S. Exc. Rvma. o Sr. vigario capitular desta diocese, são mandadas celebrar, no dia 3 de agosto, ás 10 horas da manhã, exequias solemnes pelo eterno repouso da alma do bispo D. Frei Vital.

Felicitação. — Informam-nos que a loja maçonica *Conciliação* resolveu mandar hoje uma grande commissão de seus membros assistir ao desembarque do Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, e apresentar-lhe uma mensagem de congratulação pela sua vinda á esta provincia.

Vapor Valparaizo. — Tendo sahido no dia 25 á tarde do porto da Bahia, deve hoje aqui amanhecer.

Pedinchões. — O shah da Persia recebeu, durante a sua estada em Paris, 5,400 cartas de todos os pontos da França, mas especialmente de Paris.

Todas continham pedidos de dinheiro, desde 50 francos até 3 milhões. Os motivos destes pedidos variam. Uns imploram soccorros, outros pedem a sua magestade que os ajude para tomarem modo de vida. Alguns propõem sómente uma sociedade e offerecem muito a serio uma parte nos lucros que por certo hão de auferir.

Sommando-se approximadamente todos as quantias pedidas, chega se ao algarismo de 50 milhões.

Novas bandeiras. — Conta o *Figaro* que a França vai ter nova bandeira nacional e official.

O ministro da guerra já determinou o modelo para as bandeiras de infanteria e estandartes de cavallaria e artilharia.

A bandeira tem haste azul, encimada por um retangulo parecido com os que as aguias romanas tinham por pedestal.

A bandeira terá de um lado o numero e designação do regimento, e do outro as iniciaes R. F.

A bandeira é de seda, franjada de ouro.

O conjunto é elegante.

Parece que para a entrega destas bandeiras ao exercito de Paris, e aos delegados de todos os corpos do exercito francez, incluindo o exercito territorial, haverá uma nova e grandiosa festa militar, provavelmente no mez de setembro.

Victor Hugo. — Victor Hugo foi eleito director da academia franceza.

No dia da sua eleição só estavam presentes 16 academicos.

O illustre poeta obteve 10 votos, contra um dado a Mr. de Viel-Castel e cinco listas em branco.

Chistosa apreciação. — O padre Liszt não é só um grande musico, é tambem um homem engraçado, que tem bons ditos.

Fallavam-lhe o outro dia d'um pianista que a pretexto de multiplicados concertos de caridade, se fazia apregoar e annunciar como grande notabilidade.

— Mas elle tem ou não talento? perguntaram a Liszt.

— Aquelle pianista, respondeu o padre sorrindo, é um homem caridoso como poucos! Delle se póde dizer, em todos os casos, que a sua mão direita nunca sabe o que a esquerda faz!

Coincidencia notavel. — As folhas allemãs referem que em 1865 recebeu o *Diario Illustrado o Daheim* um desenho á penna representando o choque de duas fragatas, uma das quaes corta a outra proximo do mastro grande.

Este desenho publicou-o o *Daheim*, acompanhado de uma noticia redigida pelo almirante Werner, então capitão de corveta.

Ora esse desenho é a imagem exacta do terrivel sinistro que occasionou a perda do *Grosser Kurfust*.

Mas ha ainda outro pormenor mais curioso; o autor do desenho é o conde de Monts, capitão da fragata perdida ha pouco nas aguas de Folkestone.

Anniversario. — A cidade de Digne (Baixos Alpes) celebra actualmente grandes festas em memoria do celebre astronomo Gassendi, filho daquella cidade, ao qual ergueu uma estatua.

Os soldados de Waterloo. — Acaba de fazer-se em Londres a contagem dos soldados que assistiram a batalha de Waterloo e que ainda vivem.

São ao todo quarenta e tres, dos quaes dous são os feld-marechaes sir William Rowan e sir Charle Yorke

Grande desastre. — O grande tunnel de Schwelm (Prussia rhenana) desabou n'uma longitude de 21 metros, deixando sepultadas 27 pessoas.

Paulo de Cassagnac. — O famoso deputado francez por Gers casou com a formosa e opulenta filha do conde de Acarde.

Couraçado allemão. — O couraçado allemão *Rei Guilherme*, tendo terminado, nas docas de Portsmouth, as reparações de que careciam as suas obras de prôa, depois do abalroamento com o *Grande Eleitor*, partio no dia 27 de junho para a Allemanha.

Pontentado africano. — Segundo vemos em alguns jornaes francezes é esperado em Paris o rei Jorge de Bonny, que está actualmente em Londres, onde tem recebido um notavel acolhimento. O rei, dizem, falla bem o inglez, e tem algumas noções do francez.

Bonny é na costa de Calabar, costa occidental d'Africa, proximo do rio Niger.

Tremores de terra — Em alguns pontos de França tambem este anno teem sido frequentes os abalos de terra.

Ultimamente, na manhã do dia 24 de junho, sentiram-se em Lyon tres fortes abalos de terra successivos. Em alguns bairros causaram verdadeiro terror, mas não ha dasastres a lamentar, segundo dizem varios jornaes.

Estes abalos foram tambem sentidos nos departamentos circumvisinhos em Tournus, Bourgoin, Voiron, Roanne, Tournon, Valence e Romaus.

Segundo o *Courrier de Lyon*, este phenomeno terrestre não exerceu influencia apreciavel no barometro.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 65, de predios e terrenos, conforme o annuncio na secção competente.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 horas, na rua da União n. 32, da armação, moveis, utensilios e generos.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Conde da Bôa-Vista n. 17, da armação, generos e tensilios de taverna.

Pelo agente Stteple, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 19, de moveis, louças, vidros, crystaes e prata.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de 30 rolos com salsa do Pará, chapéos de palha para senhoras, miudezas, quinquilharias, escovas, etc., etc.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Corredor do Bispo n. 93, casa de residencia do Sr. José Abilio de Barros, de piano, moveis, crystaes, tapetes, espelhos, louça, trem de cosinha, etc., etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria, n. 26, do espolio de F. P. Licate.

— Quarta-feira deve realisar se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Barão do Triumpho ns. 92 e 94, de cerca de 2.000 saccos de farinha de trigo avariada.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, na rua da Aurora, estaleiro Saraiva de uma barcaça em construcção

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Segunda-feira*: ás 8 horas, na igreja de S. José do Manguinho, pela alma de D. Guilhermina Pereira Bastos.

Vapores — São esperados os seguintes:

City of Rio de Janeiro	de New-York	hoje
Bahia	do Sul	hoje
Valparaiso	do Pacifico	hoje
Penedo	da Bahia	Hoje
Alice	da Europa	amanhã
Tagus	do Sul	até 29
Orenoque	do Sul	até 30
Ceará	do Norte	até 31

Loteria da provincia — Terça-feira, 30 do corrente, será extrahida a loteria 271.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Passageiros. — Vindos da Europa no vapor *Henry IV*:

Albuquerque Maranhão, Cunto Guizeppe.

Hospitaes de retirantes — No asylo de mendicidade, até o dia 24, continuavam em tratamento 85 doentes, sendo: 28 homens e 57 mulheres; entraram 2, sendo: 1 homem e 1 mulher; falleceram 2 mulheres; existem em tratamento 85, sendo: 29 homens e 56 mulheres.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 24, continuavam em tratamento 68 doentes, sendo: 41 homens e 27 mulheres; entraram 12, sendo: 5 homens e 7 mulheres; sahiram 3, sendo: 1 homem e 2 mulheres; existem em tratamento 80, sendo: 46 homens e 24 mulheres; existem 20 leitos vazios, sendo: 14 para homens e 6 para mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 24, continuavam em tratamento 58, sendo: 35 homens e 23 mulheres; entraram 22, sendo: 7 homens e 15 mulheres; sahiram 3, sendo: 1 homem e 2 mulheres; falleceu 1 mulher; existem em tratamento 75, sendo: 40 homens e 35 mulheres; não existem leitos vazios.

— Na de Giquiá, até o dia 24, continuavam em tratamento 60 doentes, sendo: 25 homens e 35 mulheres; entraram 2, sendo: 1 homem e 1 mulher; evadiram se 2, sendo: 1 homem e 1 mulher; existem em tratamento 60, sendo: 25 homens e 35 mulheres.

Cemiterio publico — Obituario do dia 25 de julho:

Felismina, preta, Parahyba, 10 annos, hospital Pedro II; bexigas.

Lucinda Maria da Conceição, cabra, Parahyba, 12 annos, idem; idem.

Maria Isabel da Conceição, parda, Parahyba, 24 annos, casada, idem; idem.

Sebastião Angelo de Souza, pardo, Parahyba, 45 annos, casado, idem; idem.

Maria Josepha da Conceição, parda, Pernambuco, 46 annos, viuva, idem; idem.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 26 annos, casada, idem; idem.

Rosa Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, idem; idem.

Antonio Marques da Cunha, pardo, Rio Grande do Norte, 16 annos, solteiro, idem; idem.

Manoel Francisco Nunes, pardo, Rio Grande do Norte, 20 annos, casado, idem; idem.

Carl Anders Larssom, branco, Dinamarca, 22 annos, solteiro, idem; febre amarella.

Salvador Curdana, branco, Hespanha, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; idem.

Manoel de Hollanda Cavalcante, branco, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Graça; idem.

Joanna Maria Maior, preta, Pernambuco, 84 annos, viuva, asylo; diarrhea.

Pedro Fernandes, pardo, Parahyba, 12 annos, hospital Pedro II; idem.

Rosa de Jesus, branca, Pernambuco, 70 annos, casada, idem; idem.

Polycarpo Luiz da Paz, branco, Pernambuco, 42 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.

Auxencio Paes Barreto, branco, Pernambuco, 24 annos, casado, Boa-Vista; idem.

Francisco da Silva, pardo, Pernambuco, 29 annos, solteiro, hospital Pedro II; cyrrhose.

Thomazia, parda, Pernambuco, 10 mezes, casa dos expostos: dentição.

Margarida, escrava, preta, Pernambuco, 17 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria Amalia, branca, Pernambuco, 3 annos, S. José; anazarca.

Fortunato, branco, Rio Grande do Norte, 12 annos, Recife; sarampo.

Albino, pardo, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; camaras de sangue.

Manoel, branco, Pernambuco, 16 dias, Recife; enterite.

Bartholomeu, branco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; gastro enterite.

Remettidos pelo subdelegado de Santo Amaro:

Sebastião, branco, Pernambuco, 1 anno; camaras de sangue.

Severino, branco, Pernambuco, 6 annos; idem.

José, preto, Pernambuco, 2 annos; febre perniciosa.

Antonio, branco, Parahyba, 4 annos; febre maligna.

Pelo de Belem:

Francisca Pereira de Mello, parda, 40 annos; bexigas.

Joaquim Alves de Almeida, pardo, 50 annos; camaras de sangue.

João Ribeiro Pessoa da Cunha, branco, 16 annos; beriberi.

Pelo de Santo Antonio:

Honorata Maria do Espirito Santo, parda, Ceará, 11 annos; hypoemia.

Feliciana Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 7 annos; desinteria.

Pedro, pardo, Rio Grande do Norte, 35 annos, viuvo; gangrena.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE JULHO DE 1878

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

Ás 10 horas e 15 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Manoel Francisco do Nascimento. — Concedeu-se unanimemente a soltura.

Paciente Manoel Francisco dos Santos. — Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o subdelegado de Gameleira por intermedio do chefe de policia.

Recursos crimes

De Caruarú — Recorrente o juizo, recorrido Antonio Francisco da Silva. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Motta. — Negou-se unanimemente provimento ao recurso.

Do Recife — Recorrente João Martins de Andrade, recorridos Manoel Espindola de Mendonça e outro. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e conselheiro Araujo Jorge. — Negou-se provimento ao recurso contra o voto do relator.

Do Rio Formoso — Recorrente Manoel Peres Campello Jacome da Gama, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Oliveira Maciel. — Deu-se provimento ao recurso unanimemente para se considerar o recorrente incurso no art. 154 do codigo criminal.

De Goyanna — Recorrente o juizo, recorrido Luiz, escravo de Ribeiro Campos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Accioli. — Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

Aggravos de petição

Das Alagôas — Aggravante Candido Freire de Oliveira, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Araujo Jorge e Oliveira Maciel. — Tomou-se conhecimento do aggravo unanimemente, não obstante ter vindo por petição e não por instrumento attenta a distancia; e entrando-se no merecimento dos autos deu-se provimento ao aggravo para considerar-se incompetente o juiz de direito para decretar a abertura da fallencia nas comarcas geraes.

Do Cabo — Aggravante Luiz Gomes de Moura, aggravada a commissão liquidataria da casa commercial do Barão da Soledade. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Araujo e Oliveira Maciel. Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime

De Goyanna — Appellante João Gama da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações civeis

De Goyanna — Appellantes Manoel Vieira Bernardes Junior e outros herdeiros do Barão de Bujary, appellados Manoel Gonçalves Nunes Machado e outros.

Do Recife — Appellante Virginio Horacio de Freitas, appellada a fazenda nacional.

Appellações crimes

Do Recife — Appellantes o promotor e Manoel Gomes da Silva Amorim, appellada a justiça e Manoel G. da Silva Amorim.

De Palmares — Appellante João Francisco do Amaral, appellado João Francisco Correia Marques.

De Iguarassú — Appellante Manoel Bellarmino do Nascimento, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Antonio Evaristo da Rocha, appellado Francisco Tavares Lima.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

De Porto Calvo — Appellante Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, appellados Thomaz de Aquino Lins Wanderley e outros.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellações commerciaes

Da Parahyba — Appellantes João J. de .

Correia & C., appellado Manoel da Silva Santos.

Do Recife—Appellante D. Clementina Theodora da Silva, appellado Vicente de Paula de Oliveira Villas Boas.

Appellação civel

Da Escada—Appellante Dr. Joaquim Francisco Paes Barreto, appellados Affonso Henriques Paes Barreto e outros.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda :

Appellação civel

De Campina Grande — Appellante o juizo, appellado Antonio Gonçalves de Araujo.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Motta :

Appellação crime

De Ipojuca—Appellante a justiça, appellados José Pereira Martins e outro.

Diligencias

Mandou-se com vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça os seguintes feitos :

Appellações crimes

De Sant'Anna—Appellantes Manoel da Frota de Maria e outro, appellados José Gabriel e outro.

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado José Themoteo Bezerra.

Da Maceió—Appellante o juizo, appellados Affonso Joaquim de Albuquerque e outro.

Com vista ás partes :

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o Dr. Francisco Augusto da Costa, appellado Ignacio Barrozo de Mello.

Do Recife — Appellante D. Maria Joaquina Ferreira da Cunha, appellado Miguel José da Costa Meira.

Do Penedo—Appellante D. Elvira Maria da Conceição, por seu curador, appellado Antonio Izidoro da Silva.

Appellação commercial

Do Recife - Appellante a companhia Fire Insurence de Londres, appellados Soares Braga & C.

Mandou-se descer á primeira instancia para uma diligencia :

Appellação crime

Do Pilar—Appellante José Angelo da Silva, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel :

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Francisco José da Assumpção e outros.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda :

Do Ingá—Recorrente Manoel Gonçalves de Mello, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta :

Do Bom Jardim—Recorrente o juizo, recorrido João Paulo da Silva.

Ao Sr. desembargador Accioli :

D'Areia—Recorrente o juizo, recorridos Manoel José de Maria e outros.

Aggravo de petição

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

Do Recife—Aggravante Marcelino Antonio Pereira, aggravado o juizo do commercio.

Appellação crime

Ao Sr. desembargador Accioli :

De Itambé — Appellante o cigano Ricardo, conhecido por Coringa, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e tres quartos da tarde.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1878

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Olinto Bastos, Pedro Cascão e Pinto, faltando com participação verbal o Sr. commendador Lopes Machado, o Illm. Sr. commendador presidente abrio a sessão.

Sendo lida e approvada a acta da sessão de 8 do corrente, com a seguinte declaração : que o Sr. deputado Pinto não tomou parte na votação deferindo o registro solicitado pela companhia Beberibe, por ser accionista d'ella.

Fez-se a leitura do seguinte

Expediente

Officios :

De 11 do presente, da junta commercial de S. Luiz, remettendo a relação dos commerciantes alli matriculados no mez de junho ultimo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

De 20, da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 15 a 20.—Para o archivo.

De 19, do inspector da alfandega desta cidade, em resposta ao que lhe foi dirigido em 16 do andante.—Seja archivado.

Conhecimento apresentado pelo official thesoureiro, provando haver recolhido á thesouraria de fazenda desta provincia, a importancia dos emolumentos arrecadados na respectiva secretaria, durante o mez de junho ultimo.—Registre-se e archive-se.

Foi assignada a carta de commerciante matriculado, passada a favor de Antonio José de Souza.

Distribuiram-se os seguintes livros :

Diario de Johnston Pater & C., copiador de Fernandes da Costa & C., dito de S. P. Johnston & C.

Despachos

Petições :

De José Moreira Rabello e Maximo Antonio de Almeida Junior, solicitando o registro do contrato da sociedade que celebraram sob a firma de Moreira & Almeida.—Archive-se, na forma da lei.

De Francisco Justiniano de Castro Rabello, para que se mande archivar o distrato que fizera com o Dr. João Baptista de Carvalho, da empreza das obras do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco.—Satisfeito o parecer, archive-se, nos termos do decreto n. 4,394.

De Manoel Lourenço Pedroza, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro, e que se mande dar baixa na de seu ex-caixeiro Manoel Francisco Pedroza.—Na forma pedida.

De Manoel Antonio de Azevedo Moreira, idem, e baixa de Zeferino Domingues Moreira.—Como requer.

De Hemeterio M. da Silveira & C., idem, e Caixa de Periandro Brichante da Silveira.—Como requer.

De Manoel dos Santos Falcão, para que se mande registrar a nomeação de seu caixeiro.—Satisfeito o parecer, seja registrada.

De Agostinho da Silva Carvalho, idem.—Registre-se, depois de satisfeito o parecer.

De Thomaz Thimes, idem.—Deferida.

De Lyra & C., idem.—Seja registrada.

De José Pinto da Costa Soares, idem.—Seja registrada.

De Francisco Barbosa da Silveira, idem.—Registre-se.

De Gomes Ferreira & Primo, idem.—Faça-se o registro pedido.

De Olinto Jardim & C., idem. — Registre-se. (Não votou o Sr. Olinto Bastos.)

De Joaquim Monteiro da Cruz, idem.—Seja registrada.

De Manoel Gomes Villarinho, idem —Satisfeito o parecer, registre-se.

De Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, idem.—Satisfeito o parecer, seja registrada.

De Manoel Antonio dos Santos Conde, idem.—Satisfeito o parecer, registre-se.

De José Soares de Oliveira, idem.—Idem.

De Eugenio da Cunha Beltrão, idem.—Satisfeito o parecer, registre-se.

De Alipio Vieira & C., solicitando que se lhe mande dar por certidão se está registrada a nomeação de seus caixeiros João José de Paiva Junior o Heliodoro Candido Ferreira Rabello, e se dita nomeação contém as regras prescriptas no regulamento provincial de 7 de outubro de 1873 —Como pedem. (Não votou o Sr. deputado Olinto Bastos.)

De Eugenio da Cunha Beltrão, no mesmo sentido quanto aos seus caixeiros Steliano Pessoa de Lemos, Thomaz da Cunha Beltrão e Joaquim Beltrão Filho.—Como requer.

De José Antonio Pereira, idem, quanto aos caixeiros José Austricliniano Tolentino de Almeida, e Julio Cesar Falcão.—Certifique-se.

De Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello, idem, quanto a João Theophilo da Costa, Miguel Evangelista de Paula Rocha e Joaquim Cleomenes Alves.—Na forma pedida.

De Jacome & C., idem, quanto a Terencio da Silva Saraiva.—Sim.

De Alfredo Banduox, idem, quanto ao caixeiro Manoel Francisco Guedes.—Passe-se.

De Rodrigues de Faria & C., pedindo por certidão seu contrato social —Certifique-se.

De Amaral, Nabuco & C., igual pedido do theor do registro da nomeação dos caixeiros Manoel Bezerra de Mello e Jorge H. Couper.—Certifique-se, na forma pedida

De Francisco Botelho de Amorim, idem, quanto á de José Antonio de Albuquerque.—Como requer.

De José Monteiro da Cruz, idem, quanto á de José Joaquim de Araujo Machado. — Passe-se.

De Alfredo Garcia & Irmão, idem, quanto á de Joaquim José de Almeida Oliveira, José Barreto Paes de Mello, José Feijó de Albuquerque e Frederico Luiz de Oliveira.—Como pedem.

De Francisco Antonio de Brito & C., idem, quanto a José Luiz Innocencio Poggi Junior.—Certifique-se.

De Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello, para que se mande dar baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro João Miguel Freire de Andrade. — Dê-se a baixa pedida.

De Alipio Vieira & C., idem, quanto ao excaixeiro Eugenio da Silva Regadas.—Como requer. (Não tomou parte no despacho o Sr. deputado Olinto Bastos.

De Joaquim Monteiro da Cruz, idem, quanto a Joaquim Monteiro da Cruz Junior.— Façam-se as notas competentes.

De Francisco da Silva Jucá, pretendente ao lugar de agente de leilões da praça de Maceió, demonstrando ter cumprido o despacho de 4 do presente mez.—Prestada a fiança, na forma da lei, passe-se o titulo.

A's 11 1/2 horas, nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario, esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar ; gratis aos pobres.

Dr. Ferreira Velloso, medico e operador, largo do Corpo Santo n. 19. 2.º andar. Consultas das 11 ás 2 da horas da tarde.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Dr. José Lomelino de Menezes Vasconcellos Drummand, rua do Imperador n. 20, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral em seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas e modas, incontestavelmente o primeiro no seu genero nesta bella e importante cidade, denominado Armazem do Louvre, continúa a receber constantemente e das principaes casas de Paris e Londres, onde tem habeis e zelosos commissionarios, os melhores e os mais importantes artigos da ultima moda. Tem constantemente o melhor sortimento de chapéos para senhoras, preparados pela acreditada modista de Paris Mme. Deloffre e outras. Garantimos que em outra qualquer casa não se encontrará melhor sortimento. A maior sinceridade nas nossas transacções, é a nossa divisa e em nossa casa ninguem será illudido. A toda e qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em fazendas ou outro qualquer object de gosto, pedimos que primeiramente nos faça o favor de visitar o nosso estabelecimento. Preços reduzidos e sem competencia Casa de confiança. Rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Mendes, Lobo & C., rua da Cadeia n. 32, Recife, é a unica casa que recebeu pelos ultimos vapores, chapéos e chapelinas de velludo, palha e seda, para senhoras, leques de fantasia, preto e de côres, mitaines grandes, luvas de renda, lenços de fantasia [linho e seda] para senhoras e outras novidades da exposição.

Machinas economicas para costura

Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, vendem machinas economicas para costura. São de grande duração e de muito pequeno preço, ponto de cadeia com uma só linha, de 13$ a 20$000. Ponto duplo, diversos feitios de 25$ a 28$000. Ponto de cadeia, Grower, 2 carreteis, de 40$ a 70$000 ; têm sempre um grande sortimento de machinas ornamentadas de muitos feitios, caixas e mesas para as mesmas. Agulhas economicas especiaes para a casa Soares Leite Irmãos, ellas não quebram, e o seu preço é a duzia 1$500 e 1$200. Oleo, o unico que devem usar para conservação de machinas, frasco 400 rs. Têm sempre bom sortimento de ferragens finas, miudezas e perfumarias e objectos americanos. Concertam-se machinas de costura por preço razoavel e ensina-se a cozer.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C, á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico.

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Quando pensavamos que o celebre *surdo-mudo*, ou para melhor dizer, o capitão Archanjo Cavalcante de Albuquerque, se havia retrahido envergonhado por termos no *Diario de Pernambuco* de 26 de janeiro deste anno, mostrado ao publico quanto de mentirosas e calumniosas eram as suas accusações feitas ao nosso digno amigo o Sr. padre Antonio Graciano de Araujo Guarita, mui digno e zeloso vigario desta freguezia, em sua correspondencia datada desta povoação, e inserta no jornal *Despertador* de 3 de novembro do anno passado, eis que de novo se apresenta sempre sob a capa do *anonymo* no jornal *União Liberal* desta provincia, do 1º de julho a atirar contra o nosso digno amigo outros factos tão calumniosos e aleivosos, como aquelles, que já foram por nós completamente pulverisados, como hão de ser estes ultimos, de que nos vamos occupar.

Aquelle *ente* de mente escaldada, no intuito de lançar toda sua nojenta e asquerosa *bilis* sob a bem firmada e reconhecida reputação do nosso mui digno, zeloso e distincto vigario, furtando-se ao compromisso, a que se tinha imposto de relatar o negocio de um altar para a construcção do qual, diz elle, fôra agenciada a quantia de 700$000 e o competente material, accusa ao nosso distincto amigo de haver contratado a sua construcção com um seu parente e intimo amigo.

A construcção deste altar não foi contratada pelo nosso digno vigario, como assevera o mentiroso despeitado *surdo-mudo*, mas sim pelo Sr. Francisco das Chagas Oliveira e outros, que concorreram com seus donativos para o dito fim, e nem o entalhador encarregado de sua construcção é parente, protegido e amigo do nosso distincto vigario.

Se algum parentesco e amisade tinha o dito entalhador nesta terra era com o tal despeitado *surdo-mudo*, que com elle privava e convivia, em cuja casa passava dias.

O façanhudo *surdo-mudo* que, antes de se declarar inimigo de nosso digno vigario, pelo facto de ter este feito com que o digno juiz de capellas o Sr. Dr. Samuel Tertuliano Henriques o constrangisse a entregar o dinheiro pertencente ao patrimonio desta matriz, com que pretendia gyrar, como dantes fazia, era o primeiro a reconhecer a bemfeitoria e optima mão d'obra desse altar, que contendo banquetas, sacrario, uma imagem do Crucificado, 2 grades, tecto forrado e mais aceio, dedicado ao Santissimo Sacramento, é o unico decente e bem preparado que temos, por serem os outros velhos retabulos.

Nesse tempo o despeitado *surdo-mudo* não o avaliava sómente em 250$000, como agora, levado pelo despeito, o faz, sem duvida pelo unico facto de ter sido a administração deste e outros serviços feitos na matriz confiada naquelle tempo ao nosso distincto e zeloso vigario, que sómente com o unico fim de prestar serviços á igreja disto se encarregou e tanto mais quanto com isto satisfazia a espectativa de todos os seus parochianos que instavam para que elle, o nosso zeloso vigario, fosse o administrador de taes obras !

O miseravel *surdo-mudo*, levado sempre pelo despeito, accusa o nosso distincto amigo por não ter prestado contas aos contribuintes, ou á aquelles que com seus donativos concorreram para aquella obra.

Se o despeitado *surdo-mudo* assistisse ás missas parochiaes, estaria sciente que destino tiveram os donativos dos que contribuiram para semelhante obra, visto como o nosso zeloso vigario sempre que fallava na matriz sobre este assumpto, esclarecia aos interessados o estado da obra e o destino dado aos dinheiros agenciados para dito fim ; pois, de tudo tem elle em seu poder os competentes documentos.

Se o asqueroso e despeitado *surdo-mudo* quizer mandal-os imprimir e publicar é facil ; basta que satisfaça as despezas da impressão. Isto é melhor do que andar calumniando ao nosso distincto vigario, julgando-o por si.

O detractor *surdo-mudo* sabe perfeitamente que o nosso virtuoso vigario é incapaz de locupletar-se com o alheio ; e para o fazer seria nivelar-se na bitola do façanhudo e despeitado *surdo-mudo*.

Os arrependidos são os que se salvam.

Ha poucos mezes o celebre e despeitado *surdo-mudo* em qualquer lugar onde se achava, tratava, bem entendido, em ausencia, ao Sr. Manoel Ferreira da Silva Moroja, á quem dá-lhe a patente de *major*, pelo *negrão*, *cabrão*, etc., e isto, porque este Sr. Moroja fizera sentir a um seu confidencial que o capitão Archanjo lhe tendo tomado emprestado 300$000 por poucos dias, não os queria pagar, (ah estradeiro sempre despeitado por não querer restituir o alheio !) entretanto, agora em seu pasquim, a que estamos respondendo, sabe-se com um grande elogio ao Sr. Moroja que já não é *negrão*, nem *cabrão*; mas sim *distincto ancião bem conhecido nesta provincia e estimado por todos.*

Quanto ao facto de ter o Sr. Moroja mandado inhumar o cadaver de uma sua filha no cemiterio publico da freguezia do Pilar, nenhuma culpabilidade póde deste facto pezar sobre o nosso digno vigario, porquanto elle nunca furtou-se a cumprir com os deveres inherentes a sua profissão, a quem quer que seja. Pois, ainda hoje o publico está por saber a razão porque tendo aquelle senhor chamado ao nosso digno vigario para administrar sacramentos em sua casa e em pessoas de sua familia, como casamentos e baptisados e por mór parte dos quaes nada tem querido aceitar, mandou inhumar o cadaver de sua filha naquelle cemiterio, deixando de o fazer no desta freguezia.

Uns attribuem a gosto, e o despeitado *surdo-mudo* sabe que isto de gosto não ha que disputar, e outros attribuem a privar ao vigario de seus interesses.

O façanhudo *surdo-mudo* é incomparavel no seu modo de calumniar !

No seu entender ninguem morre nesta freguezia, ainda que com todos os sacramentos, que elle despeitado *surdo-mudo* não diga logo —*por culpa do vigario, morreu sem confissão.*

Se alguem chega a morrer sem confissão, por terem ido procurar o nosso zeloso vigario tarde, e a más horas, de sorte que quando chega elle á casa do moribundo, já este tem expirado, logo o furioso *surdo-mudo* brada: é *por culpa do vigario.*

E' muito calumniar, mas o que fazer?! ....

O incomparavel detractor *surdo-mudo*, tanto tem consciencia de que tudo quanto escreve é calumnias e mentiras, que longe de acarretar com a responsabilidade de tudo, firmando o seu nome ou publicando-o sob sua responsabilidade o não faz, o faz sob responsabilidade de outrem; porquanto todos aqui sabem que os seus pasquins escriptos contra o nosso digno vigario são mandados publicar sob a responsabilidade de João Baptista Amancio, que servindo de testa de ferro, sejeitou-se a assignar tiras de papel em branco, por exigencia do hediondo *surdo-mudo* que que asseverava áquelle pobre e miseravel homem que as queria para fazer publicar uns artigos contra o nosso distincto amigo o Sr. alferes João Cavalcante de Souza, a quem aquelle pobre homem votava má vontade.

Tanto isto é pura verdade que esse pobre João Baptista já declarou isto mesmo perante muitas pessoas, e reprovando o procedimento do *surdo-mudo*, declarara que se soubesse que com sua assignatura elle, o traidor *surdo-mudo* capitão Archanjo Cavalcante de Albuquerque, ia calumniar ao nosso digno vigario, não se prestaria a isto; tanto que procurando ao nosso virtuoso vigario, se offerecera para fazer pelos jornaes uma declaração neste sentido e isto em occasião em que estavam presentes varias pessoas; mas o nosso caritativo vigario o dispensou de fazer semelhante declaração, acrescentando que de boa vontade perdoava as calumnias que lhe eram assacadas pelo seu detractor o *surdo-mudo*.

O nosso distincto parocho deve-se dar por satisfeito se o rancoroso e insolente *surdo-mudo* só o procurar offender com calumnias e inverdades escriptas em jornaes que tudo aguentam, e não lhe venha acontecer o que aconteceu ao morigerado chefe de numerosa familia, o Sr. alferes Candido Augusto de Brito que no leito da dôr, disse: *ainda anima-se a visitar-me compadre, estou a morte de um tiro e só agradeço a......*

A continuação do nosso distincto amigo, o virtuoso vigario desta freguezia não *prejudica, fere e offende os interesses e boa moral dos seus parochianos*, como disse o monstruoso despeitado *surdo-mudo;* porquanto os seus actos, quer publicos, quer particulares, não o podem desdourar, e muito menos offender a moral ; e, se o miseravel detractor *surdo-mudo* assassino, como mostra querer ser da illibada reputação de nosso distincto parocho, pondo-a em duvida, quer tecer elogios ao vigario do Pilar, José Avelino Monteiro de Lima, o faça por sua conta; mas não constituindo-se assassino da moralisada reputação de que goza nesta freguezia o nosso virtuoso e muito distincto parocho, e se inveja como declara a sorte dos pilarenses por terem como vigario aquelle padre, é facil ter a mesma sorte, mudando-se para aquella freguezia, com o que muito lucraria o povo e a moralidade desta freguezia.

Convença-se de uma vez por todas o incomparavel detractor *surdo-mudo* que não serão suas calumnias e mentiras que hão de influir para deixar de ser vigario desta freguezia o nosso distincto amigo.

Saiba que elle ha muito procura a destituição do cargo que aqui tão dignamente exerce ; mas que o não tem podido conseguir, porque o Exm. e Rvm.º Sr. governador do bispado, sabedor dos grandes beneficios que o nosso distincto e zeloso vigario tem feito á matriz desta freguezia, ornando-a e paramentando-a, como se acha ornada e paramentada, como disto já demos noticias em o nosso artigo de que acima fallamos, não o tem querido dispensar.

Podemos asseverar que nenhum outro parocho nesta provincia, tem feito mais em beneficio de sua matriz, do que tem feito o nosso distincto, zeloso e virtuoso amigo o Rvm.º Sr. padre Antonio Graciano d'Araujo Guarita, mui digno vigario desta freguezia.

Povoação de Gurinhem, termo da villa do Pilar na Parahyba do Norte, 19 de julho de 1878.

O amigo da verdade.

PROVINCIA DO CEARA'

CONSELHO A TEMPO

Tudo vai aniquilar-se nesta terra.

A crise assustadora que atravessamos mais e mais cobre-se de lugubres horrores, assoberbada pelas questões politicas que trazem os animos em completa e vertiginosa agilação.

A natureza cruelmente assola os campos e traz toda a provincia em pungente conflagração.

O governo, como se tudo isto não bastasse para aniquilar-nos, cava com suas proprias mãos maiores abysmos, divorcia-se do povo, adultera-se os seus mais inviolaveis direitos, nega-lhes a vida e exerce em toda a sua plenitude o systema de reacção.

A imprensa clama noite e dia por esses desregramentos ; baldado intento !

Na côrte, além da imprensa opposicionista, é o *Jornal do Commercio* que tem provado á toda evidencia a marcha irregular dos negocios publicos, a incuria do mixto gabinete, etc. ; mas nas provincias vê-se a *derribada universal*, o estrangulamento em tudo, e sempre presidido pelo capricho partidario, cego e miserrimo, como toda a paixão desordenada e mesquinha. Nesta provincia já esvaeceu-se na imprensa moralisada a esperança de termos ao menos uma administração mediocre.

O Sr. Dr. José Julio gozava dos foros de uma intelligencia fecunda, de uma illustração robusta e tantos outros predicados que esperava-se que a administração de S. Exc. fosse assás lisongeira e salvadora ; pouco e pouco annuviaram-se tantos dotes, S. Exc. descobrio a calva e demonstrou que não passava de uma intelligencia vulgar, illustração fofa, e nenhum senso administrativo.

Nas cousas mais comezinhas e que exigem uma solução rapida, S. Exc. moreja, cogita dias e mezes, e emfim resolve pelo modo como lhe é indicado por um cyrineu que teve a cautela de trazer comsigo, o Sr. Dr. Rodrigues ; outras vezes deixa-se arrastar pelo—*renque* que o cerca, e que qualifica a S. Exc. de intelligencia tardia, e então vemos o absurdo, a farça e o arbitrio em que tanto tem primado a actual administração.

Ultimamente, seja por odio ou despeito, a energica attitude á imprensa opposicionista, seja alguma magica, arteira e mysteriosa especulação, o Sr. Dr. José Julio tem dado por páos e por pedras, e com franqueza e verdade podemos asseverar que S. Exc. é um desses typos da humanidade capazes de tudo e para tudo.

Quanto a soccorros publicos, o que tem feito o Sr. Dr. José Julio ? Má distribuição, irregularidade completa, auxiliares corruptos e na sua maioria proletarios e ladrões.

Quanto á politica, o Sr. Dr. José Julio constituio-se cego instrumento de certa *gentalha* que se gabam de ter mando sobre S. Exc., e então, ora nullifica eleições legalmente approvadas pelo tribunal superior, *macaqueando* o que fez o seu collega de S. Paulo, ora demitte um empregado publico probo e intelligente por não querer sujeitar se a um soborno infame, ora distrahe-se em mandar fazer tiroteios pelo centro.

Em summa : o governo geral do gabinete de 5 de janeiro degrada o paiz ; os seus delegados nas provincias pretendem tudo arrasar ; aqui, nesta desditosa provincia, onde infeliz e fatalmente impera o Sr. Dr. José Julio, o que nos resta ?

Um conselho a S. Exc. : ainda é tempo de pôr um paradeiro a tudo isto. Veja S. Exc. que seus comprovincianos cançados de tanta impostura, talvez..........................

Conservadores amantes da ordem, estaremos bem longe de aconselhar theorias contrarias a nossos principios ; entretanto nas massas populares que soffrem e que se estorcem, não faltam socialistas, como ha pouco um filho da Allemanha, que o delirio levou-o contra o rei Guilherme.

Tema S. Exc. um retirante socialista ; a lava fremente e rugidora tem sido pouco a pouco preparada por S. Exc.

(Do *Independente.*)

Srs. redactores do Diario de Pernambuco. — A proposito do conflicto entre um empregado da linha ferrea do Caxangá e um moço estudante, achamos justo que Vv. Ss. se dignem declarar pela — *Revista* — do conceituado *Diario*, que esse moço mora na Porta d'Agua e não é academico ; afim de evitarem-se equivocos, como já se tem dado, fazendo-se recahir injustamente esse facto sobre outros moços estudantes que tambem são passageiros da mesma linha.

Recife, 24 de julho de 1878.

Um academico.

Caçadores na cidade

Não ha duvidar, vamos no caminho do regresso : não ha brio, não ha probidade, não ha pundonor em certos typos, que, não se respeitando a si proprios, quaesquer meios lhes parecem admissiveis para o conseguimento dos seus intentos, embora seja preciso attribuir ao *visinho* o labéo de caçar os pombos dos outros, *industria* que só pode ser explorada pelo noticiarista calumniador.

O autor da noticia que sahio hontem na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco* sobre a epigraphe exhibida acima, assustadiço, padecendo dos nervos, ouvindo o estampido de alguns tiros disparados dentro do amplo terreno do seu visinho, que caça os passarinhos que lhe devoram as uvas e os figos, veio dizer-nos pela imprensa que o visinho prefere caçar os pombos a compral-os.

O noticiarista, além de ser o que mostra que é, pela audacia com que mente e calumnia, é um mau visinho, da casa do qual se lança por cima do muro para o terreno do visinho animaes mortos, as podrigueiras e as immundicias da sua casa.

Não se pode duvidar, vamos no caminho do regresso : campeam os maus visinhos, os farcistas, os mentirosos, os calumniadores, os porcalhões.

Ao publico

Antonio Vieira Dantas e Manoel Antonio Tavares, respondendo ao collector desta villa Francisco das Chagas Cordeiro Campos.

Sui cumque tribuere.

Plinio accusava um dia no senado romano acerto delator de Helvidio, cuja memoria o grande orador pretendia rehabilitar, no reinado de Trajano.

Aconselhado pelos amigos que desistisse de tão temeraria accusação, Plinio, impassivel como uma rocha, diz o illustre escriptor portuguez D. Antonio Costa, respondeu-lhes familiarmente com o celebre verso de Virgilio—*Omnia prsoecpi, atque animo mecum ante peregi:* antevi, pesei tudo á sós commigo.

Fazendo applicação de tão vigoroso especimen do immortal autor da Eneida, tão a proposito lembrada por Plinio, os autores da presente, levando ao conhecimento e chamando a alta consideração do Exm. Sr. presidente da provincia para as omissões e faltas do inepto exactor desta villa—Francisco das Chagas Cordeiro Campos—anteveram e pesaram comsigo quaes as consequencias de tal procedimento—alliviar a população desta villa do seu maior flagello, arrancar das têtas do thesouro a mais perigosa e insaciavel sanguesuga da seiva do erario publico, e o desespero á hydrophobia que impelliriam Chagas contra os mesmos: consequencias que se não fizeram esperar, como demonstral-o-hemos. *In primo loco*, do fundo da nossa obscuridade levantamos um brado de gratidão ; endereçamos um voto de profundo reconhecimento ao honrado e justiceiro Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros, que na administração desta provincia tem-se distinguido pela solicitude com que procura prover o bem publico.

Louvores ao sabio administrador, para quem os reclamos, os justos queixumes dos seus jurisdiccionados não são vozes no deserto, e os interesses da fazenda o alvo de suas vistas.

A demissão do collector Campos torna bem saliente que o Exm. Sr. Dr. Adolpho, tem pautado os seus actos pelos preceitos do dever, e sellado sua administração com o escopro da imparcialidade e da justiça.

Desçamos agora ao pygmeu com visos de gigante, ao canceroso Campos que vocifera como um pocesso contra os autores da presente, que tiveram o *arrojo inaudito* de levar ao conhecimento da administração, dos tribunaes e do publico de quanto elle era capaz, como um exactor inepto, prevaricador, concessionario e peculatario : o que provaram irrefragavelmente com documentos, que já se acham no dominio de todos.

Tiramos-lhe dos negros labios as têtas do thesouro : somos portanto objecto de sua sanha.

Assim é que o Sr. Campos, essa bostella social que vasava sua peçonha no seio desta população, em vez de defender-se como cavalheiro, preferio as armas do vilão, atirando-se como uma panthera á despedaçar o véo de nossa vida privada, para apresental-a ao publico.

Pisastes, pois, o santuario de nossa honra, mas convence-te tartufo, compenetra te, tarantula, que, apezar dos teus epithetos injuriosos, de quereres abocanhar as nossas reputações illibadas, de procurares salpicar-nos com a baba que goteja de tuas faces de abutre, as nossas reputações se conservarão sem mescla, e na opinião dos homens sensatos nunca passarás de um ignorantaço sem moralidade !

A infamia é sempre a arma predilecta dos que gyram na tua esphera.

Com a demissão do leproso de que com asco nos occupamos, estariamos satisfeitos, e não voltariamos á imprensa, se elle a isto não nos obrigasse, tratando-nos tão vil e cobardemente em seu aranzel de 29 de maio preterito.

A diffamação não se despreza, esmaga-se e é por isso que esmagaremos com o tacão da bota o cão que á furto nos procurou morder.

Quem se distancia tanto da honra quanto está perto do inferno, onde ha de substituir a Cerbero, Sr. Campos, fungo nojoso do Bom-Conselho, é aquelle que ficando em seu poder um cavallo depositado, elle o desencaminhou, deixando o pobre dono chorando sem elle, é aquelle que incompetentemente mandava deitar os animaes alheios em cercado distante desta villa, para depois os mesmos serem arrematados como bens do evento, sem attender ás reclamações dos seus proprios donos, como se deu com Antonio Manoel da Cunha e outros, é aquelle collector que de ha muito devia estar no calabouço pelos actos criminosos que já provamos, e não andar acotovellando os homens de bem com publicações pavonadas.

Antonio Vieira Dantas, foi, é verdade, cabo de uma cocheira na estrada de ferro ; porém fique sabendo, excrescencia humana, que o trabalho honrado, qualquer que seja, nobilita o homem, e portanto não é desairoso a Dantas tal facto : pelo contrario a fraude e a rapacidade muito avilta o homem, qualquer que seja a sua posição social, como succede com o ignobil Sr. Campos.

Lembre-se, Sr. Campos, que se hoje arrota riqueza e poderio á custa da fazenda, cujos dinheiros delapidou, o que, temos convicção, ainda ha de lhe custar os arts. 129, 135 e seus §§, 171 e 172 do Codigo Penal. Já o vimos, quando desempregado, na extrema miseria por ignaria, correndo séca e méca sem a familia, a quem abandonou, durante tal tempo. Lembre-se de que tão andrajoso chegou nesta villa, que difficillimo seria conhecer-se a fazenda que lhe encobria a pelle, e para pagar visita foi necessario enroupar-se ás pressas. Portanto não trate com tanta arrogancia e filaucia aos *proletarios* que já o viram mais proletario, quando não tinha sua mercê as têtas repletas do thesouro para sugal-as.

Respeite os caracteres honestos, para que elles não se impacientem de soffrer o máo cheiro de suas chagas, e as exponhão ás vistas dos curiosos. *Qui quæ vult dicit, quæ non vult audit* — entende ? (Quem diz o que quer, ouve o que não quer, é adagio velho !) A alheia fortuna tem sido um elemento, o *unico*, da fortuna propria, para o Sr. Campos, que a titulo de *solicito collector*, só na arrecadação e augmento de impostos, até indevidos, locupleta-se do suor do povo, extorquindo-lhe o ultimo vintem, deixando a fazenda vel-os por um oculo, e que enthesoura para deixar a seus filhos, não como o legado de honroso trabalho, mas como legado infame de corrupção, fraude e rapacidade :—O que não succede com negociantes honrados, que, na momentosa situação que atravessam, jamais poderão se deitar em *travesseiros de ouro*,—na bella e expressiva phrase do Sr. Campos. E' irrisorio dizer o Sr. Campos que temos quebras fraudulentas ! Ou este hottentote rejubila-se com o diploma de mentiroso, ou por crassa ignorancia não comprehende o que seja quebra fraudulenta : pelo que desafiamos-lhe que mostre quando foram fechados os nossos estabelecimentos por nossos eredores, e quando fomos no juizo competente litigar com os mesmos ?! Impostor! Quebra fraudulenta ha de ter aquelle que, prevendo as contas que ha de ajustar com a fazenda, entregou o seu negocio ao seu caixeiro João Baptista Carneiro, em nome de quem recebe generos, para depois que lesar a fazenda, e que pela mesma fôr absolvido, ficar com os cobres.

Ah ! Sr. Campos ! Não vôe tanto, meu Icaro, suas azas são de cêra e o sol da verdade as derreterá, dando-lhe immensa queda no antro d'onde sahio.

Se ninguem, antes de nós, ousou reclamar contra as falcatruas do Sr. Campos, d'entre os *vinte e sete mil habitantes desta comarca*, foi, indubitavelmente, ou porque as ignoravam, ou inteiramente nescias, não tinham meios de fazel-o, como succedeu aos orphãos de Taquary (lembra-se ?), cuja herança *mamou-se* com negociações capciosas e torpes com os pobres orphãos. Se *juizes, vereadores, solicitadores* e *negociantes* (?) depozeram a seu favor, Sr. Campos, foi pela esperteza de sua mercê na confecção do quesito que formulou na sua celeberrima justificação, como já provámos pela imprensa, pelo que nenhum ponto essencial destroe da nossa veridica accusação. Portanto não seja tão ingenuo em querer engazopar os incautos com esta pilula.

A monumental defeza do Sr. Campos, produzida perante o fiscal da fazenda, bacharel Fiel Vieira Torres Grangeiro, e a informação deste sob que se escuda com ufania o Sr. Campos, nenhum peso tem em direito, nenhuma importancia merece, desde que o dito bacharel é primo da mulher do tal Campos, com quem vive e convive Grangeiro.

Sr. Campos, em nosso poder temos ainda um maço de *talões manuscriptos* de subsidios de carnes verdes, passados por sua habilissima penna, e pretendemos solicitar por certidão se os mesmos talões foram transcriptos dos livros competentes, comprehende ?

De cabellos hirtos, olhos fóra das orbitas, bocca espumante de colera, ficara S. Mce. na prestação de contas ; e não nós que temos a tranquillidade que dão as consciencias serenas e as vidas impolutas

Concluindo, pedimos ao publico desculpa por sermos arrastados pelo Sr. Campos a uzar de uma linguagem mais severa e pesada para este, e ao Exm. presidente da provincia que se digne mandar tomar, quanto antes as contas do ex-collector, que sem duvida irá longe com o seu debito á fazenda, mettendo-se em linha de conta o prejuizo, durante os dous annos mais ou menos que o Sr. Campos abatera e talhara rezes para o consumo publico, sem pagar o devido imposto.

Desde já prevenimos ao Sr. Campos que será esta a nossa ultima palavra com S. Mce., pois se fossemos a nos abaixar para atirar pedras aos cães que nos ladram no caminho, jamais chegariamos ao termo de nossa viagem.

Bom Conselho, 13 de julho de 1878.

Antonio Vieira Dantas.
Manoel Antonio Tavares.

Ao eleitorado pernambucano

O DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES

Illm. Sr.—Quando redigi o meu manifesto ou programma, publicado no *Jornal do Recife* de 22 do corrente, o directorio liberal não havia ainda proferido a sua ultima palavra sobre os seus intuitos eleitoraes, no tocante ao pessoal da nova representação na camara dos deputados.

Hoje, depois dessa ultima palavra, cumpre-me dizer a V. S., que mantenho a minha candidatura, e continuo a solicitar o seu voto e protecção.

Não é aqui o lugar para individuações e explanações, razão porque limito-me a significar a V. S., que neste meu procedimento não vai nenhum proposito de reacção, e sim apenas o cumprimento de um dever : explicar-me-hei

Quando se tem dedicado dezoito annos a batalhar, dia e noite, por uma idéa, e chega a occasião de prestar a essa idéa o serviço mais momentoso, qual o de cooperar para a sua seria concretação nas instituições e governo do paiz, não é licito, a quem sempre mereceu as honras da vanguarda, requerer baixa ou tomar quartel d'inverno.

Faço, pois, o que strictamente devo, offerecendo aos eleitores pernambucanos os meus serviços de liberal convencido, de pernambucano cioso das nobres prerogativas da sua provincia, e de brasileiro que ama o seu paiz, com a mesma isenção de animo, com a mesma sobranceria e desinteresse, de que hei dado todas as provas em tão longo espaço de tempo.

Qualquer que seja a sorte da minha candidatura, eu que sempre colloquei a idéa acima de todos, a começar por mim, o que em todas as épocas me tem sido a mais intima consolação, eu que pela idéa tenho sacrificado os meus melhores dias, continuarei o mesmo liberal de até hoje.

Se não chegou para a liberdade o seu setimo dia, o dia do descanço ; se devemos ainda, á semelhança do encarcerado de Veneza, pedir a Deus, que guarde-a mais dos seus amigos do que dos seus inimigos : resignar-me-hei a proseguir na via-sacra, porque não posso transigir com os principios.

Digo isto com a humildade d'um soldado quasi invalido, e unicamente para que V. S. se delibere com pleno conhecimento de causa a meu respeito.

Sei que nada sou, e só o dever me faria ousar a solicitação de tamanha honra e tamanho encargo ; e para que V. S. não me julgue réo de alambicadas modestias, que quasi sempre envolvem até fatuidades, devo dizer-lhe tambem, que algumas vezes, comparando-me, acho para meu abrigo um castello intomavel na minha consciencia.

Tranquillo espero a decisão das urnas, pois a obscuridade não assusta, a quem nella tem envelhecido.

Se V. S. acolher a minha rogativa, saberá ser-lhe grato o de V. S. amigo, venerador e criado—*Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*—Recife, 25 de julho de 1878.

Ao publico

Constando-me que algumas pessoas, sem duvida mal informadas, tem dito que eu renunciei a candidatura á deputação geral por esta provincia ; e não devendo autorisar com o meu silencio essa aleivosia, apresso-me em declarar aos meus amigos, que é falso esse boato, que não renunciei, nem renuncio a minha candidatura; e a prova é a seguinte carta circular que dirijo ao corpo eleitoral :

Illm. Sr.—Já, por duas vezes, tive a honra de ser eleito deputado pelo partido liberal desta provincia, em 1848 e 1866.

Diz-me a consciencia, e creio que o dirá tambem o testemunho publico, que em ambas as occasiões, sem duvida bem difficeis e melindrosas, fui fiel ao mandato que recebi, cumpri o meu dever.

Agora, pois, que o partido liberal subio ao poder em circumstancias ainda mais melindrosas, por causa da reforma da constituição do imperio, do restabelecimento do credito e das finanças do Estado, e do desenlace do conflicto religioso, soptado, mas não extincto : assumptos estes que tanto preoccupam o espirito publico, e que exigem prompta solução.

Agora, que o gabinete liberal de 5 de janeiro, chamado aos conselhos da corôa para resolvel-os, appellou para

as urnas eleitoraes: me parece não ser de minha parte, exagerada pretenção aspirar a honra de, pela terceira vez representar a nossa provincia no parlamento nacional.

Eis o motivo porque ouso apresentar-me como candidato a um dos lugares de deputado por esta provincia nas proximas eleições; e solicitar do corpo eleitoral em geral, e de cada um dos Srs. eleitores individualmente, o assignalado favor de apoiarem a minha candidatura.

Sou, por demais, conhecido na provincia; e por isso julgo desnecessario apresentar programmas, e fazer protestos banaes de lealdade politica: o meu programma é, como sempre foi, o do partido liberal do imperio; e a minha conducta passada e presente, o que hei sido desde 1848, é o mais solemne protesto de minha lealdade politica, e o mais seguro garante do meu procedimento futuro.

Feliz, se V. S., acolhendo com a benevolencia de correligionario e amigo o meu pedido, se dignar por si e seus amigos, patrocinar a minha candidatura nesse collegio. A minha gratidão será eterna.

Eu me preso e confesso ser
De V. S.
Patricio, correligionario e amigo obrigado criado.
Recife, 15 de julho de 1878.
Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria*.

São convidados todos os liberaes, a que compareçam na freguezia de Afogados, no dia 28 do corrente ás 4 horas da tarde, para tratar-se de negocios, que interessam a politica da freguezia.

Terá ella lugar (a reunião) no pateo da Paz, da mesma freguezia.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

A junta administrativa deste hospital, fundado e mantido por portuguezes residentes nesta cidade, faz publicos para o devido conhecimento, algumas disposições dos estatutos e deliberações tomadas:

O hospital acolhe gratuitamente em suas enfermarias, para tratamento:

Os portuguezes reconhecidamente indigentes, até ao numero permittido pelos rendimentos do hospital: os socios, benemeritos e bemfeitores que caiam em indigencia, gozando das regalias de doentes particulares.

Recebe em quartos separados e enfermarias reservadas: doentes particulares de 1ª classe; podendo ser tratados por facultativos de sua escolha, a expensas do doente, quando o não queiram ser pelo medico ou medicos encarregados da clinica do hospital: doentes particulares de 2ª classe, tratados em enfermaria reservada: os socios, benemeritos e bemfeitores que procurem ser tratados como doentes particulares.

Recebe mais em enfermarias apropriadas: os escravos mandados por seus possuidores.

As diarias são:

Para os socios, benemeritos e bemfeitores:

1ª Classe 3$000 sem outro dispendio.

2ª Classe 2$500 sem outro dispendio.

Para doentes particulares:

1ª Classe 4$000.

2ª Classe 3$200 dio e separadamente as consultas e operações que dependerem de facultativos não contratados e estipulados pelo hospital, e o sustento do criado ou escravo proprio, que poderão ter a seu serviço com permissão previa.

Para escravos 2$000.

O hospital já vantajosamente conhecido, offerece todos os commodos sanitarios a quaesquer doentes nelle recebidos; tem botica proria e a clinica está confiada ao Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, que nas suas visitas diarias se presta constantemente a consultas e operações a quaesquer doentes pobres que vão alli receitar-se.

Hospital portuguez de beneficencia, 22 de julho de 1878.

Miguel José Alves.
Provedor.
Luiz Duprat,
Secretario,

Attenção

MRS. LINDSEY, tendo ainda algumas horas vagas, offerece-se para ensinar a lingua ingleza em casas particulares, ou em collegios a termos modicos, póde ser procurada em sua casa n. 2 rua da Ventura, Capunga, até as 8 horas da manhã, ou depois das 6 horas da tarde, ou por carta entregue no escriptorio n. 6, Largo do Corpo Santo, 1º andar.

Reuniões familiares

Ernesto de Luna Couto, competentemente habilitado, propõe-se a tocar piano em reuniões familiares, não só nesta cidade, como fóra della.

Para esse fim póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua Duque de Caxias n. 71, 1.º andar, e em antes, ou depois dessas horas, nas ruas Augusta n. 268, e Barão da Victoria n. 40, 1.º andar.

Elle presume em desempenhar agradavelmente o fim a que se dedica, e em tudo deixar satisfeita a reunião.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10
Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE JULHO DE 1878
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 3/8 d., e do banco 23 1/4 d. por 1$000.
Dito sobre dito 90 d/v. 23 d. por 1$000, bancario, hontem.
Dito sobre dito, 3 d/v. 23 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 410 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito, 90 d/v. 415 rs. o franco, do banco, hontem.
Dito sobre dito, á vista, 415 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 420 rs. o franco, do banco, hontem.
Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 513 rs. por R. M., bancario.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 124 0/0, e bancario 128 0/0 de premio, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 126 0/0 de premio, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 130 0/0 de premio, do banco, hontem.
Dito sobre dito, á vista, 128 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras, 9 e 10 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 25	525:944$877
Idem do dia 26	24:633$048
	550:577$925

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 25 DE JULHO DE 1878

Portos do exterior

No vapor inglez *Commander*, carregaram:
Para Liverpool, Simpson & C. 220 saccas com 15,457 kilos de algodão; A. Howie & C. 97 ditas com 7,383 ditos de dito.
— No brigue hollandez *Cornelia*, carregou:
Para o Canal, L. J. Silva Guimarães 33 saccos com 23,475 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Soberano*, carregaram:
Para Lisboa, P. C. Maia & C. 551 couros salgados com 6,612 kilos; M. L. Paes Barreto 70 barris com 5.600 litros de mel.

Portos do interior

— No lúgar nacional *Rio Grande*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 200 barricas com 21,843 kilos de assucar branco e 75 ditas com 9,223 ditos de dito mascavado.
— No patacho nacional *J. Correia*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. T. Cordeiro 200 barricas com 22,806 kilos de assucar branco.
No brigue hespanhol *Maria Rosa*, carregou:
Para Uruguayana, R. Pessoa 666 barricas com 82,456 kilos de assucar branco e 150 ditas com 17,932 ditos de dito mascavado.
— Na barca portugueza *Arabella*, carregou:
Para o Pará, E. B. de Farias 400 barricas com 24,157 kilos de assucar branco.
— No lúgar portuguez *Pimpão*, carregaram:
Para o Pará, M. L. Paes Barreto 300 barricas com 18,267 kilos de assucar branco; M. L. Marques 412 ditas com 32,692 ditos de dito.
— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:
Para Aracaty, F. G. Ribeiro 10 barris com 800 litros de mel; P. Vianna & C. 30 ditos com 2,400 ditos de dito.
— No patacho nacional *Subtil*, carregaram:
Para Amarração, Amorim Irmãos & C. 3,925 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *N. S. da Graça*, carregou:
Para Parahyba, J. Lemos 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.
— Na barcaça *Triumphante* carregaram:
Para Mamanguape, P. C. Maia & C. 50 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flor do Norte*, carregaram:
Para Parahyba, P. Alves & C. 12 barricas com 720 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Constancia*, carregaram:
Para Parahyba, Monteiro Irmãos 10 saccos com milho; J. J. da Cunha Lages 1 barril com 95 litros de alcool.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 25	33:011$979
Idem do dia 26	352$439
	33:364$418

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 25	173:380$620
Idem do dia 26	3:848$014
	177:228$634

SEGUROS

Maritimos e contra fogo
COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e moi lias de uso, dispensando o pagamento 'o premio no 7.º anno dos segurados, q e mantiverem e pagarem seguros dura e seis annos seguidos.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe
Insurrance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Tomaseguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

IMPERIAL

Companhia de seguros
CONTRA O FOGO
EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa utros edificios, fazendas, generos a mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000
AGENTES
BROWN THOMSON & C,
31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS

Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 26

Havre por Lisboa — 22 dias, sendo do ultimo porto 18, vapor francez *Henrique 4.º*, de 1,372 toneladas, commandante O. Segond, equipagem 41, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Antilhas — Brigue noruega *Siyrlinn*, capitão C. Amundsen, em lastro de areia.

New-York — Barca ingleza *Union*, capitão John Webb, em lastro de areia.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa, houverem noticia, que findos os dias da lei vão ser arrematados em hasta publica, a requerimento do Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, procurador de D. Ignacia Maria dos Prazeres, viuva de Amaro José dos Prazeres, os predios abaixo mencionados:

Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 1, com 2 metros e 70 centimetros na frente; 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 5, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 7, com 2 metros e 70 centimetros de largura e 5 metros e 70 centimetros de fundo. 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal. 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 11, com 2 metros e 70 centimetros de largura e 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 13, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal,.... 350$. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 15, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma casa na travessa das Formosas, sob n. 17, com 4 metros e 30 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo. 2 janellas, 1 porta, 1 sala, 2 quartos, cozinha externa, pequeno quintal, 600$000. Uma casa na travessa das Formosas, sob n. 19, com 4 metros e 35 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 2 janellas, 1 sala, 2 quartos, cozinha externa, pequeno quintal, 600$000. Os referidos predios serão entregues por venda a quem por cada um de les dê preço superior ao da respectiva avaliação. O presente se passou por força de meu interlocutorio de 28 de junho ultimo, proferido nos autos de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Amaro José dos Prazeres, ao qual se está procedendo neste juizo, sendo escrivão do feito o abaixo assignado. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo. Recife, 23 de julho de 1878.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, de conformidade com a ordem da presidencia, de 22 do corrente, fica marcado o dia 5 de agosto vindouro, a 1 hora da tarde, para se contratar o fornecimento, no corrente semestre, dos remedios e drogas extraordinarias não existentes na pharmacia militar, para o aviamento do receituario da respectiva enfermaria; devendo os interessados apresentar suas propostas sob carta fechada e devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de julho de 1878.

O secretario,
Mendes J Pereira.

Consulado provincial.— EDITAL N. 11.— *Para sciencia dos interessados, vão abaixo publicadas, de accordo com o art. 45 do regulamento de 30 de outubro de 1875, as notas das alterações para mais, encontradas pelos respectivos lançadores na collecta da decima, a que se está procedendo por esta repartição e relativa ao exercicio de 1878 a 1879. Outrosim, observa-se que nos termos do art. 46 do dito regulamento, serão mantidas as mencionadas alterações, produzindo todos os effeitos legaes se, como dispõe o final do art. 45, não forem apresentadas as necessarias reclamações dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste. 1.ª secção do consulado provincial, 23 de julho de 1878.—O chefe,* SIDRONIO DE MAGALHÃES.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, que tem de servir para o exercicio de 1878 a 1879.

Rua da Palma

N. 2 Domingos José Barbosa, um portão que dá entrada para quatorze meias aguas, arrendado por	969$000
N. 36 Francisca Thereza Bittencourt, uma casa terrea arrendada por	192$000
N. 48 Antonio Pinto de Barros, uma casa terrea arrendada por	180$000
N. 56 Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, uma casa terrea arrendada por	261$000
N. 58 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	261$000
N. 70 Theodoro Benzer dos Santos, uma casa terrea arrendada por	393$000
N. 72 O mesmo, um terreno com frente de madeira e um telheiro dentro por	150$000
N. 17 Manoel Alves Santiago, um portão que dá entrada para cinco meias aguas e um telheiro, arrendadas por	456$000
N. 19 H. João Francisco Martins e Praxedes Martins, um portão que dá entrada para sete meias aguas e um telheiro, arrendado tudo por	720$000
N. 41 Joaquim Felippe da Costa, uma casa terrea arrendada por	333$000
N. 57 Francisco Antonio Alves Mascarenhas, uma casa terrea arrendada por	417$000
N. 59 Galdino Antonio Alves Ferreira, uma casa terrea arrendada por	360$000
N. 61 Dr. Christovão Xavier Lopes, uma casa terrea arrendada por	393$000
N. 63 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	393$000
N. 65 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	373$000
N. 71 Antonio Climaco Moreira Temporal, um sobrado de dous andares e sotão e duas lojas arrendadas por	1:132$000

Rua da Cadeia Nova

N. 1 B. José de Azevedo Maia Silva, uma casa terrea arrendada por	120$000
N. 30 Elias Baptista da Silva, um portão que dá entrada para seis meias aguas, arrendadas por	504$000
N. 5 Antonio Roiz Pinto, um portão que dá entrada para sete meias aguas, arrendadas por	648$000
N. 9 Joaquim Fernandes da Silva, uma casa terrea dividida em duas, um portão ao lado com sete meias aguas, arrendado tudo por	926$000
N. 11 Antonio Ferreira Pinto, uma casa terrea com uma porta ao lado que dá entrada para outra casa no fundo, arrendado tudo por	396$000
N. 19 Thomaz de Carvalho Soares Brandão, um portão que dá entrada para dezoito meias aguas, arrendado tudo por	1:728$000
N. 7 Joaquim da Silva Netto, uma casa terrea arrendada por	144$000
N. 11 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	144$000

Segundo becco da Cadeia Nova

Ns. 2 a 24 Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas, doze casas terreas arrendas por 120$000 cada uma, tudo por	1:440$000

Marquez do Herval

N. 4 Victorino Domingos Alves Maia, uma casa terrea com sotão. Jardim, etc. por	1:200$000
N. 10 José Azevedo Maia Silva, um sobrado de um andar e loja, occupado pelo mesmo por	500$000
N. 48 Domingos das Neves Teixeira Bastos, uma casa terrea arrendada por	261$000
N. 19 A menor Maria, filha de Bellarmino do Rego Barros, uma casa terrea arrendada por	333$000
N. 25 Barão de Campo Alegre, uma casa terrea arrendada por	300$000
N. 29 João de Sá Cavalcante de Albuquerqne, um sobrado de dous andares e loja, arrendado por	1:664$000
N 35 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	480$000
N. 37 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	480$000
N 51 Viuva e herdeiros de João Teixeira de Souza, uma casa terrea e sotão arrendada por	477$000
N. 53 Os mesmos, uma casa terrea arrendada por	273$000
N. 55 Os mesmos, uma casa terrea arrendada por	273$000
N. 85 Antonio Pinto de Barros, um sobrado de um andar, sotão e loja arrendado por	1:200$000

Relação das casas da freguezia de S. José, cujas decimas foram alteradas para o exercicio de 1878 a 1879.

Rua Imperial

N. 177 Augusto Frederico dos Santos Porto	700$000
N. 205 Valdevino Ribeiro da Silva	360$000
N. 213 João Gomes de Abreu e Mello	300$000
N. 231 Amaro José dos Prazeres	500$000
N. 249 Zeferino Dias Barreto	240$000
N. 257 Antonio José de Souza e Silva	240$000
N. 259 Francisco Alves Aleixo	216$000
N. 269 A João Fernandes Ramos de Oliveira	312$000
N. 281 Celestina Maria da Conceição, [nova]	485$000

Becco do Gaspar

N. 2 Gaspar José de Mello	96$000
N. 4 O mesmo	96$000

Becco do Macedo

N. 2 Jose Macedo Lopes	60$000
N. 4 O mesmo	60$000
N. 10 O mesmo	144$000

Travessa do Lourenço

N. 1 Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, (nova)	84$000
N. 3 O mesmo, idem	84$000
N. 5 O mesmo, idem	84$000
N. 7 O mesmo, idem	84$000
N. 9 O mesmo, idem	84$000
N. 11 O mesmo, idem	84$000
N. 13 O mesmo, idem	84$000
N. 15 O mesmo idem	84$000
N. 17 O mesmo, idem	84$000
N. 19 O mesmo, idem	84$000
N. 21 O mesmo, idem	84$000
N. 23 O mesmo, idem	84$000
N. 25 O mesmo, idem	84$000
N. 27 O mesmo, idem	84$000
N. 29 O mesmo, idem	84$000
N. 31 O mesmo, idem	84$000

Travessa da Cabanga

N. 10 José Leão de Mello	60$000

Travessa do Bandeira

N. 6. Claudino José de Mello	96$000

Marquez do Herval

N. 188 Manoel Joaquim da Costa Carvalho, [nova]	240$000
N. 190 O mesmo, idem	240$000
N. 192 O mesmo, idem	240$000
N. 194 O mesmo, idem	240$000
N. 196 Miguel Archanjo da Cruz Muniz, idem	300$000
N. 198 Antonio Francisco Corrêa Cardozo, idem	300$000
N. 200 O mesmo, idem	240$000
N. 202 O mesmo, idem	240$000
N. 204. O mesmo, idem	240$000
N. 206 O mesmo, idem	240$000
N. 208 O mesmo, idem	240$000
N. 210 O mesmo, idem	240$000
N. 212 O mesmo, idem	240$000
N. 214 O mesmo, idem	240$000
N. 216 O mesmo, idem	240$000
N. 218 Manoel Joaquim da Costa Carvalho, idem	240$000
N. 220 O mesmo, idem	240$000
N. 222 O mesmo, idem	240$000

— O procurador dos feitos do thesouro provincial, tendo recebido do mesmo thesouro a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto addicional á decima urbana, proveniente do serviço feito pela companhia Recife Drainage, nos predios da freguezia da Boa-Vista, na mesma relação mencionados, durante o periodo de janeiro de 1873 até dezembro de 1874, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da presente publicação, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 22 de julho de 1878. — Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos proprietarios das casas da freguezia da Boa-Vista, abaixo declaradas, que estão sujeitas ao imposto addicional á decima, proveniente do serviço feito pela companhia Recife Drainage, apparelhos, annuidades, differença e encanamento, no semestre de julho a dezembro de 1873.

Visconde de Albuquerque n. 178	108$341
Dita n. 1	89$469
Dita n. 3	97$719
Dita n. 5	97$719
Dita n. 7	94$719
Dita n. 47	80$346
Dita n. 49	90$782
Dita n. 51	142$688
Dita n. 53	140$813
Dita n. 55	130$220
Dita n. 63	172$688
Dita n. 67	4$292
Dita n. 69	145$970
Dita n. 87	127$032
Dita n. 89	145$626
Dita n. 91	160$407
Dita n. 99	160$407
Dita n. 101	123$001
Dita n. 103	137$813
Ponte Velha n. 12	2$146
Dita n. 18	2$146
Dita n. 20	125$646
Dita n. 28	92$334
Dita n. 34	120$875
Dita n. 44	146$992
Dita n. 46	245$866
Dita n 48	8$584
Dita n. 50	154$209
Dita n. 56	133$709
Dita n. 58	132$022
Dita n. 68	69$938
Dita n. 74	135$459
Dita n. 78	140$928
Dita n. 80	134$428
Dita n. 84	95$897
Dita n. 88	96$303
Dita n. 98	157$397
Dita n. 102	20$000
Dita n. 45	90$742
Dita n. 51	144$178
Dita n. 79	186$459
Dita n. 87	419$313
Dita n. 89	95$992
Dita n, 97	148$584
Dita n. 109	85$313
Dita n. 127	134$428
Dita n. 133	150$209
Dita n. 137	286$761
Travessa do Veras n. 3	125$928
Dita n. 11	143$897
Dita n. 15	336$818
Dita n. 12	102$272
Dita n. 14	20$000
Dita n. 16	8$584
Dita n. 18	102$178
Dita n. 20	153$178
Dita n. 22	8$584
Travessa de João Francisco n. 5	121$959
Dita n. 7	8$584
Dita n. 4	135$657
Travessa do Quiabo n. 6	8$584
Dita n. 8	8$584
Dita n. 10	125$147
Dita n. 11	131$334
Praça da Santa Cruz n. 12	101$000
Dita n. 20	91$813
Dita n. 22	89$563
Rua da Santa Cruz n. 17	92$074
Dita n. 25	105$574
Dita n. 27	105$574
Dita n. 22	106$158
Dita n. 28	104$188
Dita n. 32	1$970

(*Continúa*).

— Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de julho de 1878. — Por esta repartição se faz publico, que acha-se recolhido á casa de detenção o individuo de nome José (que parece idiota) semi-branco, com um dos olhos vesgo e os cabellos rentes, o qual diz ser orphão de pai e mãi, e sobrinho de um tal João Vieira, que o trouxe do Rio do Peixe. Quem, pois, se julgar com direito a te-lo em sua companhia, trate de reclama-lo perante est mesma repartição.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

DECLARAÇÕES

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho e de conformidade com o § unico do art. 44 dos nossos estatutos convido a todos os Srs. socios effectivos a comparecerem na sala dos nossos trabalhos, pelas 11 horas da manhã de domingo 28 do corrente mez, afim de se proceder á eleição de novos funccionarios.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, 25 de julho de 1878.

Francisco de Oliveira Maia,
1º secretario.

Irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio domingo, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de em mesa geral e de conformidade com o art. 14 do compromisso que rege esta Irmandade, se proceder á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1878 á 1879, como dispõe os arts. 15 á 18 do mesmo compromisso.

Consistorio na igreja da Santa Cruz, 24 de julho de 1878.—O secretario,
Elias Baptista da Silva Ramos.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, com a publicação abaixo transcripta, dos limites desta cidade e povoações das freguezias dos arrabaldes, demarcados pela commissão, composta de conformidade com o § 2.º do art. 2.º do regulamento n. 4,129 de 28 de março de 1868; dá sciencia aos interessados, contribuintes da taxa de escravos, para que possam usar do recurso que lhes permitte o n. 1 do art. 18 do citado regulamento.

Recebedoria de Pernambuco, 24 de julho de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Copia.— Anno do nascimento de Nosso Sr. Jesus Christo de 1878, aos 23 dias do mez de julho, nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão nomeada em virtude do § 2.º do art. 2.º do regulamento 4,129 de 28 de março de 1868, e estando presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se á demarcação dos limites da referida cidade e das povoações fóra dos mesmos limites de conformidade com o § 3.º, os quaes limites devem comprehender a matricula geral dos escravos, a qual tem de durar no quinquennio de 1878 a 1883; accordaram que os limites da cidade comprehendessem todo o territorio occupado pelas cinco freguezias, a saber: S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Bôa-Vista, Nossa Senhora da Graça e parte da dos Afogados, a partir da ponte da Magdalena ao sobrado grande do Barão de Goyanna.

Que além das referidas freguezias fosse comprehendido para limites da do Pôço da Panella e respectivas povoações, a saber: da Casa-Forte Pôço, Caldeireiro, Monteiro, e Apipucos, todo o espaço que partindo da Cruz d'Almas e seguindo pela estrada do Arraial até ao Monteiro e d'ahi até a Entrada do Encanamento á limitar com as terras do engenho Dous Irmãos até a margem do Capibaribe, d'onde descendo, seguisse até a embocadura da cambôa do Parnameirim, ficando comprehendidos todos os sitios e casas inscriptos neste circulo; bem como os que ficarem á direita da referida estrada do Arraial e com serventia para ella.

Que os limites da freguezia dos Afogados e das respectivas povoações fossem os seguintes: partindo da ponte do mesmo nome e seguindo á direita pelo braço do Capibaribe até encontral-o; subindo pela margem direita até ao porto do antigo engenho Torre, donde descendo pela estrada que vai ter ao corredor do mesmo engenho, seguirá por elle até ao sobrado grande do Barão de Goyanna, donde subindo pela estrada-nova a terminar na travessa do Gabriel seguindo por ella até ao rio Capibaribe, donde voltando a referida travessa desça ao mencionado sobrado grande, donde seguindo pela estrada do Luca em frente a casa do Rangel, por ella desca até ao sitio do capitão Jeronymo, seguindo a estrada que vai ao Aterrinho, donde seguirá em linha recta até a cambôa do Giquiá, pela qual descendo virá ao ponto de partida. Ponte dos Afogados, comprehendendo todos os sitios e casas incriptos neste circulo e ainda os que estão fóra, mas que ficam á margem das estradas, quer á direita, quer á esquerda, com serventia para ellas: excluida a parte comprehendida nos limites da cidade.

Que a povoação do Giquiá, partisse da respectiva barreira até a bomba que vai ter ao engenho do Uchôa.

Que a do Barro partisse desse ponto até chegar ao muro do engenho Peres.

Que a da Boa-Viagem partisse do sitio de Joanna dos Passos até o sitio do alto, donde cortando em linha recta vá ter á costa e por esta abaixo até confrontar com o ponto de partida.

Que a do Caxangá partisse da padaria até a entrada da rua, seguindo á direita até o lugar denominado Sertão até á margem do rio, onde limita com terras do Poeta e a esquerda até o Ambolê a sahir na estrada do Caxangá pela da Varzea, continuando além da ponte suspensa até a povoação do Brum, e limitando-se no povoado das Barreiras, comprehendendo todos os sitios e casas á direita e á esquerda das estradas e com serventia para ellas.

Que a da Varzea limita-se ao norte com a estrada do engenho S. João, partindo do cruzeiro denominado do Barbadinho até o cruzeiro do padre José Simões; ao sul com a estrada nova municipal até encontrar com a do engenho do Meio; ao nascente com a estrada velha do corredor partindo do cruzeiro do Barbadinho a encontrar com a estrada da matriz, partindo do cruzeiro do padre Simões a encontrar com a estrada do engenho do Meio.

Que a povoação de S. Lourenço da Matta partisse da bomba da cachaça comprehendendo o povoado limitado por terras dos engenhos Armazem e Roncador e continuando até o cemiterio.

Finalmente, que todos os sitios e casas inscriptas nos diversos circulos traçados, como as que ficarem fóra delles, mas que forem situadas á margem das mencionadas estradas e tiverem serventias para ellas, serão comprehendidas na matricula geral e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento annual da taxa de cada escravo, de conformidade com os §§ 2.º e 4.º do art. 13 do citado regulamento de 28 de março de 1868.

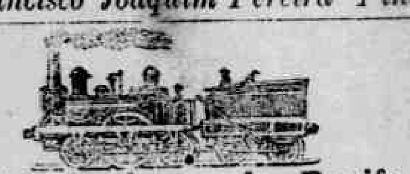
E para constar se lavrou este termo que todos assignaram.— *Manoel Carneiro de Souza Lacerda, Francisco Augusto da Costa, Felix Ramos Lieutier.*

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 11 de julho de 1878.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 27 do corrente.

Cautelas ns:
397—399—431—462—471—519
650—688—694—684—695—696
712—715—719—753—725—801
805—806—807—773

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.



Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe

Acha-se o thesoureiro desta companhia autorisado a pagar o 7.º dividendo de suas acções na razão de 6$000 por cada uma, e os juros das preferenciaes na razão de 10 % ao anno, tudo correspondente ao semestre findo em 30 de junho proximo passado.

O pagamento se effectuará no escriptorio da companhia em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ao meio dia, a principiar de 16 até o fim do corrente mez; e do 1.º de agosto em diante, nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras de todas as semanas ás mesmas horas, ou nos dias anteriores quando alguns d'aquelles fôr santificado.

Recife, 9 de julho de 1878.

João Joaquim Alves,
Secretario.

Companhia Phenix Pernambucana

A direcção da companhia de seguros *Phenix Pernambucana*, nos termos do art 34 dos estatutos, convida aos Srs. accionistas para a reunião d'assembléa geral, que deverá ter lugar no escriptorio da companhia, na sexta-feira 26 do corrente, ao meio dia.

A reunião tem por fim a apreciação do relatorio do anno e as eleições de que tratam os arts. 37 e 41 dos mesmos estatutos.

Recife, 22 de julho de 1878.

Os directores,
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Antonio Gomes Miranda Leal.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente, vai á praça perante esta repartição, no dia 5 de agosto proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos urgentes da ponte do Tahyba, em Pão d'Alho, orçada em 1:540$.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 19 de julho de 1878.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Tendo a directoria desta companhia mandado fechar, durante o dia, as pennas d'agua que existem aquem da caixa da rua Gervasio Pires, bem como as alimentadas pela 2ª linha do encanamento geral, até a ponte de Santa Isabel, pela causa que então se fez publico, scientifica aos Srs. interessados que a cobrança do trimestre de abril a junho, do respectivo consumo, será feita com o abatimento de 25 % relativo ás que foram fechadas nesse periodo de tempo.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 26 de julho de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação do porto, de conformidade com a autorisação do S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 18 do julho corrente, e na fórma do art. 1º do decreto n. 2,926, de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922, de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 10 de agosto proximo vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebem-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para fornecimento durante o semestre que finda no ultimo de dezembro do corrente anno, dos objectos e materiaes necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas e obras de alvenaria, sob as seguintes condições:

Art. 1º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos propostos.

Art. 3º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de peso, medida, quantidade e qualidade, de conformidade com a relação abaixo especificada.

Art. 4º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e á hora em que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o valor do fornecimento e de 20 for cento, se effectivamente não o fizerem.

Art. 5º Os fornecedores pagarão o sello pro-

porcional sobre o valor do fornecimento feito.

Art. 6º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos, no armazem do Caes do Ramos, mediante recibo que será passado pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 7º O carvão para dragas e vapores, será fornecido a bordo, na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações d'essa arqueação, competentemente verificadas.

—

Relação dos objectos para as dragas, vapores, officinas, secretaria, sala de desenho e obras de alvenaria

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito fundido, idem.
Dito em verguinha, idem.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha, uma.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, um.
Bandeiras nacionaes de 3 pannos, uma.
Ditas ditas de 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brochas n. 8, uma.
Ditas pequenas, idem.
Cabo de linho, kilo.
Dito Manilha, idem.
Cardenaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, kilo.
Caçarollas de ferro estanhadas, idem.
Cadeados sortidos, um.
Cadinhos, numero.
Caldeirões de ferro estanhados, kilo.
Chaleiras de dito estanhadas, idem.
Canêtas ordinarias, duzia.
Campas pequenas, 1.
Calque em palmer, peça.
Colheres de trado de 1/2 pollegada de grossura a 10/8, duzia.
Ditas de rosca de 1/2 pollegada de grossura a 8/8, idem.
Chumbo em lençol, kilo.
Dito em barra, idem.
Caldeiras sortidas de derreter breu, idem.
Carvão de Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, idem.
Dito de Newcastle, idem.
Cimento Portland inglez da marca Pyramide, kilo peso liquido.
Dito romano, peso liquido.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Coke, idem.
Correntes de ferro, idem.
Couro crú, 1.
Cré, kilo.
Cantoneiras de ferro sortidas, idem.
Catracas, 1.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos e conforme a fórma apresentada, 1.
Dobradiças de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Escovas inglezas, 1.
Ditas para tubos, idem.
Estanho em verguinhas, kilo.
Escopeiros, idem.
Estopa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Estopares, cento.
Envelopes pequenos, idem.
Ditos para officios, idem.
Fechaduras, 1.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho idem, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Dita de vela, idem.
Graxa do Rio-Grande, idem.
Jarras de madeira, forradas, 1.
Lampeões, 1.
Latão em lençol, kilo.
Limas inglezas de 6 a 18 pollegadas, 1.
Limatões inglezes de 6 a 18 ditas, 1.
Linha de barca e sondareja, kilo.
Dita alcatroada, idem.
Liames de sicupira de differentes tamanhos e conforme as formas apresentadas, 1.
Lixa de esmeril de panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas côres, duzia.
Ditos de Faber de 1 a 3, idem.
Ditos de Gilbert, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livros em branco, de papel almasso pautado, de 50 a 200 folhas, 1.
Ditos em branco, de papel Carré, de 50 a 150 folhas, idem.
Merlim, kilo.
Metal, composição em folha, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, idem.
Ditos ferrados, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Palhas de esqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Pás de ferro, patentes, 1.
Pós pretos, kilo.
Pranchões de amarello, 1.

*
* *

Ditos de páo carga, idem.
Ditas de pinho da Suecia, idem.
Ditos de dito resinoso, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 4 a 4 1/2 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 5 pollegadas, idem.
Ditos de forro, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de batel, grandes, idem.
Ditos de dito, pequenos, idem.
Ditos francezes, idem.
Prumos de chumbo, idem.
Piassava, mólho.
Pennas Gouthier, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Mallat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Presilhas de diversos tamanhos, idem.
Pastas de oleado, 1.
Pusaime, caixa.
Papel calque, peça.
Dito sem fim, idem.
Dito mata-borrão, folha.
Dito almasso pautado, resma.
Dito rosado dito, pequeno, caixa.
Dito dito dito, grande, resma.
Dito Carré, cento.
Dito Jesus, idem.
Prussiato de potassa, kilo.
Quartolla ferrada, 1.
Query para cabo, 1.
Raspa de ferro, 1.
Remos de faia, metro.
Róxo terra, kilo.
Raspadeira de cabo de osso, 1.
Regua de faia, 1.
Seccante fézes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, metro.
Dita nacional, meio.
Taboas de amarello de 1 pollegada de grossura, duzia.
Ditas de páo-carga, de 1 pollegada de grossura, idem
Ditas de amarello de meia pollegada de grossura, idem.
Ditas de pinho da Suecia, idem.
Ditas de dito resinoso, idem.
Ditas de louro, idem.
Ditas de cedro, idem.
Traves de qualidade, palmo.
Tapete para escaler, metro.
Tachas de bomba, kilo.
Ditas de cobre, idem.
Dita de zinco, idem.
Tijolo inglez, 1.
Dito de fogo, idem.
Tinta branca de zinco, em massa, kilo.
Dita verde, em massa, idem.
Dita preta, em massa, idem.
Trave de sicupira verdadeira, 1.
Dita de emberiba preta, idem.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel de agua, 1.
Tarracha de 1 1/4 a 1 3/8, 1.
Tubo de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Stephens, boião.
Tinteiro de vidro, 1.
Tinta carmim, frasco.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, idem.
Vergontea de pinho, 1.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 22 de julho de 1878.—O 1.º escripturario, *Manoel Duarte Pereira.*

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 27

BAILE!!!

Baile

A's 9 horas em ponto.

—

THEATRO SANTO ANTONIO

A'S 6 HORAS

Domingo 28 do corrente

Unico divertimento deste dia!
Espectaculo para rir!
Rivendo castigat mores!

A reiterados pedidos da distincta classe caixeiral, subirá á scena a importante comedia em tres actos:

NAUFRAGAR EM TERRA FIRME

em que tomam parte os artistas portuguezes

José Antonio do Valle

E

AURORA DE FREITAS

Finalisará o espectaculo com a engraçadissima comedia em um acto, de Rangel de Lima:

ESPERTEZA DE RATO

Cujo papel de protogonista é desempenhado pelo notavel artista VALLE, para quem foi escripto, será a mais séria garantia de que todos os espectadores expansivamente gozarão com francas e expontaneas gargalhadas este motte:

Rir e rir muito.

A's 6 horas.

MARITIMOS

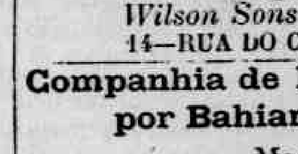
Brigue nacional *Isabel*

Segue com brevidade para o Rio de Janeiro, tomando carga a frete modico: a tratar com o capitão Vianna ou com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Valparaizo



Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de junho e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió
O VAPOR

Dantas

Commandante Costa

E' esperado dos portos do norte a todo o momento e seguirá para Maceió, depois da demora do costume.

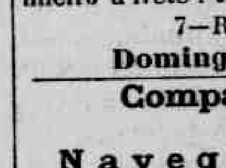
—

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Teixeira Pereira



E' esperado dos portos acima até o dia 27 do corrente, e seguirá para os mesmos portos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

—

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

E' esperado dos portos do norte até o dia 31 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

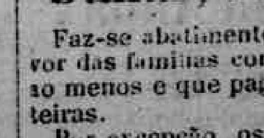
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

PAQUETE A VAPOR

Orenoque

Commandante de Somer



Espera-se dos portos do sul no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

—9 Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia. .	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Montevidéo. . .	£ 22	11	7
— Buenos Ayres . .	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar fazer escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, á principiar com o dia 9 de agosto proximo

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Ceará

Segue dentro de seis dias a barca italiana *Palmetta*, por ter mais de dous terços de carga, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

LEILOES

O AGENTE BURLAMAQU

LEILAO

Massa fallida de Manoel Gomes Loureiro

Hoje

SABBADO 27 DO CORRENTE

ás 10 horas

A' RUA DA UNIÃO N. 32

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão as mercadorias e armação da afreguezada taverna á rua da União n. 32, cujo inventario acha-se no poder do mesmo agente, que poderá ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Quarto e ultimo *LEILAO*

DE

Bons e solidos predios e terrenos

Hoje

SABBADO 27 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na agencia de leilões á rua do Barão da Victoria n. 65

O agente Gusmão, autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos, levará a ultimo leilão os predios abaixo mencionados, servindo de base as offertas abaixo descriptas, os quaes pertencem ao espolio de João Teixeira de Souza Lima, e são vendidos a requerimento da inventariante e testamenteira D. Luiza Maria da Costa Lima, para pagamento de dividas e mais despezas de inventario.

Um bom terreno com todo alicerce para uma casa, e com direito á meiação do oitão da casa contigua, na rua de Motocolombó, em Afogados, sob a offerta de 102$000.

Uma casa de tijolo e cal, em perfeito estado de conservação, na rua dos Poços ou Catucá n. 22, no mesmo povoado, sob a offerta de 225$000

Uma excellente dita dita, com 3 portas de frente, bons commodos, quintal murado, na rua Direita de Afogados n. 56, sob a offerta de 1:205$000.

Duas ditas ditas, com bons commodos, grande quintal e magnifico viveiro, sitas na rua Imperial ns. 321 e 323, freguezia de S. José, sob as offertas de de 3:000$000 por ambas.

Todas estas offertas são inferiores ao valor destes predios, mesmo na presente crise, á vista do que lembra-se ás pessoas que estiverem no caso de compral-os que aproveitem a occasião, visto que este será definitivamente o ultimo leilão.

Agente Pestana

LEILAO

DA

Armação, generos e utensilios existentes na taverna sita á rua Formosa n. 17.

Hoje

SABBADO 27 DE JULHO

As 11 horas

O agente Pestana, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, a armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua Formosa n. 17, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

DE

Moveis, louça, livros, joias e muitos outros objectos que serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO

Hoje

SABBADO 27 DO CORRENTE

ás 11 1/2 horas

Na agencia de leilões á rua do Barão da Victoria n. 65

O agente Gusmão, fará leilão no dia e hora acima mencionados.

LEILAO

Em continuação

Hoje

27 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

RUA DA IMPERATRIZ N. 19

Um piano forte e cadeira, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço, 12 de guarnição, 2 de balanço a Luiz XV, jarros para flores, castiçaes e mangas, escarradeiras e tapetes.

Uma mobilia preta de faia com 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço, 12 de guarnição e 2 consolos com tampo de pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 commodo, 1 guarda vestido, 1 lavatorio, 1 marquezão, cadeiras de mogno, 1 excellente machina de costura com caixa, 1 dita de pés 2 camas de faia para menino, 5 espreguiçadeiras, quadros, 1 rico toilette de mogno, com pedra, cabides, 2 ditas secretárias com estante, 1 commoda com secretaria, 1 dita com estante, 3 empalhadas, 1 mobilia de amarello, completa, 1 carrinho para menino, com 4 rodas, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça, 1 espreguiçadeira estofada, 3 aparadores, quartinheira, 1 relogio, louça de porcellana para jantar e almoço, copos, garrafas, compoteiras, calices, marquezões, bacias de zinco, jarras, folhas de zinco, colheres de prata para sôpa e chá, salva de dita e muitos outros accessorios de casa de familia.

Dous sellins inglezes, sendo um grande e outro pequeno.

O agente Stepple, autorisado pelo Dr. Luiz José da Silva, que retira-se para o Rio de Janeiro com S. Exma. familia, fará leilão dos moveis acima mencionados, existentes no andar terreo, 1º e 2º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 19.

LEILAO

DE

30 rolos de salva do Parà

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE

Ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 18

Por occasião do leilão de um repartimento envernisado para escriptorio, uma burra, prova de fogo, carteiras e um sortimento de miudezas.

LEILAO

DE

Miudezas e objectos de escriptorio

(POR LIQUIDAÇÃO)

Constando de:

Chapéos para senhora, (palha de Italia) sapatinhos para meninos, chapéos para baptisado, adereços, fitas de cós, bicos, rendas, meias de seda, correntes de aço, pó de arroz, gravatas, fitas de gorgorão, ditas de sarja, filó para véo, franjas, botões, guarnições, escovas, cintos de couro, sapatinhos para baptisado, papel, retroz, pilulas aromaticas.

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE

No 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 18

O agente Pinto, faz leilão por liquidação e por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas, miudezas e moveis de escriptorio, objectos existentes no 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 18.

Em continuação

Uma burra, prova de fogo, de 2 portas, (perfeita) e com banco, 2 carteiras, 1 secretária, 1 cadeira de rosca, 6 ditas de guarnição, 1 prensa de copiar cartas e mesa, 2 armações inglezas para fazendas, 1 armario e muitos outros moveis.

A entrega effectuar-se-ha findo o acto da arrematação e em 24 horas, visto ter de se effectuar a entrega da chave da casa, no dia 31 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

AGENTE BURLAMAQUI

TERCEIRO LEILAO

Espolio de Francisco Pires Licate

Terça-feira 30 do corrente

ás 11 horas

Na agencia de moveis da rua do Barão da Victoria n. 26

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, venderá em leilão uma mobilia completa de amarello, e as dividas pertencentes ao mesmo espolio, servindo de base a offerta de 1:710$ pelas dividas.

LEILAÕ

DE

Moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um piano quasi novo do bem conhecido fabricante Erard, 1 mobilia de jacarandá maciça com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 castiçaes e mangas, 2 candeeiros á gaz kerosene, 1 tapete de sofá, 4 jarros, 2 escarradeiras e 1 candelabro de crystal.

Uma cama franceza, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 espelho dourado, 1 machina de costura, 1 mesa de cama, 1 berço, 2 mesas com gavetas, 2 cabides e 1 toucador.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, 1 cadeira de encosto, copos, calices, garrafas, 1 mesa com estante, 2 armarios, 1 mobilia de amarello, louça para chá e jantar, mesas e trem de cosinha.

Um viveiro para passaros, 1 realejo, 1 machina para lavar roupa, 1 esteira forro de sala, 1 machina para limpar facas e muitos outros objectos.

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE

Na casa da rua do Corredor do Bispo, esquina da rua do Pires n. 93.

José Abilio de Barros, tendo de retirar-se desta provincia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos de casa de sua residencia á rua dos Pires n. 93.

A's 10 e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum, um bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O LEILAO PRINCIPIARÁ

A's 10 1/2 horas

LEILAO

DE

Cerca de 2000 saccos com farinha de trigo do Rio da Prata, (avariados)

Em lotes á vontade dos compradores

QUARTA FEIRA 31 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem da rua do Brum ns. 92 e 94

O agente Pinto, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes á vontade fa compradores, de cerca de 2,000 saccos com farinha, parte dos descarregados do vapor italiano *Colombia*, na sua ultima viagem á este porto, avariados d'agua do mar, e existentes no armazem ns. 92 e 94 da rua do Brum, onde se effectuará o leilão ás horas do dia acima dito.

LEILAO

DE

Uma linda barcaça ainda em construcção, no estaleiro da viuva Saraiva, á rua da Aurora, em Santo Amaro.

QUINTA-FEIRA 1 DE AGOSTO

ao meio dia

O agente Pinto, autorisado pela Sra. D. Francisca das Chagas Ferreira Saraiva, levará a leilão uma barcaça ainda em construcção, a qual se torna recommendada por ser grande, construida de superior madeira, medindo 125 palmos de quilha, por 23 1/2 de bocca e 8 1/2 de pontal, achando-se já toda assentada, de pôpa a prôa, dormentada, entabicada e com os corrimões em seus lugares.

A venda da referida barcaça é feita para pagamento de dividas, e deve ter lugar no referido estaleiro, em Santo Amaro: os pretendentes podem desde já examinar a boa construcção da dita barcaça e comparecerem ao acto da arrematação, ao meio dia, de 5 de agosto.

AVISOS DIVERSOS

— As sementes de flores e de hortaliça, esperadas de Hamburgo ao Bazar de Horticultura, á rua do Imperador n. 22, chegaram pelo vapor *Mondego*; á ellas, antes que se acabem.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello (do engenho *Canzanza*), Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua do Coronel Suassuna n. 140, taverna.

— Fugio do engenho Sant'Anna, comarca de Jaboatão, no dia 15 do corrente, o escravo de nome José, com os signaes seguintes: côr preta, alto, gordo, sem barba, pés grandes e apalhetados, com falta de dentes na frente, muito fallante, falla demorada, anda mancando de um pé, proveniente de um cravo que teve na sola do pé. Foi visto na loja dos Srs. Guilherme Porto & C., na rua Duque de Caxias, levava calça branca, jaquetão de côr clara e chapéo de massa preto e estava descalço: quem o apprehender, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 6, escriptorio de Lyra Irmãos, ou no mesmo engenho, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de 500$ a premio sob hypotheca em um sitio perto da praça: a tratar no pateo de S. Pedro n. 26. Na mesma casa vende-se barato uma escrava preta, de 36 annos, sem habilidades, muito robusta para qualquer serviço.

— ACÇOES ENTRE-AMIGOS. — Ficam sem effeito as acções das tres partes da casa terrea n. 15, sita á rua dos Guararapes, a correr com a ultima loteria da provincia que se extrahisse neste mez. Recife, 26 de julho de 1878.

— Antonio Domingos Pinto faz sciente ao publico, que tem autorisado ao seu genro o Sr. José de Sampaio Coelho, para receber dos seus devedores, amigavel ou judicialmente, o que lhe devem.

— Antonio Domingos Pinto faz sciente ao publico que o Sr. Urcino Gervasio Carneiro da Cunha Pergete deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente. Recife, 26 de julho de 1878.

— Pede-se aos Srs. Oliveira & Gama, com taverna na Caxangá, de vir satisfazer aquillo que tantas vezes tem promettido á rua do Amorim n. 54.

— Muito barato aluga-se a casa n. 28 da rua do Coronel Lamenha: a tratar na rua do General Seara n. 31.

ENGOMMADEIRA E COSTUREIRA

Offerece-se uma mulher habilitada: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia, para todo serviço interno, menos para engommar e cozinhar: na rua de Santa Thereza n. 34.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, troca-se cobre com o desconto de 3 0/0.

— O abaixo assignado declara que o annuncio que fez neste jornal, não diz respeito ao Sr. Joaquim José da Silva Figueiredo, porque as compras feitas para o estabelecimento foram tambem pelo Sr. Figueiredo até o dia 16 do corrente, ficando o abaixo assignado somente encarregado das compras para o seu estabelecimento desta data em diante. Recife 24 de julho de 1878.

Antonio Pacheco da Silva.

— Aluga-se as duas casas da rua do Motocolombó ns. 28 e 30, caiadas e pintadas de novo: a tratar na rua de S. Miguel com José Progresso, ou no pateo da Penha n. 8.

Aluga-se o lado da frente do 1º andar do sobrado á rua do Imperador n. 79, muito proprio para escriptorio de dous advogados, constando de grande sala e grande alcova, forradas a papel e em bom asseio: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas n. 78, com grande quintal, cacimba, portão para a de Santa Thereza, caiada e pintada; assim como o 1º andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar no pateo do Paraizo n. 16, entrada pela rua de S. Francisco.

— Aluga-se a loja da parte da frente do sobrado da rua da Roda n. 46: a trotar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 10, com bastantes commodos: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 á rua do Forte: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado de um andar á rua das Aguas-Verdes n. 27, o 1º e 2º andares do sobrado n. 3 á rua da Penha, a casa n. 32 no porto do Lasserre, na Capunga, e a casa n. 19 no largo de Apipucos: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

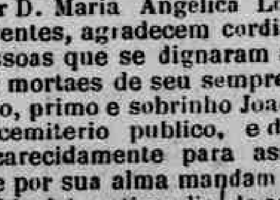
— Aluga-se o 1º e 2º andares da casa n. 3 á rua da Penha, o pavimento terreo da casa n. 24 á rua do Aragão, a casa terrea na rua da Ventura (Capunga), com bons commodos para familia e banheiro por 400$ annuaes, a casa com sotéa na segunda travessa do Principe, com todos os commodos para familia: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas: a tratar na thesouraria das loterias.

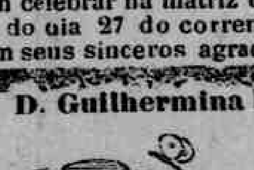
Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

AMA Offerece-se uma ama para cozinhar, engommar, ensaboar, fazer o serviço dentro de casa de pouca familia ou homem solteiro, é muito fiel e de boa conducta, o que prova: na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar.

Joaquim Alves Vilella

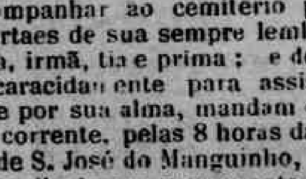


José Luiz Alves Vilella e sua mulher D. Francisca Illuminata Alves Vilella, Antonio Alves Vilella, Manoel Illuminato Alves Vilella, Maria Alves Vilella, Manoel Alves Vilella, Moysés Alves Vilella, José Alves Vilella, Joaquim Antonio Lopes Games e sua mulher D. Maria Angelica Lopes Gomes, e mais parentes, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado filho, irmão, primo e sobrinho Joaquim Alves Vilella, ao cemiterio publico, e de novo lhes rogam encarecidamente para assistirem ás missas que por sua alma mandam celebrar no dia 27 (sabbado), setimo dia de seu fallecimento, em a igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã.



João Florentino Cavalcante de Albuquerque Junior, sua senhora e filhos convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo eterno repouso de sua presada mãi D. Antonio Florentina Cavalcante de Albuquerque, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia 27 do corrente. Desde já antecipam seus sinceros agradecimentos.

D. Guilhermina Pereira Bastos



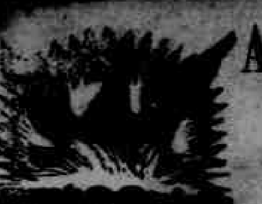
Joaquim Pereira Bastos, Maria Pereira Bastos, José Pereira Bastos, João Pereira Bastos, Guilherme Pereira Bastos e seus parentes agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sobrinha, irmã, tia e prima; e de novo lhes rogam encarecidamente para assistirem as missas, que por sua alma, mandam celebrar no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja de S. José do Manguinho, na Capunga, setimo dia do seu passamento.

Aluga-se

um bom escravo, podendo bem servir para criado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 40.

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de casa de familia: a tratar na Camboa do Carmo n. 8.



A salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas as suas fórmas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções, cutinas, rheumatismo chronico, debilidade geral, systema de todas as molestias sua em a sua mesma impureza no sangue.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paum e Com.

3 escravos fugidos

No dia 26 de maio proximo passado fugiram da fazenda Santa Thereza, termo do Catolé do Rocha, provincia da Parahyba do Norte, os escravos seguintes:

Francisco, por antonomasia Romão, natural do Ceará, de 46 annos de idade, preto, corpolento, meio cambado e pouco barbado, tendo em uma ou em ambas as pás signaes de castigo.

Antonio, por antonomasia Continho, natural do Rio Gaande do Norte, de 36 annos de idade, pardo, de corpo cheio, barbado, risonho quando falla, um pouco fanhoso.

Paulino, natural desta provincia, de 21 annos de idade, amarello, de corpo assás grosso, imberbe, gago, que costuma fazer alguns movimentos quando falla: quem os apprehender e levar ao abaixo assignado, seu senhor, será generosamente recompensado, ou entenderem-se nesta cidade á rua Primeiro de Março n. 17 (antiga do Crespo) loja.

João Baptista da Costa Coelho.

Officiaes de sapateiro

Na rua de Pedro Affonso n. 24, precisa-se de dous, e um aprendiz.

Aviso

Macieira & C. pedem aos seus devedores o favor de não pagarem suas dividas ao Sr. Caetano José Alves, visto ter deixado de ser seu cobrador desde 1 de fevereiro do corrente anno. Recife, 26 de julho de 1878.

TAMAR INDIEN GRILLON

Fructo laxativo e refrigerante

CONTRA

a **Constipação do ventre**, as **Hemorroides**, as **Enxaquecas**, a **Congestão cerebral**, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR

GRILLON, Pharmaceutico

Paris, 27, rua de Rambuteau, 27. Paris.

Deposito em *Pernambuco*,

na Pharmacia

de ELIAS DE MOURA e Cª.

AS PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epido- « micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par- « ticularmente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu- « lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds

RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro coado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descareçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto dos engenhos.

OPPRESSÃO — ASTHMA — NEVRALGIAS
Pelos CIGARROS ESPIC
Vende-se em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
... ELIAS MOURA e Cª.

PEPSINE BOUDAULT

PARIS 1867 — ... — LYON 1872 — VIENNA 1873 — PHILADELPHIA 1876

Mlles de Honor. — Mlle d'Argent. — Mlle de Ouro. — Mlle de Merito. — Prima Mlle.

A unica admittida nos Hospitaes de Paris.

Empregada com o maior exito sob as formas de

ELIXIR, VINHO, PILULAS e PÓ (Frascos de uma onça)

contra

DISPEPSIAS, — GASTRITES, — GASTRALGIAS, — DIGESTÕES TARDIAS e PENOSAS, FALTA DE APPETITO, — PITUITAS, — DYSENTERIAS, — VOMITOS, e outros desordens da digestão.

Paris : Hottot-Boudault, 7, Avenue Victoria.

No Brazil : Em todas as principaes Pharmacias.

Tosses, Constipações, Defluxos, Bronchites

O XAROPE E A PASTA DE VAUQUELIN

São receitados ha quasi um seculo com um immenso successo contra as Doenças do peito e nas diversas Inflammações dos Bronchios *(Bronchites agudas ou chronicas, Constipações, Catarrhos, Defluxos, Doenças da garganta).*
Os TUBOS ANTI-ASTHMATICOS de VAUQUELIN calmão instantaneamente a Asthma, as Toses nervosas, as Nevralgias e as Insomnias.
DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA VAUQUELIN E O CARIMBO AZUL DO GOVERNO FRANCEZ.
Paris, 34, rue de Cléry, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, e nas principaes Pharmacias.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :
PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção e certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DO ESTADO FRANCEZ
Os productos acima achão-se em *Pernambuco*. HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

Recompensa NACIONAL 16,600 fr. — Recompensa NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO
(TODOS OS PRINCIPIOS DAS 3 QUINAS)
Enfraquecimento, doenças do estomago, febres inveteradas, e rebeldes, etc.

QUINA LAROCHE

Elixir Vinoso
FERRUGINOSO
Pobreza do sangue, debilidade, chlorosis, etc.
PARIS, 22, r. Drouot e em todas as Pharmacias.

F. Laroche

Depositarios em *Pernambuco* : FERREIRA MAIA e Cª : — ELIAS de MOURA e Cª : — A. CAORS.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA
a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.
Recommendado pelos medicos contra
a GOTTA, o RHEUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS
e todas as *outras doenças da bexiga.*
A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentes durante o estado de gravidez.
Deposito em *Londres*, New Bond St. W.
Em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA e Cª.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados.*
Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a *firma do mesmo doutor* e ... a marca da Fabrica de Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12 em Paris.
Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são ... recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.
Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

A' CESTA FLORIDA

Ultima Producção.
PERFUMERIA DE
IXORA BREONI
de
ED. PINAUD
PERFUMISTA

Sabonete..................	de IXORA
Essencia..................	de IXORA
Agua de Toucador..........	de IXORA
Pommada...................	de IXORA
Oleo para os Cabellos.....	de IXORA
Pós de Arroz..............	de IXORA
Cosmético.................	de IXORA

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37
PARIS

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em *Pernambuco*, ELIAS de MOURA e Cª

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrandos, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo* e *Diploma* de *Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se á MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)* o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos — Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

Sitio

Aluga-se um sitio na Capunga, rua da Ventura n. 22, com boa casa de vivenda para familia, com boa agua, tanque para banho, bomba de repucho, commodos para pretos e feitor, arvoredos de fructos e bom jardim : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35, e a chave na travessa da Ventura n. 3.

Sociedade

Admitte-se um socio que entre com capital, para um estabelecimento em uma das melhores ruas, o qual se acha feito ; quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes J. A. (Não é molhados.)

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Guilherme dos Santos a sua taverna sita á rua de Luiz do Rego n. 40, livre e desembaraçada de qualquer onus, e se alguem julgar-se com direito á mesma, queira apresentar suas contas no prazo de 3 dias, a contar desta data. Recife, 24 de julho de 1878.
Sebastião Lino de Brito Vasco

Quereis ?...

Offerece-se um moço de conducta afiançada, com pouca pratica de taverna, para caixeiro, podendo tambem fazer a escripta da casa, por ter algumas noções de partidas dobradas. É dupla e economica a vantagem que offerece. Tambem aceita para ajudante de guarda-livros : a tratar na travessa do Duque de Caxias numero 3.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.**
O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.
O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulose.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e Cª — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cª

GALLIEN & PRINCE

Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como :

PERFUMARIA.	MACHINAS a vapor.	TINTAS de imprimir.	JOIAS e OURIVESARIA.
PHARMACIA.	MACHINAS de imprimir.	TINTAS de escrever.	RELOGIOS e LAMPADAS
VINHOS e LICORES.	MACHINAS de toda a sorte.	TYPOS.	BRONZES.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	CARROS.	PIANOS.	TRASTES.
CHOCOLATES.	GRAXAS e VERNIZES.	BURRAS.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignação.

A casa Gallien & Prince faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.
A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Exposição de 1878, este jornal poderá ser lido em casa dos Srs GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.

Aviso. — *As pessoas que quizerem aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* Gallien e Prince *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa em cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações directa ou indirectamente com ella.*

CARNE, FERRO E QUINA
O alimento mais fortificante, unido aos tonicos os mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA! Fica provado por dez annos de bom exito e pela autoridade dos mais celebres medicos, que essa associação da *Carne* com o *Ferro* e a *Quina* é o mais poderoso regenerador para curar : Chlorose ou cores pallidas, Anemia, Menstruações dolorosas, Empobrecimento do sangue ou sua alteração, Rachitismo, Affecções escrophulosas e escorbuticas, etc. — « Com effeito, o Vinho ferruginoso Aroud reune tudo quanto nutre e fortalece os orgãos, regulariza, coordena e decupla as forças, infunde n'um sangue pobre, descorado : vigor, côr e riqueza. » *(Gazette des Hôpitaux* et *Mouvement médical* de Paris.)
XAROPE FERRUGINOSO AROUD (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.
EXIGIR o nome e a assignatura AROUD
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Cª.

O METHODO PHENICO DO Dr DECLAT É EMPREGADO EM DIA
para curar as Doenças agudas e chronicas.

XAROPE SULPHO-PHENICO contra : Doenças de pelle, Catharros, Asthma, Tisica, Areia, Rheumatismo, Dyspepsia, etc.

XAROPE ANTI-EPIDEMICO de *Phenato d'Ammoniaco* contra : Doenças epidemicas, FEBRES TYPHOIDE e amarella, perniciosa, Dysenteria, Variola, Croup, etc.

GLYCO-PHENICO. Anti-Contagioso para curar *Queimaduras, Chagas, Erysipela, Doenças da pelle, Varizes,* e preservar das *Mordidelas dos Mosquitos,* etc.
DEPOSITO GERAL DOS PRODUCTOS DE ACIDO PHENICO, EM PARIS, 6 AVENUE VICTORIA.
Em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Cª.

Escrava

Aluga-se uma perfeita cozinheira : a tratar no 2º andar da rua das Cruzes n. 39.

Fructas e flores.

Doces e bolos.
Sortes e café.
Lunchs e refeições.
Só e somente
Na confeitaria do Campos
A' rua do Imperador n. 24

RESURGIRÁ BREVE
MAIS CORRECTA E AUGMENTADA

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 871 com 4:000$, um inteiro n. 3792 com 200$000, dous meios n. 3563 com 10$, e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (270.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 31.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife [271.ª), que se extrahirá terça feira 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 2867 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.
O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 31.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (271ª), que se extrahirá na sexta-feira 30 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se

O 2.º andar ou o 3.º do predio n. 59, á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

Launch explendido

Todos os dias ás P/1 12 horas
Empadas de camarão a 100 rs.
Siris recheados á Bahiana
Fiambre
Salame
Queijo
Peixe
Fregideira de camarão
Linguas afiambradas
E tudo o mais que requer um magnifico launch se encontrará, na

CONFEITARIA
LUSO-BRASILEIRA
DE
NUNES & C.
14 — Rua do Imperador — 14

Pedro Celso C. Aguiar

Negociante em café do Ceará e commissionista de generos nacionaes e estrangeiros.
Rua dos Mercadores 40 AA.
PARA'

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, livre ou escrava : na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia, n. 41.

Padaria em Una

Aluga-se ou faz-se qualquer negocio, á vontade dos pretendentes, com uma casa com todos os utensilios de padaria, e bom forno, na rua Nova de Palmares, em Una n. 77, e tambem um terreno defronte da mesma padaria, com bastante fundo, tendo já alicerces para casa, e uma meia-agua ; tambem faz-se qualquer permuta por predio nesta cidade : a tratar na rua Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 82, com o seu proprietario.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma que tenha bom e abundante leite : a tratar no 2º andar do sobrado n. 36 da rua da Camboa do Carmo.

COPEIRO

Quem tiver um bom e fiel copeiro de 14 a 16 annos, querendo alugal-o, se dará bom preço ou mesmo negocial-o: se quizer, no Caes do Apollo 69.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

Depois do jantar

De ha muito se sentia a falta de uma casa n'esta cidade, onde os amantes do bom café depois de jantar, fossem saborear uma chicara dessa deliciosa e hygienica bebida, agora porém, já ninguem sente essa falta, por que o Campos, da confeitaria, tem tomado a seu cargo fornecer bom café a todos que se dirigirem á rua do Imperador n. 24,
Confeitaria do Campos.

Magnetismo

Ensino completo em 15 dias, lições todas as tardes, depois de 5 horas, preço commodo, pagamento adiantado : na rua do Barão de S. Borja n. 44.

ATTENÇÃO

Por preço modico aluga-se á rua do Caldeireiro n. 31, os seguintes moveis : mobilia completa de amarello de raiz, entálhada, com tampos de pedra, espelhos dourados, cama de casal, franceza, e mais pertenças, etc.

Chaves perdidas

A pessoa que achou quatro chaves pequenas, seguras n'uma argola, na calçada da porta da taverna n. 20 á praça do Conde d'Eu, queira entrega-las na rua da Imperatriz n. 64, que será gratificada generosamente.

Festa de Sant'Anna

NA
IGREJA DA MADRE DE DEUS

No domingo, 28 do corrente, celebra-se nesta igreja a festa do costume, soltando-se na vespera diversas girandolas de foguetes, tanto ao meio dia como a noite, e tocando na porta da igreja a musica dos menores do arsenal de guerra. Haverá de madrugada missa resada, tocando tambem a dita musica ; ás 11 horas principiará a festa, pregando o reverendo Fr. João de Santa Thereza, e a noite haverá ladainha, tocando no fim a musica ainda diversas poças de seu repertorio.

Com urgencia

Deseja-se fallar aos Srs. Joaquim Lopes da Silva Ramos e Joaquim Vieira da Rocha, no largo do Corpo-Santo n. 19, primeiro andar, escriptorio.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.
Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Ao publico

Tendo chegado ultimamente da Europa um artista, previne ao respeitavel publico que fabrica botinas para homem, senhora e menino, assim como faz qualquer concerto por preços commodos : na rua de Pedro Affonso n. 24.

COMPRAS

Ouro e prata em obras velhas e em barra

Compra-se por maior preço que em outra parte : na loja de joias da rua do Imperador numero 32.

Escrava

Compra-se uma escrava, sendo moça, sadia, sabendo cozinhar e engommar : a tratar das 9 horas ás 3 da tarde, na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

VENDAS

— VENDE-SE a taverna da Encruzilhada de Belém n. 5, com poucos fundos : a tratar na mesma.

— Vende-se uma preta escrava que cozinha, lava e engomma : na rua de Christovão Colombo n. 1, e para ajuste nesta typographia.

Farinha de mandioca

de superior qualidade, vende-se em porções á vontade do comprador : a bordo do brigue hollandez *Procyon*, atracado no trapiche Loyo.

CALÇADO BARATO

Sapatões de Suser
Para homem, com elastico, a 5$000
Loja do Porto, da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos : rua Primeiro de Março n. 20.

Só vendo-se

Vende-se uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, com casa, olaria, viveiros com peixes ; por commodo preço : n'esta typographia se dirá quem vende.

Lanternas magicas

Grandes e pequenas, com vistas de movimento : vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

1º e 2º livro de leitura

POR
Landelino Rocha
Approvados
Pelo conselho director da instrucção publica de Pernambuco

Preços—400 rs. o primeiro, cartonado, ornado de estampas e com 48 paginas ; e 1$ o segundo, com 176 paginas tambem ornados de estampas. Em porção dá-se vantajoso abatimento.

DEPOSITO
Livraria Industrial de Walfredo & Souza, á rua do Barão da Victoria n. 12.

Cimento Portland

Em barricas de 400 libras
Vende se na rua do Imperador n. 75, garantindo-se a sua superior qualidade.

— Vende-se um terreno na estrada do Arraial, aonde passa o vapor, antes de chegar á casa amarella, com 100 palmos de frente e 800 de fundo, pouco mais ou menos : quem quizer, dirija-se ao becco da Viração n. 35, ou na rua Direita n. 5.

ILEGÍVEL

Malas e bolsas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa completo sortimento de comodas e elegantes malas de madeira, de lona e de couro, e bolsas de couro, proprias para viagem, caminho de ferro, cobranças, a tiracolo; ditas de seda e de velludo para meninas e senhora, e vende-se por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Verniz para mobilias

Querem envernizar suas mobilias por 1$000 é o custo d'um frasco que dá para uma mobilia, seu brilho é durativo, podendo qualquer pessoa applical-o; vende-se na rua do Barão da Victoria n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

BAZAR DA MODA

Camisas de meia inglezas

Superiores camisas de meia inglezas, mangas curtas, por terem um pequeno defeito: vende-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas; a 12$000 a duzia.

Panno para saias a 1$200 o metro

Superior panno para saias com uma largura que com metro e meio dá uma saia, por 1$200 o metro; é uma completa pechincha, é só onde tem e na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Formicida Capanema

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a 2$570
Dita de dous « « 4$500
Dita de cinco « « 10$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Bom Jesus n. 40.

CAMISARIA

Grande sortimento de camisas brancas, inglezas e francezas ns. 35, 36, 37, 38, 39, 39, 40, 41 e 42, a 30$000 a duzia, (são de 45$000), a ellas que é grande pechincha; só na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de seda

Lindas popelines de seda, superiores a 1$ e 1$200 o covado, valem 2$; na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Grosdenaple preto a 1$200 o covado

Vende-se grosdenaple preto, superior e em defeito, para vestidos a 1$200; aproveitem a pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 43.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros 8$000
Ditas de 2 ditos 4$000
Ditas de 1 dito 2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

Espartilhos couraça

Novo sortimento de espartilhos de linho, couraça, e bordados ns. 48 a 66.

De lã

Meias para senhora, homem, menino e menina, brancas e de côres, de lã. Camisas de flanella e de meia de lã. Ceroulas de lã, luvas de lã: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

A 100 réis

Sabonetes a 100 réis cada um, ou 300 réis cada uma caixinha com 3 sabonetes: vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CHA VERDE E PRETO DE MUITO BOA QUALIDADE

Rapé francez

Fumo caporal e perfumaria ingleza e franceza: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Especial doce de goiaba

Manoel Ferreira Alberto & C., á rua do Livramento n. 31, vendem superior e fino doce de goiaba muito novo. A elle, antes que se acabe.

Jangadas

Na rua Nova de Santa Rita n. 45 vende se páos de jangada, de 3 1/2 até 6 palmos de roda e 45 de cumprimento, novos, cortados em junho deste anno, e o preço tanto em porção como a retalho é barato que admira.

Bramante francez

Superior bramante com quatro larguras a 1$300 a vara: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA *Fragata Amazons*

Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Batistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$000.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichûs modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$100.
Setins de côres lindas, macáo a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha.
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

Leques baratissimos

O Bazar Victoria, tendo recebido porção de leques de seda, brancos, de côres e pretos, com lindas pinturas de côres, ditos de seda, com plumas e para luto, tem resolvido, para acabal-os, vender a 3$ cada um, é o que se póde chamar barato: vende-se na rua Nova n. 2.

O Barateiro

Não tem rival

Rua 1º de Março n. 1

Os proprietarios deste bem acreditado estabelecimento, teem resolvido fazer grandes reducções nos preços de suas fazendas, pelo que convidam aos seus numerosos freguezes para aproveitarem o ensejo, de comprar barato, e por pouco dinheiro.

Gorgorões de côres, para vestidos, a 700 e 800 rs. o covado.
Alpacas de côres, com listras e de quadros, a 500, 600 e 700 rs. o covado.
Popelines de linho a 400 rs, o covado.
Ditas de dito e seda, gostos especiaes, a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado.
Batistes de côres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones para vestidos, gostos novos, a 360, 400 e 440 rs. o covado.
Chitas percales, finas, a 300 e 320 rs. o covado.
Cretones para cobertas a 700 rs. o covado.
Punhos e collarinhos para senhoras, ultimo gosto, a 2$, 2$500 e 4$000. São os mais modernos.
Gravatas para senhoras, ultima moda, para todos os preços.
Nanzuck de côres, para vestidos, a 400 rs o covado.
Mariposas de côres a 360 e 400 rs. o covado.
Ditas brancas, lindos desenhos, a 400 e 440 rs. o covado.
Fustões acolchoados, que lindo sortimento! a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Espartinhos um, 5$000.
Ditos com couraça, 7$000.
Lãs com quadrinhos e listras, largura 3 2 palmos, a 600 rs. o covado.
Bramante de algodão, 4 larguras, a 1$500 a vara.
Dito de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500.
Dito francez, superior, a 3$ a vara.
Cambraia Victoria, 8 1/2 varas, a 3$500 a peça.
Toalhas felpudas a 6$ e 10$000 a duzia.
Ditas para banho a 24$000 a duzia.
Babadinhos e entre-meios bordados, para barato preço. Estão-se acabando.
Cantão, alpaca, lã, princeta preta, tudo proprio para luto, e vendemos barato
Camisas de meia de 12$ a 24$000.
Colchas para cama, de 3$ a 7$000.
Camisas de cretone, que bonito sortimento! Nos preços não ha rival
Ditas brancas, de algodão, a 28$000 a duzia.
Ditas de linho, com collarinhos e sem elles, de 48$ a 60$000 a duzia.
Punhos e collarinhos, para homens, sortimento completo.
Chales de casemira a 5$, 8$ e 11$000.
Lenços, temos um completo sortimento, e que vendemos por preços baratos.
Bretanha de linho.
Esguião de dito, superior qualidade.
Merinó preto, trançado, a 3$000 o covado.
Redes de fio, as melhores que ha, a 17$ e 18$000.
Além destes artigos, temos outros, que vendemos muito barato. Aproveitem, antes que se acabem.

Rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho Santos & C.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se por preço modico, no trapiche da Companhia, ou a bordo do lugar *Dante*, em porções á vontade do comprador.

Aproveitem

Madapolões avariados a 4$500 com 24 jardas, é pechincha!
Oxfords avariados a 200 rs. o covado!

E' só o 59
A' RUA DUQUE DE CAXIAS
Carneiro da Cunha & Companhia.

— Vende-se quatro venezianas de madeira, completas, para janellas: na rua Duque de Caxias n. 53.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade

Milho superior barato

Vende-se milho amarello de superior qualidade, grão pequeno e muito novo: a tratar á rua do Vigario n. 1, escriptorio.

N. 20

ALMEIDA & CAMPOS

20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Tendo em vista mais uma vez facultar melhor as compras de artigos de fantasia, tecidos de diversas qualidades, gostos e côres modernas, pedem attenção aos preços que abaixo descrevem.

COMO SEJAM:

Superiores merinós trançados, de côres lisas, a 640 rs. o covado.
Modernas côres de alpacas lisas para vestidos a 500 rs. o covado.
Tecidos de lã, tambem liso, côres muito mimosas, a 700 rs. o covado
Turquezas de lã, para vestidos, fingindo, quadros a 800 rs. o covado.
Alpacas de côres com listras e flores, a 500 rs. o covado.
Popelines de linho, completo sortimento de 200 a 300 rs. o covado.
Ditas muito finas, de linho e seda, de 400 a 640 rs. o covado.
Ditas de seda, lisas e com listras, muito finas a 800 rs. o covado.
Gorgorão de lã muito superior a 900 rs. o covado.
Cortes de casemira muito superior a 4$000 um.
Granadine de seda preta e de listra.
Setim Macáo de todas as côres, o melhor que ha a 1$500 o covado.
Grosdenaples preto de 2$ a 3$000 o covado.
Fustão branco, muito fino, para vestidos e roupinhas de crianças, liso, lavrado e com flores a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Mariposas brancas, tapadas e arrendadas a 500 rs. o covado.
Cortes de linho, bordados e arrendados a 8$000 um.
Superiores cretones de côres, sem barra a 360, e com barra a 400 rs. o covado.
Batistes miudinhas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Chitas escuras e claras a 240, 280 320 o covado, francezas
Brim pardo, liso, brim angola superior a 500 rs. o covado.
Bramantes de algodão, peças com 12 jardas, a 3$500 uma.
Esguião branco, 1 peça com 8 1/2 jardas por 3$500; pechincha.
Colchas de fustão, brancas e de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cobertas de ganga, forradas a 3$, 3$500 e 4$000 uma.

Almeida & Campos

N. 20—Rua do Crespo—N. 20

Chapéos para senhoras a 8$ e 10$000

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados para senhoras, a 8$ e 10$000, a elles que é grande pechincha: mandam-se amostras em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se barato uma escrava moça, muito fiel, sadia e sem vicios, sabe cozinhar, engommar, coser e ensaboar, e todo o mais serviço de uma casa: a tratar na rua do Principe, casa junto ao chafariz.

Aos Srs. padeiros

Farinha de Trieste

Vende-se farinha de trigo nova, chegada ultimamente de Trieste, das seguintes qualidades: — Concordia, Panonia e Luiza Buda Pesth, em porções, á vontade do comprador, por preços muito commodos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz numero 80.

O TEMPO RECLAMA

Para vendermos nossas fazendas por menos 30 %, que em outra parte.

E' só o 59

A'RUA DUQUE DE CAXIAS

Chitas finas francezas, a 220 e 240 rs. o covado.
Cretones superiores, temos grande sortimento, a 320 e 360 rs. o dito.
Ditos para cobertas a 360 rs. o dito.
Nansuks, finas côres, a 240 réis; é baratissimo.
Mariposas belgas, padrões lindos, a 0 réis.
Lindas popelines de quadros, a 200 réis.
Ditas de linho e seda, a 320 e 400 rs.; a ellas.
Chales muito bons, de lã, a 1$500 e 2$000.
Fichus finos, de 6$000, vendemos a 2$500 e 3$000; aproveitem.
Espartilhos de fustão, a 4$000; é pechincha.
Camisas inglezas de cretone a 30$ a duzia.
Ditas brancas, muito finas, a 30$000 a duzia!
Brim branco, superior, n. 5, a 1$500 a vara.
Brim pardo, liso, superior, a 400 rs. o covado.
Dito Angola, verdadeiro, de linho puro, para todos os preços.
Casemiras inglezas, a 2$000 e 2$500, propria para costumes.
Ditas em corte, padrões modernos, muito finas, a 5$000.
Colchas francezas, muito lindas, a 2$000.
Ditas de ganga, forradas, a 2$800; aproveitem,
Bramante francez, com 10 1/2 palmos, a 1$400 a vara.
Magnificos cortinados bordados, a 8$000 o par; são de 12$000.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas, a 4$200 e 4$800.
Algodões encorpados, a 3$500.
Grande sortimento de alpacas preta, lãs e princetas.
Merinó preto, para vestidos, a 2$000 o covado.
Cobertores de lã 2$000 um.

O 59—Rua Duque de Caxias—n 59
CARNEIRO DA CUNHA & C.

Cretones finos a 320 e 360 réis

Na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas

Lindo sortimento de alpacas lisas de cores. acaba de chegar para a Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

43

Rua Duque de Caxias n. 43 junto a do Crespo

Ninguem compete

Cretones, grande variedade de padrões para vestidos, a 160 e 200 rs. o covado.
Fustão branco, para vestidos, a 400 rs. o covado; não ha quem venda por este preço.
Batistes miudinhas, padrões bonitos, a 200 e 240 rs. o covado.
Peças de cambraia Victoria a 3$ e 3$500.
Ditas de dita, transparente, a 3$500 e 4$000.
Batistes lisas, de todas as côres, a 280 rs. o covado.
Maripozas de côres, bonitos padrões, a 300 rs. o covado.
Caetones, vendemos lindos gostos a 400 rs. o covado.
Camisas bordadas, finas, a 36$000 a duzia.
Colchas adamascadas a 2$ e 3$000.
Brim liso, pardo, para costumes, a 400 e 440 rs. o covado.
Chita escura, a 200 rs. o covado; é barato.
Chales á prussiana, bonitos gostos, a 2$500.
Brim preto, para luto, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas á paraguaya a 160 rs. o covado.
Chambres, de cretones francezes, a 5$; vale 7$000.
Madapolão francez, fino e largo, a 4$ e 5$000 a peça.
Algodão T, muito largo e encorpado, a 4$000 a peça.
Chapéos de palha para homens e rapazes a 1$500 um, e outros artigos por muito menos. Dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar em casa dos pretendentes. O 43 é barateiro.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vènde tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Cadeiras de Vienna d'Austria

Vende-se mobilias envergadas pretas e brancas, e tambem cadeiras avulsas, por preço commodo: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem.

Feijão

Vende-se feijão branco muito novo a 4$ o meio de[illegible]; na rua de Pedro Affonso n. 9.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por este fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

AU FASHIONABLE PARISIEN

V. CAZES & C.

ALFAIATES

48 A—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—48 A

CASA FRANCEZA

V. CAZES & C., alfaites francezes, muito distinctos pelo seu córte elegante e moderno, participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um novo e bem montado estabelecimento para o fabrico de roupas, camisas para homens e menino

Teem um completo soritimento de fazendas finas dos mais novos padrões, ultimamente chegados de Paris e Londres, onde teem grandes relações com as melhores casas exportadoras.

Os proprietarios, no sentido de collocar sua casa igual a qualquer outra de primeira ordem, teem sob sua direcção um pessoal o mais habilitado de Paris, e neste caso esperam sempre gozar a protecção da elite do povo Pernambucano, promettendo os maiores cuidados nos seus trabalhos, para agradar a todos os que lhes honrarem com a sua confiança.

CAMISARIA FRANCEZA E INGLEZA

CAMISAS FEITAS E POR MEDIDA

Neste ramo de negocio os proprietarios teem prestado toda a attenção e cuidado para chegar ao ultimo ponto de perfeição e por isso escolheram uma pessoa que era o cortador de uma das melhores fabricas de França.

Além disso teem costureiras e engommadeiras estrangeiras para a preparação das obras, garantindo a maior perfeição no seu trabalho.

Vendem-se camisas em grosso e a retalho; ceroulas, punhos, camisas de meia e de flanella fina, e tudo que pertence ao vestuario do homem.

Por preço mais baratas do que em outra qualquer parte

Encarregam-se de fazer costumes para senhoras

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS

DE

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barao do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes:

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques*, de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre* picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, tornèiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

MUTILADO

VARIEDADE

A festa nacional de 30 de junho

[Conclusão]

Em frente do pavilhão do Relogio, n'um sobrado forrado de vermelho e oiro e coberto de trophéos, realisou-se das 3 ás 5 horas um grande concerto vocal e instrumental, dirigido alternadamente por Mr. Colonne, a cuja batuta obedeciam 200 musicos. Os côros eram compostos de 500 vozes; a execução dos diversos trechos foi primorosa e saudada com prolongados applausos e gritos de *Viva a Republica*.

* * *

Nas principaes ruas de Paris, as casas desappareciam sob grinaldas de flores e verdura, e fileiras de pavilhões e flammulas. Na rua de Faubourg Saint-Denis, notava-se, suspensa por sobre a rua, uma enorme bandeira que não media menos de 10 metros quadrados.

Na rua de Petite Ecurie, tornou-se digno de attenção um gigantesco lustre, dourado nos ramos, d'onde pendiam pingentes de todas as côres.

A' entrada do *faubourgs* Saint-Antonio, lia-se nos arcos de triumpho—*Aos visitantes estrangeiros, homenagem do 11º e 12º bairros—Paz, trabalho e liberberdade.*

No concerto se que ha pouco alludimos e que se realisou em frente do pavilhão do relogio, deram-se dous incidentes curiosos.

Depois de a executar o hymno *Gloria á França!* que produzio geral enthusiasmo, Mr. Alphand, director dos trabalhos de Paris, quiz felicital-o publicamente Mr. F. Bazin, autor da musica; uma parte da multidão tomou Mr. Alphand por Victor Hugo, autor dos versos, e acclamou Mr. Alphand aos gritos de *Viva Victor Hugo!*

Outro incidente—No momento em que a orchestra ia executar os primeiros compassos da abertura do *Guilherme Tell*, estalaram acclamações de todos os lados.

Tres raparigas, tres formosas alsacianas atravessaram de braço dado as filas dos espectadores, uma vestia de azul, outra de branco e outra de encarnado. Dir-se-ia uma bandeira viva. A commoção foi geral.

Mr. de Marcere, ministro do interior, assistia ao concerto, confundido modestamente na turba dos espectadores.

* * *

Nos mercados, que animação, que vida, que enthusiasmo!

Aqui um *bebé*, vestido com as côres nacionaes, chora, assustado pelas acclamações que em toda a parte o acolhem e que elle nem sequer comprehende; alli um taverneiro affixa o seguinte aviso—*Das tres ás cinco será aberta uma pipa e o vinho correrá á discrição*

Mr. Prudhomme no entanto, diz gravemente a seu filho de quatro annos de idade:

— Vês no que se torna um povo que sabe poupar? Não desprezes jamais a economia, que é a primeira virtude das nações.

* * *

Na praça de Italia havia um monstro de *cocagne*, que deu lugar a diversos incidentes comicos. As orchestras tocavam a *Marselheza*. No centro da praça um esplendido jacto de agua elevava-se á grande altura, reflectindo todas as côres do prisma.

Um dos episodios da festa era a ascensão do balão, *Vingador*.

No instante da partida muitas pessoas pedem a Mr Armand Petit, o aereonauta, para o acompanharem na sua viagem pelo espaço; mas o vento que soprava era violento e Mr. Petit recusa com energia. O balão pouco depois erguia-se nos ares e tomava magestosamente a direcção de Saint-Deniz.

Na multidão havia uma alegria heroica. Um operario bradava:—Um momento de prazer como hoje, faz esquecer vinte annos de miseria!

* * *

Por menor curioso.—Não appareceu um ebrio. Podia-se dizer que a alegria de Paris era uma alegria seria. Não houve desordens. Um descendente politico affirmava:—Quando vejo nos vossos arcos de triumpho as lettras R. F. (republica franceza) leio eu —*regosijo forçado!*

Houve quem lhe respondesse: Forçado não, e a prova é que o Sr. não illumina a sua casa e ninguem lhe quebra as vidraças por isso.

A *Marselheza* era o hymno do dia. Respirava-se um patriotismo heroico.

* * *

Havia grandes receios pelo tempo.

Temia-se que a chuva ou pelo menos o vento destruisse as illuminações. A natureza, porém, quiz collaborar na festa. Nem encommendada de proposito teriam os parisienses obtido noite mais propicia aos seus desejos. A's sete horas o vento amainou completamente. Nas avenidas do bosque de Bolonha a temperatura era deliciosa e pelas ruas vagueavam grandes magotes de rapazes munidos de vistosas lanternas japonezas, gritando:

— Viva o bom tempo!

* * *

A festa do bosque de Bolonha excedeu tudo quanto a fertil imaginação parisiense podia imaginar de mais explendido.

Na grande avenida, a partir do Arco de Triumpho, elevava-se uma dupla fileira de mastros, em cujo tope fluctuavam oriflammas.

Toda a calçada estava illuminada a *giorno* por grandes lustres.

A' entrada do bosque, alguns passos depois das fortificações erguiam-se dous grandes polygnos, cujo topo estava ornado de escudos em que se liam as iniciaes R. F.

* * *

O aspecto geral do bosque de Bolonha era maravilhoso.

A illuminação não tinha essa monotona disposição regular e symetrica, que até agora tem sido estupidamente adoptada em festejos daquelle genero.

Alli tudo era encantadoramente irregular. As curvas, os niveis variados do lago, a caprichosa disposição das arvores permittiram variar até o infinito as combinações pittorescas da illuminação.

Os fogos approximavam-se e affastavam-se do espectador a cada passo.

Mr. Alphand teve a engenhosa idéa de semear entre a ramaria das arvores milhares de balões vermelhos que davam ás aleas a apparencia de laranjaes, com fructos escarlates. A profusão com que foram dispostas essas lanternas excede todo o calculo.

Não havia desde Auteuil até á praça da Concordia uma unica arvore que não estivesse litteralmente carregada de pequenos balões illuminados.

* * *

O aspecto dos lagos lembrava esses panoramas extrordinarios que a varinha de condão dos scenographos evoca de repente n'uma peripecia de magica de effeito. A superficie tranquilla das aguas reflectia á luz vivissima dos fogos de Bengala, que desenhavam os contornos das margens e dos maciços das arvores. Uma verdadeira flotilha de barcos de todas as formas, garridamente illuminados com balões de feitios caprichosos, percorriam as curvas immensas dos lagos, abrindo interrupções nas grandes ondas luminosas, que se despenhavam das cascatas de fogo.

De vez em quando extensas serpentes de chammas desenroscavam-se do seu antro ignorado, torciamse convulcivamente no espaço, elevavam-se por sobre a verdura das arvores e iam estourar á alturas vertiginosas n'uma explosão de lagrimas azues, verdes, vermelhas e douradas.

* * *

No lago maior, [illegible] grandes galeotas vogavam lentamente, tendo a bordo numerosas bandas de musicas, cujos accordes se casavam n'uma desonancia estrondosa ao estrondear incessante dos fogos de artificio.

O céo, um tanto ennevoado, emmoldurava admiravelmente aquelle quadro deslumbrante; a multidão era enorme.

Era curiosissimo ver no meio dos pinheiraes ou nas margens dos lagos aquella immensa agglomeração de cabeças humanas, illuminadas ora em vermelho sombro ou de roxo pallido, ora em azul vivissimo ou verde violento, através das innumeraveis cambiantes dos fogos de Bengala, dos bouquets e girandolas do fogo de artificio. As arvores posto que brilhantemente adornadas de balões venezianos, deslocavam-se por vezes em escuro, como phantasmas desgrenhadas, torcendo os braços n'uma convulsão de desespero, e envoltas n'um sudario transparente de vapores luminosos.

* * *

Houve um momento em que os brados sonoros das orchestras, o estrondear dos applausos, os estalos das girandolas no espaço, todo esse conjuncto de explendores, chegou a um tal apogeu, a uma crise tão assombrosa de deslumbramento que Mr. Alphand, o director dos festejos, se ergueu no estrado d'onde contemplava a illuminação e rompeu em applausos, a que a multidão se associou freneticamente.

Todo esse espaço que vai de Auteuil á margem dos Dugos, era mais que uma visão, era quasi um milagre. Um burguez, boquiaberto, assombrado de tantos prodigios, bradava com uma eloquente ingenuidade.

— Quem me dera ter olhos em volta da cabeça!

E' o facto que em frente do espectador, na rectaguarda, á esquerda, á direita, surgia incessantemente, extinguindo-se n'um ponto para reapparecer n'outro, o fogo de artificio, esse incoercivel Protheu.

* * *

De repente, sobrepujando o estridor dos applausos e dos fogos de artificio, rebenta um formidavel rumor dos lados de Parry. E' a retirada *aux flambeaux*, que ás dez horas e meia chegava ao pé dos lagos, 200 couraceiros da guarda de Paris, empunhando archotes cuja chamma ondulante accendia no metal polido dos capacetes e das couraças mil reflexos luminosos.

Seguiam nos 300 cavalleiros, com lanternas de papel, tendo a forma e a côr de plantas exoticas.

Apezar do brilho e pittoresca originalidade d'aquella floresta de flores luminosas, pouco effeito produzia no meio do panorama explendido dos lagos e das margens.

* * *

Nas Tulherias, o jardim estava illuminado á luz electrica que sahia em jactos de fulgor quasi insustentavel dos maciços do arvoredo. Na grande ala erguia-se um portico, formado de columnatas de copos de côr, lembrando accumulações de saphiras, de rubis e amethystas. Os jactos de agua cambiavam de colorido sob a projecção de luz electrica. N'um instante em que a superficie da agua se tornou litteralmente escarlate, um observador recolheu esta exclamação ingenua, solta la por um espectador de nariz rubicundo.

— Que bonito! Parece vinho!

* * *

Todos estes pormenores são extrahidos das folhas francezas, unanimes em affirmar que nunca dentro de Paris se presenciou tão explendida festa.

A ALHAMBRA. — Ao SE. de Granada, em cima d'um elevado monte, cuja base acaricia em constante murmurio o rio Hadarro ou Darro, levanta-se o sumptuoso alcaçar da Alhambra, mandado construir pelos califas arabes.

Já nos fins do seculo IX existia com caracter de fortaleza o que veio a ser depois alcaçar granadino.

Quasi ao mesmo tempo que morria em Sevilha o santo rei Fernando III, em maio de 1252, o sultão de Granada, Mohamed-Alahmar, fundador da dynastia Nasrita, tratou de construir um palacio que fosse morada digna da sua pessoa e de seus successores.

Desde então quasi todos os seus successores pozeram mão em obra tão maravilhosa como phantastica. Mohamed II nos fins do seculo XIII e principio do seculo XIV, o mesmo que em Malaga levantava os muros do castello de Gibarfaro, proseguia em Granada a faustosa fabrica começada por seu pai; vendo-se pouco a pouco surgir, em meio das intestinas e ambiciosas dissensões politicas, o famoso alcaçar, que hoje olham todos com admiração e respeito, como a unica e mais valiosa joia que o imperio islamita deixou na Hespanha.

Yuzuf I, setimo dos reis Alahmares, mandou embellezar a Alhambra com vistosos jardins, edificando no anno de 749 da Hegira, a magnifica « Porta judiciaria. »

A Alhambra contém por toda a parte inscripções assim concebidas:

« *Gloria a nosso senhor o sultão justo e guerreiro Aba-Abdit lah Alganih-billah.* »

Além das inscripções ha muitas poesias tendentes a elogiar as qualidades de tal principe.

A mão do tempo, os accidentes tão communs em Granada, os tremores de terra, conspiraram-se para estragar a obra de tres seculos.

Não houve um unico monarcha da dynastia austriaca, até ao enfermo e desditoso Carlos II, que não contribuisse com o seu esforço a sustentar aquella maravilha da arte.

A epoca mais lastimosa para tão peregrino momento, foi aquella que começou no anno de 1808, no tempo da invasão franceza.

O rio Darro que vai pouco a pouco arrastando na sua rapida carreira o monte que lhe serve de assento, ameaça destruir, pelo sitio chamado « Tajo de S. Pedro », esta maravilha da arte mahometana, conservada até aos nossos dias á custa de tantos sacrificios.

POPULAÇÃO DO GLOBO E CURIOSIDADES. — A ultima e a mais completa avaliação da população da terra dá 1,150.000:000 de pessoas, divididas do seguinte modo:

Brancos	640,000:000
Cobreados	22,000:000
Mulatos	315,000:000
Pretos	172,000:000
e são:	
Christãos	320,000:000
Mahometanos	140,000:000
Judeus	14,000:000
Outras religiões	676,000:000
Os christãos dividem-se em:	
Catholicos	70,000:000
Das egrejas grega e orientaes	60,000:000
Protestantes	90,000:000
As grandes egrejas:	
S. Pedro de Roma pode conter	54:000
Cathedral de Milão	37:000
S. Paulo de Roma	32:000
S. Paulo de Londres	25:600
S. Petronio de Bolonha	24:000
Pyramides do Egypto:	
Base	69,21 metros quadrados
Altura na inclinação	172,m73
Altura vertical	137,m26
Peso	6,746:000 toneladas.

Necrologia estrangeira

Falleceu em Mers (Somme) o Sr. Julio Borni, antigo deputado republicano na Assembléa Nacional e na camara de 20 de fevereiro de 1876 e publicista eminente.

Durante a republica de 48 fez parte da redacção da *Liberdade de pensar*.

Ensinava philosophia em Romeu por occasião do golpe d'estado de dezembro, e tendo recusado jurar, refugiou-se na Suissa, onde continuou ensinando.

Em 1861 o conselho d'estado de Genebra nomeou-o professor da cadeira de philosophia e historia da sua academia.

A maior parte das suas lições foram reunidas em livros com os seguintes titulos: *Os martyres do livre pensamento; Napoleão 1º e o Sr. Thiers seu historiador*, e finalmente a *Historia das idéas moraes e politicas da França no seculo 18.*

Tendo regressado da França depois da quéda do imperio, foi o principal redactor do *Boletim da Republica*, orgão do governo de defeza nacional.

Publicou tambem o *Manual republicano*.

Foi eleito deputado em 1872 e 1876.

O seu estado de saúde tinha-o feito retirar das agitações da vida publica.

Era um homem eminente.

* * *

Succumbio ultimamente em Passy victima de uma d'essas terriveis doenças de peito, que não perdôam, o capitão conde Roger de Montebelo.

Simples soldado no principio da guerra, ganhou um a um os postos no campo de batalha, aonde mostrou a heroica coragem franceza.

Neto do marechal Lannes, o espirito militar do illustre marechal parecia reviver no seu corajoso descendente.

Encarregue de uma missão arriscada durante o cerco de Metz, foi gravemente ferido em uma perna.

Apezar d'isso conseguio escapar-se depois da capitulação da praça.

Servio depois sob as ordens do general Faidherhe no exercito do norte, e tomou parte no cerco de Paris contra a communa.

Mostrou na doença e na morte sempre a mesma firmeza que tinha nos campos de batalha.

Não lhe era alheio nenhuma especie de valor.

Era brilhante o seu futuro, que a morte veio cortar impiedosa como sempre é.

* * *

Falleceu em Sevilha, o Marquez de Saltillo, D. Antonio Rueda e Quintanilla. Este fidalgo pertencia á antiga familia de Carmona e cursou a carreira da magistratura.

Tinha casado em Porto de Santa Maria, com a Sra. D Francisca Osborne.

Depois do conde de Prado Castelano, foi o marquez de Saltillo, o mais decidio e distincto membro do Jockey Club de Hespanha.

São das suas caudelarias os magnificos cavallos « Marmion, Lucero, Il Barbieri e Trovador ». Era tambem um grande amador de touradas.

Quando falleceu, era senador do reino e por vezes já tinha sido membro da camara dos deputados.

EXPEDIÇÃO AOS MARES POLARES.—O chooner *Eothen* partio de New-York a 19 de junho para a sua exploração dos mares polares, em busca de objectos pertencentes á expedição de sir John Franklin.

Invernando o anno passado o capitão Thomaz Barry em Marbre-Island, na parte superior da bahia de Hudson, comprou a alguns esquimaus da tribu de Netchelli uma colher de prata que tinha as armas do capitão Franklin.

Aquella gente offerecera-se para conduzir Thomaz Barry a um monumento construido ha grande numero de annos pelos *homens brancos*, no qual se encontravam livros, papeis e outros objectos. A distancia era demasiado consideravel para que Barry podesse acompanhal-os naquella época.

Agora esta expedição organisou-se com o fim de procurar o tal monumento. E' commandada pelo mesmo capitão Barry, e compõe-se de 25 homens.

José Eberbin, ou Joe Esquimau acompanhal-os-ha como caçador e como guia.

O *Eothen* tocará primeiro no promontorio da Bahia para tomar certo numero de indigenas: d'alli dirigir-se-ha a Beach-Point, em Repulse-Bay, á distancia de 140 milhas ao Norte.

No promontorio da Baleia Barry encontrou os esquimaus, que lhe venderam a colher de Franklin. Os esquinaus contavam que o navio d'onde tinham tirado as colheres fôra destruido pelos gelos n'uma ilha proxima do cabo de Halowell; e que naufragou completamente. A tripolação, entre a qual se encontrava sir John Franklin, foi conduzida pelos indigenas até pouca distancia do cabo Englefield, a 640 milhas do promontorio da Baleia, onde todos os que a compunham morreram de frio, fome e enfermidades.

Um facto importante revelado pelos indigenas é que os *homens brancos* deixaram varios livros escriptos, e que estes livros estão enterrados em Englefield, 900 milhas da costa.

Depois de ter tocado em Repulse-Bay, a expedição do capitão Barry, seguindo o plano que se propoz tomará trenós para atravessar o paiz e dirigir-se a Englefield. Esta viagem exigirá quatro ou cinco semanas.

A expedição custará cerca de 30 contos de réis, e provavelmente não estará de volta em menos de dous annos e meio. Leva provisões para dezoito mezes, e na primavera proxima ou as completa, ou as renova, por meio de um navio baleeiro. A gente da expedição vai bem armada, e dispõe de munições para trinta mezes.

TRAGEDIAS DE PARIS.—Uma scena terrivel se passou um destes ultimos dias na rua de Santo Honorato. Alta noite, uns gritos que partiram da escada n. 125, sobresaltaram todo o predio

Encontrou-se uma das inquilinas, a Sra. R..., acocorada n'um dos degráos e gritando:

— Salvem-me! Tragam-me depressa um medico! Estou envenenada!

Emquanto se ia chamar um medico, o porteiro e um visinho transportaram a Sr. R. para os seus aposentos.

Mas ahi apresentou-se-lhes um espectaculo horrivel.

O amante dessa mulher estava estendido no meio de um lago de sangue e quasi que não dava signaes de vida; tinha o craneo profundamente fendido em varios sitios; verificou-se que estas feridas tinham sido feitas com um sifão de agua de seltz, ficando alguns estilhaços nas feridas.

A Sra. R..., tinha sido atacada subitamente de loucura furiosa, dizendo-se envenenada pelo seu amante que dormia, e a quem ferira pelo modo que fica dito.

* * *

Um drama terrivel succedeu na rua de Sant'Anna, entre a rua de Villedo e a rua Nova des Petit-Camps.

O Sr. Verard de Sant'Anna, que mora na rua de Saint Florentin n. 9, acabava de visitar um amigo seu, que mora na rua de Richelieu n. 36; ia subindo pela rua de Sant'Anna, quando de repente se sentio agarrado pela gola do casaco.

Voltou-se logo, ia pedir satisfação ao insolente, mas não lhe deram tempo; o sujeito que o agarrara, enterrou-lhe uma faca no peito e nas costas.

O Sr. Verard cahio soltando um grito, e dalli a pouco vomitava golfadas de sangue; as pessoas que passavam na occasião, pararam e prenderam o assassino que tentara fugir. Ainda tentou resistir, mas conseguiram domal-o e entregal-o aos guardas da paz.

(Continúa).

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 169)

II

CONTINUA A TRAMA

Ora, para apagar de todo a chamma, que ardia secretamente na alma do rei, não seria o meio mais efficaz perder Margarida no seu conceito idéal e poetico?

— Sim! sim! exclamou a duqueza, respondendo aos seus proprios pensamentos, arrebatada por uma alegria selvagem.

O grande attractivo dessas formosuras da burguezia é a aureola de innocencia e de pureza que as cerca.

São anjos modestos, a que a imaginação dos reis empresta as azas brancas, que as levantariam muito acima de nós, se em tal consentisse a nossa desastrada indifferença. Vou cortar as azas da formosa creança; tirar-lhe da fronte o resplendor da poesia idéal. Nada mais facil. E' obra d'um momento apenas. Tenho na mão a prova escripta dos movimentos do seu coração apaixonado.

Esta prova, junta a uma certa entrevista, que vamos preparar á candida donzella, com um dos seus mais ferventes adoradores, ha de servir-nos para curar sua magestade do mal involuntario que lhe fizeram os olhos da gentil burgueza.

E tirando papel da secretaria, a duqueza de Vintimille escreveu os dous bilhetes seguintes:

« Menina.—Venha, esta noite ao palacio de Nesle, ás nove horas. Vou dar as ordens precisas, para que seja conduzida a certo lugar, onde poderá fallar com a pessoa, que teve a felicidade de merecer a sua affeição.

« Não falte. Talvez não encontre outra vez ensejo tão propicio como agora. Não lhe aconselho, que deixe escapar esta occasião favoravel. »

Assignou, fechou o bilhete, e poz no sobrescripto a direcção indicada na carta de Margarida.

O outro era concebido nestes termos:

« Cavalleiro.—Consta-me que tem andado muito afflicto por causa d'uma certa donzella de rara gentileza, que foi raptada por algum estouvado nas fataes allucinações do amor; — o que naturalmente desorientou o affecto platonico, e singularmente abstracto, que dedicava a esse prodigio de belleza, de candura, e de innocencia antiga.

« Pois bem: hoje ha reunião brilhante e baile extraordinario em minha casa.

« Convido-o; e se quizer ter a benevolencia de vir, antes das nove horas, recompensarei a sua pontualidade, dando-lhe noticias positivas e certas de sua formosa burgueza, desvairada pelo magnetismo do amor, e até creio que lh'a poderei mostrar em corpo e alma... Parece-me que fui mais longe do que queria, mas emfim o que disse está dito; o cavalleiro sabe muito bem que sou incapaz de faltar ao que prometto.

« Portanto, até logo. »

E escreveu no sobrescripto:—Ao senhor cavalleiro de Saint-Real

Depois tocou a campainha.

— Mande entregar immediatamente estas duas cartas.

O criado inclinou-se, e sahio.

Poucas horas separavam a condessa do momento, em que esperava, emfim, triumphar de todos os obstaculos, que se levantavam ainda entre ella e o rei.

O credito do cardeal estava abalado.

Luiz XV promettera secretamente affastar da côrte a condessa de Mailly.

Tranquilla pelo lado do ministro e pelo lado de sua irmã, restava-lhe apenas apagar no coração do rei a flamma d'um novo amor. O projectado rapto do cardeal devia servir de desenlace á comedia, que tinha sido desempenhada e conduzida, é forçoso dizel-o, com infatigavel perseverança.

Depois do meio dia, a duqueza de Vintimille, segundo o seu costume, veio fazer as honras da casa.

Estavam já reunidos alguns amigos intimos, esperando a que elles chamavam a sua rainha, uns para depôrem a seus pés as homenagens de requintada adulação, outros para receberem as suas ordens e obedecerem cegamente ás suas velleidades ambiciosas.

Não faltava nenhum dos seus mais fieis vassallos.

Os duques de Gesvres, d'Epernon, e de Tremoille, coversavam acalorados, a um angulo do vasto salão; o principe de Nivernois conversava á puridade com o marquez de Souvré: o marquez de Coigny lia o *Mercurio* e o duc de Vintimille estava gravemente occupado em desatar o laço da trança da cabelleira.

A' entrada da duqueza, os grupos dispersaram-se, e formou-se em volta da castellã um circulo brilhante.

— Já sabem, meus senhores, disse ella, visivelmente satisfeita, que a minha estrella sóbe ao ponto que desce a do nosso amigo o cardeal de Fleury. O abbade Couturier, esse novo José d'outro Richelieu, guardadas as devidas proporções, já se entende, dizem que está hydrophobo. Viram-n'o hontem sahir com o seu chapéo de feltro branco de grandes abas, a comprida sotaina de burel, e a larga volta luzidia, a passos precipitados, suando e resfolegando, como se lhe tivesse apparecido o proprio diabo em casa de seu amo o bispo de Frejus.

Affirma-se que tanto sua eminencia como sua reverendissima discretearam largamente a meu respeito, e que o nobre ministro manifestava certas inquietações e graves receios no tocante á preferencia escandolosa que me concede sua magestade. Escandalosa! creio que foi esta a palavra pronunciada pelo digno ministro do throno e do altar. Mas, emfim, eu acho a palavra bonita...

— Adoravel!! exclamou o duque d'Epernon.

— Monsenhor de Frejus, disse o duque de Tremoille, não se importava nada com o escandalo. Nos seus livros de theologia moral ha remedio e absolvição para toda a casta de peccados, por mais escandalosos que sejam. Com o que elle se importa realmente é com a preferencia do rei pela formosura, pela mocidade e pelo amor.

— O que não impede, todavia, observou o duque de Gesvres, que o velho cardeal se conserve firme no seu posto, e que nós continuemos na guerra de emboscada, como caçadores em exercicio.

Quando penso, accrescentou elle tirando do bolso um rolo de papel, que tenho aqui uma elegante memoria de todos os actos e vida desse obscuro abbade de Fleury, que nem tinha dinheiro para comprar um breviario, e que, pela sua velhacaria, astucia, intriga e pertinacia de vontade, chegou a governar a França, para abandonar as manufacturas, a industria, o commercio, a marinha, e deixar todas as fontes de riqueza da nação no estado deploravel em que as vemos, a ponto de nem haver dinheiro para pagar os impostos e as rendas do estado! Esta minha memoria, parte da qual foi tambem escripta pelo meu amigo o duque de Tremoille, falla bem alto a respeito de todos os abusos e indignidades do governo estupido do cardeal. Era preciso que o rei a lesse, e a França inteira tivesse conhecimento della.

Era de primeira necessidade, como prefacio da nossa conspiração contra o favorito de Luiz XV.

— O duque sabe muito bem as nossas convenções, respondeu a favorita. Nós não podemos entregar a sua magestade essa memoria, o acto fulminante da accusação do seu ministro, senão depois que voltar o nosso mensageiro, e ficarmos certos de que Fongerolles secunda os nossos planos. Espiaremos a partida do cardeal para a sua quinta d'Issy; depois prendemol-o no caminho e enviamol-o com boa escolta para casa de nosso amigo de Verdun. Só então, e depois disto, meu caro duque, é que sua magestade poderá ler a sua memoria, o eloquente resumo de milhares de aggravos de que se queixa a França, e de que nós somos o éco poderoso.

— Com tanto que não caia alguma cópia nas garras do cardeal de Fleury, exclamou o duque de Tremoille.

— Uma cópia! Se não ha nenhuma, acudio o duque d'Epernon.

— Não seria possivel, disse o marido da favorita ao duque de Gesvres, que eu lesse a formidavel memoria, que tu escreveste de parceria com o duque de Tremoille? Confia-me por algumas horas esse precioso trabalho. Como espero tomar parte activa no grande processo intentado contra o ministro, será bom que examine algumas peças das principaes.

— Pois não, meu caro duque!... Mas em todo o caso toma cautela com isso. Não deixes perder o manuscripto, que está assignado por mim e pelo duque de Tremoille. Se fosse ter ás mãos de monsenhor o cardeal de Fleury, e por acaso sua eminencia tivesse a velleidade de imitar por uma vez a politica de Richelieu, as nossas cabeças não ficavam muito seguras nos hombros. Portanto toda a cautela é pouca.

— Fica descançado, respondeu o duque de Vintimille; bem sei que é precisa toda a discrição para o successo da nossa empreza. Não te afflijas.

— Meus senhores, interveio a castellã de Nesle, que durante este incidente, parecia absorta nas suas intimas reflexões, sabem que esta noite me apraz dar um baile sumptuoso em minha casa?

— Viremos todos, responderam os amigos da duqueza.

— E farão muito bem, meus senhores, porque podem crer que não é uma festa ordinaria. Havemos ver d'um modo claro e positivo quaes são os amigos do cardeal e quaes são os meus. Ha de descobrir-se sobretudo uma cousa mysteriosa, de importancia capital, e que fará com que monsenhor de Fleury adoeça gravemente por seis mezes pelo menos.

— Oh! se a doença pelo menos, fosse mortal! exclamou o duque d'Epernon com uma alegria lugubre.

— Mas que cousa é essa? acudio o marquez de Coigny.

— E' um segredo, por emquanto, respondeu a duqueza de Vintimille.

— Um segredo para nós! exclamou o marquez de Souvré, para nós, que somos escravos e servos leaes da nossa formosa soberana!

— Para vós, sim, meus senhores. E' vulgar negar-se a discrição ás mulheres; mas eu ainda não pude acreditar na prudencia e na sinceridade dos homens.

— Ahi está o que me parece muito humilhante, na verdade, acudio o duque de Gesvres. Que! pois nem um só dos vassallos da nossa gentil rainha lhe merece confiança!

— Pois bem, meus senhores, obtemperou a castellã, tirem á sorte entre si a quem sahirá esse segredo, e eu prometto dizel-o ao ouvido daquelle que a sorte designar.

Ponho só uma condição, e é, que me dará a sua palavra de cavalleiro, que não confiará a ninguem, absolutamente a ninguem, o segredo que eu lhe confiar.

Deitaram cinco nomes n'um chapéo, mecheram os papeis e o nome do duque de Gesvres foi o primeiro que sahio da improvisada urna

A duqueza de Vintimille fez um gesto, que parecia significar:

— E' forçoso cumprir a minha promessa.

Depois acenou ao duque, para que viesse ter com ella á parte.

Pedio ao fidalgo que se abaixasse um pouco, e approximou a bocca do seu ouvido. Mas de repente, sacudindo a cabeça, fugio, n'um movimento de espanto, gritando:

— Nada! nada! não posso! é impossivel!

Insistiram com a favorita; mas a duqueza foi inabalavel.

— Meus senhores, acudio o marquez de Souvré, já que as nossas supplicas são inuteis, não sejamos indiscretos. A hora avança; baixa o dia. Trata-se nesta noite de pôr ao nosso serviço as pessoas mais influentes da côrte, tanto os moços como os velhos, e portanto é mistér deixar á feiticeira o tempo de preparar os seus philtros, e amavios, dar o relevo da seducção a tantas graças naturaes, e ensaiar no espelho a varinha magica dos seus olhos e sorrisos.

— Souvré é um impertinente, acudio o duque de Gesvres, beijando com toda a galanteria a mão da favorita. Admittir a necessidade do espelho e do toucador, é um crime de lesa-formosura Fique V. Exc. tal como é, minha gentil soberana, e eu desafio a propria Venus, a deusa dos amores, para que seja capaz de nos roubar um olhar ou um suspiro.

O galanteio do duque de Gesvres foi acolhido por acclamações enthusiasticas; e retiraram-se todos, troando como palavra de ordem esta recommendação expressa:

— Até á noite! até á noite!

(*Continuar-se-ha*)

Typ.— do *Diario* rua Duque de Caxias

MUTILADO